



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL DA UNIFESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
DESIGN EDUCACIONAL

2025

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de dezembro de 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS REITORIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL**

Modalidade a distância

São Paulo

2025

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção

Reitor da Unifesp

Prof.^a Dr.^a Lia Rita Azeredo Bittencourt

Vice-reitora da Unifesp

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Santos Gouw

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Gisele Grinevicius Garbe

Coordenadora do Curso Superior de
Tecnologia em Design Educacional

Prof.^a Dr.^a Paula Carolei

Vice-coordenadora do Curso Superior de
Tecnologia em Design Educacional

Prof. Dr. Alessandro dos Santos Faria
Professor Adjunto

Prof. Dr. Bruno Jose Betti Galasso
Professor Adjunto

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva
Professor Associado

Profª Drª Denise Cristina Ayres Gomes
Professora Adjunta

Profª Drª Edna de Mello Silva
Professora Adjunta

Prof. Dr. Felipe Mancini
Professor Associado

Profª Drª Gisele Grinevicius Garbe
Professora Adjunta e Coordenadora do curso

Profª Drª Izabel P. Meister
Professora Adjunta

Janete Pereira Maia
TAE - Secretária Acadêmica

Prof. Dr. João Alberto Arantes do Amaral
Professor Adjunto

Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze
Professor Adjunto

Prof. Dr. Luciano Gamez
Professor Associado

Profª Drª Paula Carolei
Professora Adjunta e Vice-coordenadora do curso

Rafael Dias de Souza Ferreira
TAE - Designer Educacional

Profª Drª Valéria Sperduti Lima
Professora Associada

Sandra Sanchez Pires
Representante discente

Comissão de Curso

Prof. Dr. Alessandro dos Santos Faria
Professor Adjunto

Prof. Dr. Bruno Jose Betti Galasso
Professor Adjunto

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva
Professor Associado

Profª Drª Denise Cristina Ayres Gomes
Professora Adjunta

Profª Drª Edna de Mello Silva
Professora Adjunta

Prof. Dr. Felipe Mancini
Professor Associado

Profª Drª Gisele Grinevicius Garbe
Professora Adjunta e Coordenadora do curso

Profª Drª Izabel P. Meister
Professora Adjunta

Prof. Dr. João Alberto Arantes do Amaral
Professor Adjunto

Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze
Professor Adjunto

Prof. Dr. Luciano Gamez
Professor Associado

Profª Drª Paula Carolei
Professora Adjunta e Vice-coordenadora do curso

Profª Drª Valéria Sperduti Lima
Professora Associada

Núcleo Docente Estruturante (NDE),
de acordo com a Resolução nº 11/2024/Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
1.1. Nome da Mantenedora	3
1.2. Nome da IES.....	3
1.3. Lei de Criação	3
1.4. Perfil e Missão.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	5
2.1. Nome do curso.....	5
2.2. Grau.....	5
2.2.1. Modalidade	5
2.3. Forma de ingresso no curso.....	5
2.4. Número de vagas ofertadas.....	5
2.5. Turno de funcionamento	5
2.6. Carga horária total do curso	5
2.6.1. Tempo de duração do curso	5
2.7. Regime do curso.....	5
2.8. Tempo de integralização.....	5
2.9. Situação legal do curso	5
2.10. Endereço	5
2.11. Conceito do curso – CC:	5
3. HISTÓRICO.....	6
3.1. Breve histórico da Unifesp.....	6
3.1.1 Histórico da educação a distância (EaD) na Unifesp	8
3.2. Breve diagnóstico: a formação do designer educacional no Brasil	16
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	19
4.1 Articulação do Curso com o PDI.....	19
4.2 Demanda Social.....	21
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO	27
5.1. Objetivos do Curso.....	27
5.2. Objetivos específicos	27
6. PERFIL DO EGRESSO	29
6.1. Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	29
6.2. Atuação	31

6.3.	Competências	32
6.4.	Mecanismos de acompanhamento do egresso	33
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
7.1.	Matriz Curricular	43
7.2.	Ementa das Unidades Curriculares / módulos e subdisciplinas	48
7.2.1.	Relação entre Unidades Curriculares, subdisciplinas e percurso acadêmico do aluno	137
7.2.2.	Unidades curriculares eletivas	137
7.2.3.	Temas transversais.....	138
7.3.	Concepção e o Modelo Didático Pedagógico de EaD do curso	140
7.3.1.	Interação entre os atores relacionados com o curso	143
7.4.	Material didático.....	145
7.4.1.	Acervo bibliográfico	145
7.5.	Curricularização da extensão	145
7.6.	Ambiente virtual de aprendizagem	147
7.7.	Integração das TICs no processo de ensino-aprendizagem.....	148
8.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	148
8.1.	Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	148
8.2.	Recuperação	153
8.3.	Sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional	154
8.4.	Políticas de mobilidade	156
9.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	158
10.	ESTÁGIO	159
11.	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	160
12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	161
13.	APOIO AO DISCENTE	163
13.1.	Ações afirmativas.....	163
13.2.	Ações Culturais.....	163
13.3.	Apoio pedagógico	164
13.4.	Acessibilidade e fluência tecnológica	164
14.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	166
14.1.	Núcleo Docente Estruturante e Comissão de Curso.....	168
15.	DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	170
15.1.	Docência.....	170
15.2.	Pesquisa	172
15.2.1.	Políticas de ética em Pesquisa.....	173

15.3. Extensão.....	174
15.4. Política de formação	175
15.5. Público e prioridades de formação	176
16. INFRAESTRUTURA E ESTRUTURA	177
16.1. Tecnologias de suporte	178
17. CORPO SOCIAL DO CURSO	179
17.1. Corpo Docente	179
17.2. Técnicos Administrativos em Educação.....	180
17.3. Equipe técnica – TI / Suporte técnico	180
17.4. Equipe de produção do curso	180
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	181
19. APÊNDICE	186

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a terceira versão do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE), modalidade a distância, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Este projeto estabelece e explicita a proposta pedagógica do curso articulada à concepção e ao modelo de Educação a Distância (EaD), às suas diretrizes de organização, às relações de docência, ensino, pesquisa e extensão. Reflete sobre as políticas públicas da Educação, as concepções e visão de futuro da Unifesp expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nas orientações e diretrizes da Pró-reitoria de Graduação.

A proposição original resultou das ações e do processo histórico da EaD na universidade e da experiência em educação, pesquisa e conhecimento pertinentes ao curso, desenvolvidos pelo corpo docente envolvido, em diálogo permanente com outras instituições, pesquisadores, docentes, equipes multidisciplinares, técnicos e alunos. Resultou também da experiência acumulada nos demais programas, projetos e ações a distância da Unifesp. Expressou ainda, a atenção ao contexto contemporâneo do mundo do trabalho e de campos emergentes da prática profissional. O TEDE tem como objetivo contribuir para a formação do profissional que atua em espaços pedagógicos presenciais, a distância ou na aglutinação dessas possibilidades, mediados por tecnologias da informação e da comunicação. Esses profissionais, em articulação com os professores e outros agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, são capazes de trabalhar em diferentes etapas dos projetos educacionais, no desenvolvimento de metodologias e tecnologias para viabilizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem nos quais estão envolvidos.

A segunda versão do projeto pedagógico incluiu a indicação de carga horária vinculada ao desenvolvimento de ações e atividades no âmbito de projetos e programas de extensão da universidade, para atender a curricularização da extensão de acordo com Resolução do Conselho Universitário e do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES). Também houve ajustes pontuais na matriz (remanejamento de carga horária presencial/online e teórica/prática) e foram especificadas as unidades curriculares para

abordagem das temáticas 'Educação em Direitos Humanos', 'Educação ambiental' e 'Educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana', com consequente ampliação da carga horária das respectivas UCs e da carga horária total do curso, passando de 2016 para 2082 horas.

Esta terceira versão do projeto pedagógico propõe alterações substanciais na matriz curricular, buscando atender a necessidades de formação identificadas em um processo de avaliação abrangente do curso conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante no período de abril de 2023 a junho de 2024.

Dentre as principais adequações propostas está a inclusão de um semestre letivo inicial sobre fundamentos do Design Educacional, abordando temáticas relacionadas à atuação profissional em um nível micro de design educacional. Também propomos a inversão de ordem de oferta das unidades curriculares fixas que abordam os contextos de atuação profissional, bem como os ajustes decorrentes nas subdisciplinas que compõem essas unidades curriculares. Ainda apresentamos novas camadas de aprofundamento teórico e especificamos as subdisciplinas que as compõem. Considerando as modificações mencionadas, houve acréscimo de 258 horas letivas, o que perfaz a carga horária total de 2340 para o curso.

Demais ajustes foram realizados no texto do presente projeto pedagógico visando adequar e atualizar descrição de processos, ementas e bibliografias de UCs e subdisciplinas, apresentação do processo de avaliação do curso.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2. Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3. Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994

1.4. Perfil e Missão:

Quem somos

Desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%. Atualmente, a instituição ministra cursos que atendem a 13.359 estudantes na graduação, 5.576 na pós-graduação e 7.857 na especialização/aperfeiçoamento, além da residência médica, com 1.567 inscritos. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – 97,5%), incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação. A Unifesp oferece 52 cursos de graduação, 68 de mestrado, 38 de doutorado, 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos registraram-se mais de 11.800 matrículas. Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil. (PDI 2021-2025, p. 289)

Nossa missão

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. (PDI 2021-2025, p. 290)

Nossa visão

A Unifesp pretende ser cada vez mais reconhecida pela Sociedade como uma Universidade Pública:

- Democrática: plural, inclusiva e solidária.
- Autônoma: crítica, ousada, independente, com autonomia intelectual e científica.
- Transformadora: questionadora, criativa, cooperativa e indutora do desenvolvimento com justiça social e ambiental.
- Comunicativa: produtora e difusora do conhecimento socialmente referenciado, na defesa da vida e da educação pública, combatendo

Nossos valores

- Ética, integridade e respeito à coisa pública.
- Defesa da vida, da educação pública e da dignidade humana.
- Autonomia universitária, políticas e gestão participativas.
- Compromisso público e social com a redução das desigualdades.
- Democracia, transparência e equidade.
- Liberdade de pensamento e de expressão.
- Cooperação, solidariedade e empatia.
- Qualidade e relevância no ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Unidade na diversidade, com pluralismo científico e formação crítica.
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. (PDI 2021-2025, p. 290)

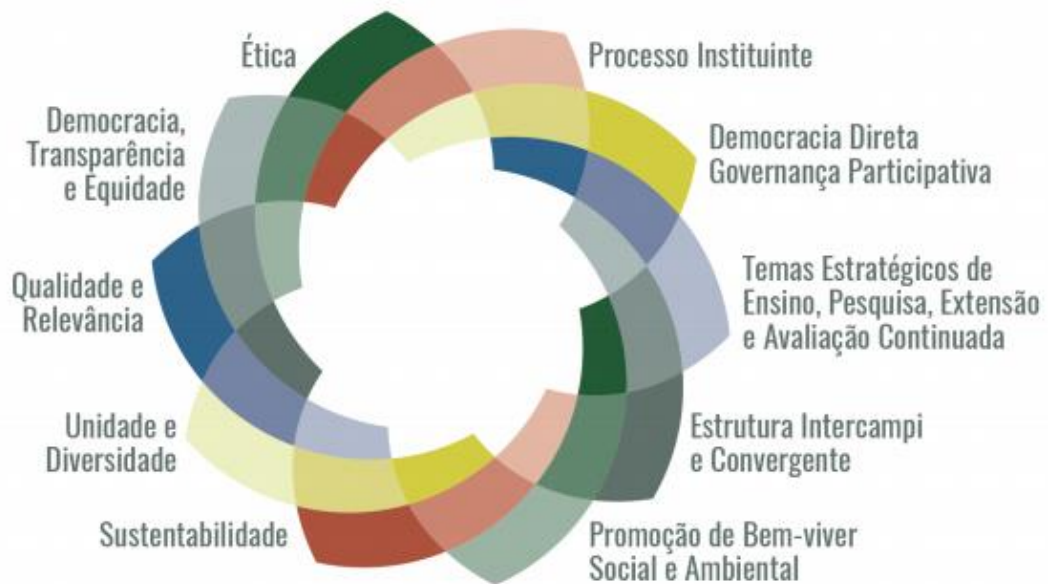


Figura 01. Ilustração da Dinâmica entre Princípios Fundamentais e Eixos Estruturantes da Unifesp (PDI 2016-2020, p. 24)

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1. Nome do curso: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE)

2.2. Grau: Tecnológico

2.2.1. Modalidade: A distância

2.3. Forma de ingresso no curso: Sistema de Seleção Unificada (SISU)

2.4. Número de vagas ofertadas: 30 vagas

2.5. Turno de funcionamento:

Curso a distância com previsão de dedicação mínima aos estudos pelo cursista de 20 a 25 horas semanais.

2.6. Carga horária total do curso: 2.340 horas

2.6.1. Tempo de duração do curso: 3 anos

2.7. Regime do curso: Semestral

2.8. Tempo de integralização:

Tempo mínimo de 6 semestres (3 anos) e máximo definido pelo art. 151 do Regimento Interno da ProGrad.

2.9. Situação legal do curso

2.9.1. Criação: Resolução n.º 120 de 11 de novembro de 2015 do Conselho Universitário da UNIFESP.

2.9.2. Reconhecimento para fins de expedição e registro de diplomas: Reconhecido nos termos do art. 63 da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007

2.9.3. Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 320 de 05/07/2024, publicada no D.O.U. nº 129 de 08/07/2024, Pág. 30, Seção 1.

2.10. Endereço

Rua Sena Madureira, 1500 - 4º. andar - 04021-001 - São Paulo, SP.

2.11. Conceito do curso – CC: 4 (2023)

3. HISTÓRICO

3.1. Breve histórico da Unifesp

O histórico que apresentamos a seguir busca o caráter temporal da formação da Unifesp como espaço relevante para contextualização da universidade e do curso.

A transformação que culmina com a criação da Universidade Federal de São Paulo (com a promulgação da lei n.º 8.957) tem alguns momentos importantes:

- A criação da Escola Paulista de Medicina - EPM - (1933), seguida pela inauguração do Hospital São Paulo - HSP - (1940), a criação e o reconhecimento da Escola Paulista de Enfermagem - EPE - (1939). Iniciativas de natureza privada que, no entanto, foram fundamentadas como sociedade civil sem fins lucrativos.
- A federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), tornou a Instituição pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento temático (saúde) de ensino superior.
- Em 1972 foram criados os primeiros programas de pós-graduação stricto sensu na EPM.
- Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, uma universidade temática na área da saúde.
- Estabelecida, sob o nome de Universidade Federal de São Paulo, inicia em 2004, a partir de apoio de prefeituras e do programa de expansão do governo federal, a ampliação das áreas de conhecimento através da criação de novos campi. “Os novos campi – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as ciências exatas, humanas, ambientais e sociais aplicadas.” (25 nos Unifesp - linha do tempo, <https://25anos.unifesp.br/linha-do-tempo>). Em 2004 foi criado o campus Baixada Santista, em 2007 o campus Diadema, o campus Guarulhos e também se iniciam as atividades de ensino do campus São José dos Campos. Como parte desse processo de expansão, em 2010 a reitoria ganhou instalações próprias em novo endereço. Com esta mudança estabeleceu-se, oficialmente, diferentes localizações para o prédio da Reitoria e o campus São Paulo – Vila Clementino. Em 2011 tiveram início as atividades do campus Osasco. Todos estes campi foram formados a partir de áreas de conhecimento, sendo que cada campus responde por um conjunto

delas. Esta lógica é transformada com o campus Zona Leste, em implantação desde 2015, que será o Instituto das Cidades.



Figura 02. Linha do tempo Unifesp

Fonte: Relatório de gestão da Unifesp 2020, p. 13

A partir do processo de expansão, as vagas da graduação foram ampliadas em 1080%, passando de 5 cursos de graduação em 2005, concentrados na então sede (Campus São Paulo) para 54 em 2020, nos diversos campi e na reitoria. Este crescimento veio acompanhado por um alto índice de preenchimento de vagas, desde 2009 acima de 90%, e perfazendo um total de 96,2% em 2020, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2019. Isto representa 2925 vagas ocupadas de 3039 vagas ofertadas. A Unifesp tem em seus números, segundo o relatório de gestão de 2020, 13.740 estudantes de graduação, 5.424 estudantes de pós-graduação e 1.622 professores, quase a maioria doutores e em período integral, e ainda somando-se 4.017 técnicos em educação. Nesse contorno que a Universidade foi assumindo é importante destacar que, desde da [Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012](#), houve uma alteração significativa no perfil dos estudantes ingressantes que culminou com a implantação completa da lei de cotas em 2016. Ainda segundo o relatório de gestão, em 2020 50,2% dos alunos da graduação ingressaram pela política de cotas, propiciando a muitas famílias o ingresso da primeira geração na universidade.

A consolidação da Unifesp propiciou, inclusive, a revisão de sua missão apresentada no PDI 2021- 2025:

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Apoiada em sua visão de ser reconhecida como uma universidade pública democrática, autônoma, transformadora e comunicativa, na defesa da vida e da educação pública.

3.1.1 Histórico da educação a distância (EaD) na Unifesp

Alinhada com as demandas da educação contemporânea, pertinentes às realidades do século XXI, e considerando que o acesso à educação é “direito humano fundamental e é essencial para o exercício de todos os direitos” (UNESCO, 2014), a Unifesp tem encontrado na EaD um caminho de ensino, ampliando o acesso, de forma interdisciplinar, ao conhecimento de excelência produzido por essa universidade.

As ações relacionadas à EaD na Unifesp inicialmente convergiam para o Laboratório de Educação a Distância (LED) do Departamento de Informática em Saúde (DIS), que as desenvolvia em parceria com profissionais de outros setores da instituição. A partir de 2005, concomitantemente com a expansão física e de áreas do conhecimento da Unifesp, fez parte desse processo a capacitação de servidores da universidade para atuarem em diferentes âmbitos da preparação e oferta dos cursos a distância.

As iniciativas da Unifesp ofereceram experiências e aprendizados a diferentes atores, de técnicos à docentes, o que levou a instituição a aderir a projetos e sistemas desenhados pelo governo federal, como incremento à educação, interiorização do ensino superior e promoção da formação ao longo da vida. Neste âmbito, institucionalmente, foi criada em 2015 a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), o órgão subordinado à Reitoria da Unifesp, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD estabelecidas no âmbito da universidade. Sua estrutura deve fomentar, regulamentar e apoiar as ações de Educação a Distância nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp. Desde sua criação a SEAD busca recursos para a sua completa implantação.

A universidade participou desde esse movimento de expansão de diferentes políticas de formação, tais como:

Ministério da Educação/ CAPES - Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB

O projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, no âmbito do “Fórum das Estatais pela Educação”, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, os programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas à ampliação e interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. O sistema UAB é uma parceria entre consórcios públicos – Fórum das Estatais e ANDIFES – com a participação das universidades públicas federais, estaduais, municipais, institutos federais e os municípios (polos EaD). O Sistema UAB, coordenado pela Capes, busca interiorizar e ampliar a educação de nível superior por meio da educação a distância.

O Núcleo da Universidade Aberta do Brasil da Unifesp (UAB/Unifesp) é estabelecido quando da adesão da Instituição ao Sistema UAB em 2006 e tem natureza educacional de ensino, pesquisa e extensão, com atividades vinculadas ao campo da Educação a Distância (EaD) e as tecnologias digitais de informação e comunicação; e atividades vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.



A partir de 2014, os recursos humanos da UAB/Unifesp já somavam sete professores concursados pela universidade (e dois em fase de concurso), que atuavam como docentes em cursos presenciais, a distância e na formação continuada para EaD, criaram e pesquisaram metodologias, recursos, materiais didáticos e exerceram a função de gestores desse sistema na Unifesp. Compreendiam também três Técnicos Administrativos em Educação (TAE) com funções diferentes (Técnico em assuntos educacionais, analista de tecnologia da informação e técnico em tecnologia da informação), além da equipe multidisciplinar. Teve como finalidade propor, integrar, otimizar e fomentar a execução dos projetos educacionais pelo uso da abordagem da educação a distância com atuação multicampi. Os projetos educacionais propunham a integração ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino e à aprendizagem de modo a gerar pesquisa e inovação na Educação. Trabalhou em

conjunto com os polos de EaD para a integrar as localidades aos cursos, em rede, que já atingiu mais de 60 polos em diversas partes do país, chegando a ofertar em torno de 8.000 vagas em um mesmo edital para cursos de especialização.

O conteúdo dos cursos ofertados até 2010 voltou-se para a área da saúde, mas, em consonância com a expansão da Unifesp, houve a diversificação para as demais áreas de conhecimento. A EaD possibilitou que as áreas desenvolvidas na Unifesp pudessem desde então, através desse programa, alcançar e incluir estudantes em pontos remotos do Brasil, contribuindo para a difusão do ensino superior de qualidade. Para isso, estabeleceu parcerias com municípios de diferentes Estados do país, buscando colaborar com as necessidades de profissionalização dessas regiões. Os mapas a seguir ilustram a presença da Unifesp no Sistema UAB com 68 polos de apoio presencial ativos (cursos ofertados em 2013/2014/2015) vinculados à UAB. Com a entrada contínua de novas instituições públicas na UAB, a Unifesp tem atuado com mais ênfase em polos no estado de São Paulo e algumas incursões internacionais.



Figura 03. Polos de Educação a Distância da Unifesp – UAB/Unifesp 2015

-  Polos
-  Polos

Hoje os 13 professores e 2 técnicos, antes do Núcleo UAB Unifesp, estão vinculados diretamente no Curso Superior em Tecnologia em Design Educacional a distância - TEDE, pioneiro no Brasil em sua área e primeiro curso a distância de graduação da Unifesp. O projeto UAB Unifesp foi aberto na instituição para angariar novos coordenadores para além dos docentes antes alocados no Núcleo UAB Unifesp.

Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)

O Ministério da Justiça financia a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) que oferece dois cursos de grande alcance:

- ✓ Supera: sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento; idealizado em 2005, entre 2006 e 2017 foram ofertadas 135.000 vagas por meio de 12 turmas.



Figura 04. Cidades brasileiras com concluintes do curso supera
Fonte: [supera](#), 20214.

- ✓ Fé na prevenção: prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins. Desenvolvido em 2008, foi oferecido em 3 edições, 2008/9, 2012 e 2015 envolvendo 24.886 alunos.

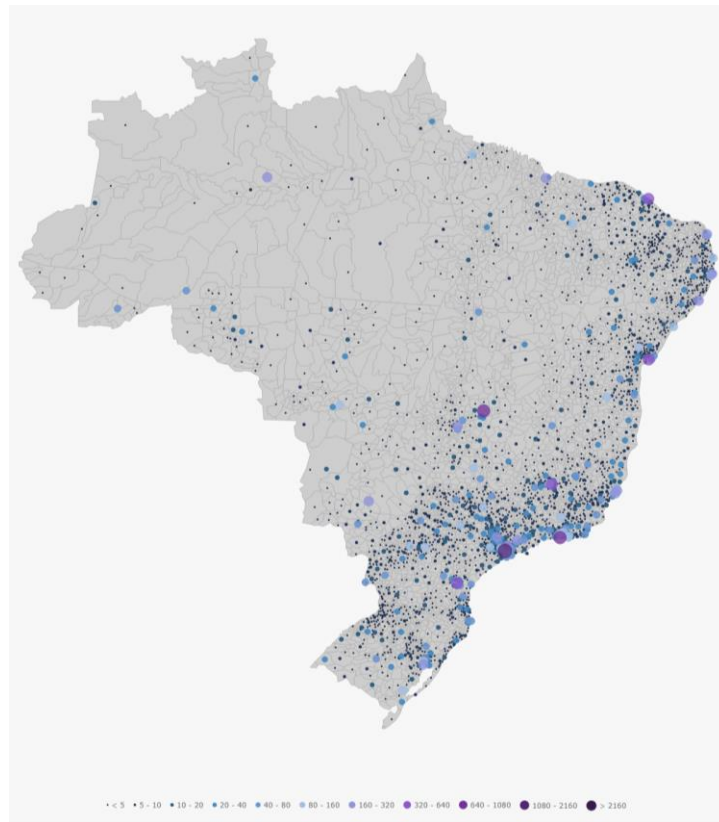


Figura 05. Concentração de matriculados por município - turmas 1, 2 e 3 - Fé na prevenção

Fonte: [Fé na prevenção](#) 2021

Ministério da Saúde - Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SUS)

Criado em 2010 pelo Ministério da Saúde, a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) busca, desde então, atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Esse sistema é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior (da qual a Unifesp faz parte); o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES (repositório de livre acesso que disponibiliza materiais educacionais utilizados como fonte de pesquisas por alunos ou por instituições interessadas em oferecer cursos na área da saúde); e a Plataforma Arouca (banco de dados que concentra o histórico educacional e profissional daqueles que atuam na área da saúde). Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente, visando a resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Para isso, os

cursos oferecidos pela Rede têm enfoque prático e dinâmico, utilizando casos clínicos comuns como exemplos durante a formação. A Unifesp buscou participar ativamente deste projeto, mas, como outros projetos dependentes de fomentos federais, sofre intermitências e descontinuidades de seus cursos. Entre suas ofertas atuais, a [UNASUS Unifesp](#) disponibiliza cursos livres, dois cursos de especialização e mestrado profissional.

Também no âmbito do Ministério da Saúde foi implantado o projeto Telessaúde que promove ações de Telessaúde, tais como teleconsultorias, telediagnósticos e teleducação. Na Unifesp está sob a responsabilidade do [Núcleo Estadual Telessaúde São Paulo Unifesp](#) e busca alcançar os 645 municípios do Estado, para a melhora da qualidade da assistência na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde através de estratégias educacionais, formativas e de suporte.

Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica (SEB) / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) – Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR)

As Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em articulação com os sistemas de ensino, foram responsáveis pela implementação de políticas educacionais específicas nas seguintes áreas: alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, educação do campo, educação escolar indígena, educação quilombola e educação para as relações étnico-raciais. Todas essas ações pretendiam contribuir para o amplo desenvolvimento dos sistemas de ensino, valorizando as diferenças e a diversidade, promovendo a educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais. Foi por meio do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR) que os cursos ofertados pela SECADI foram implementados e tiveram uma oferta em 2014 na Unifesp.

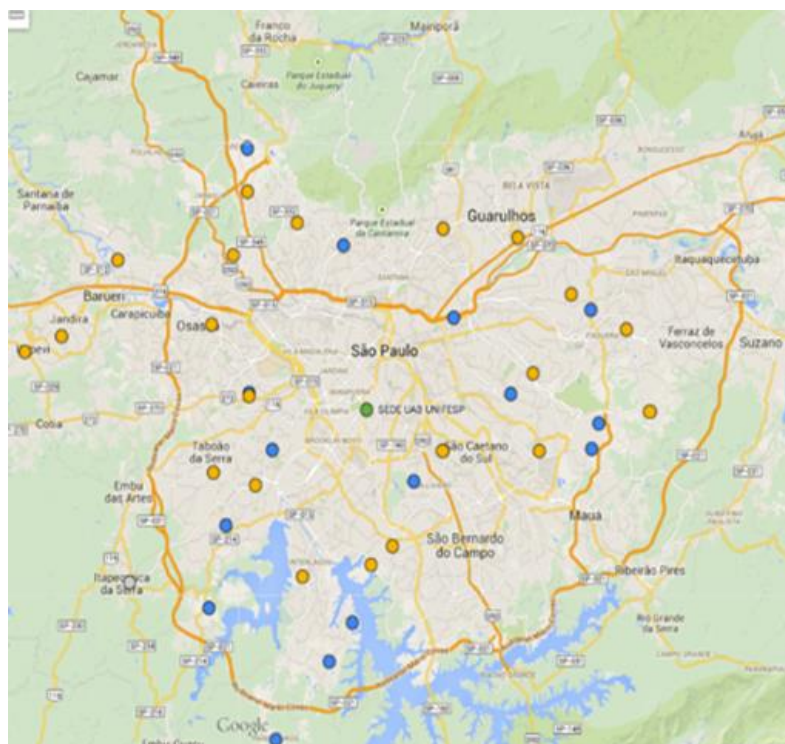


Figura 06. Polos de Educação a Distância da Unifesp - Grande São Paulo - UAB/Unifesp 2015

Legenda:

	Sede UAB/Unifesp
	Polos UAB/Unifesp - 2015
	Polos UAB/Unifesp– COMFOR
	Polos UAB/Unifesp - oferta de cursos em 2014

As metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) - 2014-2024 - desenharam para o futuro educacional brasileiro, no qual a Unifesp se insere e atua, um cenário de ampliação e expansão para assegurar a formação inicial e continuada, garantindo o acesso e a qualidade da educação, especialmente aos professores da educação básica.

A EaD da Unifesp, com seus diversos projetos, pode colaborar aferindo qualidade tanto na ampliação como na expansão de cursos e vagas, atendendo à premissa de interiorização, o caráter da internacionalização e o sentido de flexibilização e inovação, contribuindo para a

disseminação de propostas metodológicas inovadoras e do conhecimento nas ciências e humanidades por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta direção, as ações de EaD previram e instalaram, além dos projetos governamentais aderidos, ações institucionais em diferentes dimensões, tais como formação em serviço (capacitação RH), disciplinas presenciais com apoio de espaços virtuais de aprendizagem; pós-graduação, extensão e cursos livres; foi polo (NEO - Núcleo de educação online) para o curso de graduação em Pedagogia licenciatura promovido pelo INES - Instituto Nacional de educação de surdos. E, também, foi proposto o curso de graduação a distância TEDE, iniciado em 2017, e que está em sua 5ª turma. Pela pluralidade de ações próprias e adesões a programas governamentais, pelas lições apreendidas, e pela complexidade de universidade multicampi, a EaD da Unifesp pressupõe uma realidade interdisciplinar com diferentes modelos que exigem planejamento e interlocução entre todas as esferas e atores. Permeia em alguma esfera, tanto o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto o Plano Pedagógico Institucional (PPI). Para o planejamento, implantação e gestão desses projetos bem como das ações institucionais de EaD nessa Universidade, e primando pela excelência e coerência em todo o processo e na sua efetivação, são necessárias a constituição de recursos humanos, físicos, tecnológicos, estruturais, materiais e a formação dos diversos atores envolvidos na execução das ações, nesse contexto, de forma permanente e contínua.

3.2. Breve diagnóstico: a formação do designer educacional no Brasil

Por esse curso ser inédito, não temos um histórico do curso, mas uma história que explicita as transformações sociais e a criação de novos papéis e modelos de atuação educacional destacando a constituição identitária e necessidades de formação desse profissional.

Considerando os contextos educacionais, novos espaços são criados e transformados tanto nas instituições educacionais formais (escolas e universidades) como em espaços não formais, culturais e corporativos.

O Designer Educacional é o profissional que, segundo o *International Board of Standards for Training, Performance and Instruction (IBSTPI)*¹, desenvolve projetos educacionais, organiza cursos, gerencia pessoas, cria, desenvolve, escolhe e utiliza tecnologias, ferramentas e soluções para a implementação de programas educacionais formais e corporativos. Embora essa profissão exista nos Estados Unidos desde a década de 60, no Brasil ela começou a ser demandada com o avanço da Internet no ano 2000.

A profissão foi oficialmente descrita e incorporada à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2008. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Designer Educacional, que é registrado também como Desenhista instrucional, Designer instrucional e Projetista instrucional, implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atua em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender às necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas (Ministério do Trabalho, 2009).

¹ O IBSTPI é uma comissão internacional de pesquisadores que estuda e publica listas de competências e padrões de desempenho para profissionais das áreas de educação, desenvolvimento de recursos humanos e tecnologias educacionais.

Essa profissão vem ganhando cada vez mais espaço, apesar da pouca oferta de cursos destinados a formar esses profissionais (sendo que os existentes são ofertados no formato de cursos de pós-graduação lato sensu).

Devido a sua importância estratégica na articulação do trabalho da equipe multidisciplinar, propomos uma formação mais ampla para esse profissional, a graduação, considerando diferentes áreas de conhecimento, tais como: educação, comunicação, tecnologia, design, gestão do processo de desenvolvimento e implementação de conteúdo.

O crescimento exponencial da EaD nos últimos anos ampliou a necessidade de formar profissionais nessa área. Como exemplo, apontamos a expansão da UAB que, segundo dados da DED/CAPES², em 2015 registrou 173 mil alunos ativos distribuídos em 602 cursos ofertados por 87 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Várias instituições de ensino superior incorporam atualmente o Designer Educacional em suas equipes de produção em EaD, assim como diagramadores/designer gráficos, revisores, web designers, entre outros profissionais que compõem as equipes multidisciplinares.

A adesão à metodologia da EaD também é observada na formação em serviço, como exemplos: a Escola de Governo do Senado e Escola de Governo do Supremo Tribunal Federal, o que implica a necessidade de formação desse profissional para atuação também em situações corporativas.

Vale ressaltar que além da EaD, outros cenários e espaços estão sendo reconfigurados, especialmente espaços públicos e redes digitais que demandam formas diversas do aprender, mas que também precisam de um designer para potencializar as ações educativas. Por exemplo, os que têm sido criados nos últimos anos repletos de tecnologias, como os telecentros e os fablabs (laboratórios de inovação comunitários), demandam uma mediação não comum no meio educacional, que apoie os participantes a desenhar os seus projetos por meio de provocações e questionamentos que ampliem o seu olhar sobre o mundo, aprofundem suas hipóteses com referências diversas, promovendo várias formas de colaboração e cocriação, que são fundamentais para transformar projetos em ações.

² Dados retirados de apresentação de Jean Marc G. Mutzig, Diretor da Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES, por ocasião da 8ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional de Coordenadores UAB, em 9 e 10 de julho de 2015.

A educação contemporânea permite variados fluxos, contextos, relações dos espaços educacionais formais e não formais, arranjos flexíveis de colaboração, produção coletiva e individual dos agentes, que incluem os alunos.

Através de canais abertos, coaprendizagem podem alimentar seus pontos de vista através do compartilhamento de questões, informações, tecnologias, práticas, métodos, produções e reflexões. Eles também podem classificar, categorizar, analisar, comentar e recompartilhar as colaborações dos outros. Tudo isso contribui para o desenvolvimento de novos pensamentos, investigação e inovação para o conhecimento coletivo aberto. (OKADA, A., 2013)

A atuação do Designer Educacional está inserida em um cenário que indica campos profissionais capazes de conectar, articular, criar, refletir em situações, campos de conhecimento diversos, presentes e futuros, em condição de complexidade. O TEDE da UAB/Unifesp vai ao encontro dessa perspectiva se trata de uma graduação pertinente ao século XXI, e que parte de uma proposta pedagógica coerente e consistente para a formação desse profissional.

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

4.1 Articulação do Curso com o PDI

A partir dos PDI 2011 - 2015 e 2016- 2020, que estabeleceram premissas para a EaD e a previsão do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional - TEDE, foram desenhados os ambientes institucionais para a sua criação. O PDI 2021 -2025 o consolida e prepara a sua expansão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015 da Unifesp já considerava em suas diretrizes a articulação de cursos de Graduação na Modalidade a Distância. Como descrito na página 60 do PDI revisado de 2011-2015, pode-se observar que a ação de número 3 do Objetivo "Oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância" encontra-se até este momento como "não alcançada". Em consonância à situação exposta, os docentes do Núcleo da UAB/Unifesp iniciaram o desenvolvimento do curso de graduação em Design Educacional.

O PDI 2016-2020, já previa o curso de graduação a distância, fato que permitiu a proposição do curso avançar nas diferentes instâncias da Unifesp para a sua implantação.

O primeiro curso de graduação a distância da Unifesp, aprovado no Consu em 2015 para abertura de turmas em 2017, é também uma iniciativa de ensino convergente. O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional tem como objetivo formar um profissional apto a atuar em espaços pedagógicos presenciais, a distância ou na integração dessas possibilidades, com o objetivo de desenhar as diferentes etapas dos projetos educacionais e desenvolver as metodologias e tecnologias para viabilizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem em espaços educacionais interdisciplinares contemporâneos. (...) Desse modo, o primeiro curso de graduação em EAD é um “metacurso”, no sentido de refletir criticamente e preparar a expansão da Unifesp na área de ensino digital, pesquisando e propondo novas ferramentas e estratégias para a Universidade no século XXI. (PDI 2016-2020, 2.4.4 p.98)

O PDI vigente (2021-2025) vislumbra como a EaD pode contribuir em relação a inserção local e regional, possibilitando a permanência do estudante em sua localidade e em permanente intercâmbio com a universidade. Unidades curriculares com apoio de ambientes virtuais, por outro lado, também propiciam interações do curso com outros campi, especialmente através das unidades curriculares eletivas. Assim como, o intercâmbio com outras ações, em diferentes instâncias da Unifesp, enriquecem o entorno do curso, pela participação de seus

docentes em muitas delas inclusive. Cursos de especialização da UAB/UNIFESP, cursos da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas - PRAEPA, ofertas vinculadas à Pró-reitoria de Administração - PROADM; cursos da Pró-reitoria de Gestão com Pessoas - PROPESSOAS, voltados à capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação; cursos de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, são alguns exemplos deste contexto. O espectro dos cursos abertos também compõe as redes possíveis com o TEDE. Muitas vezes, a diversidade de propostas são objetos de projetos comuns com os alunos em sua formação.

A Covid- 19 trouxe para o centro das discussões os formatos, as modalidades, as metodologias. No entanto, para a garantia da qualidade pública do ensino, Infraestrutura, ampliação de recursos e pessoas, implementação de políticas, formação docente e de TAE, precisam acompanhar as dimensões que se propõem neste âmbito, de forma integrada às políticas de graduação, extensão e cultura, e pós graduação, para que toda esta experiência adquirida possa constantemente ser incorporada, melhorada, ampliada e compartilhada. (PDI 2021-2025, v.1, p. 128)

O PDI vigente, constituído por três volumes, apresenta em seu segundo volume o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com ele articulamos a visão ampla do perfil do estudante a ser formado, que revela as seguintes características (V.2, p.24):

- A. formação humanística pautada em sólidos fundamentos teóricos e teórico-práticos;
- B. desenvolvimento de autonomia intelectual;
- C. visão aprofundada de sua área específica sem descuidar das potencialidades de integração com as demais áreas do conhecimento;
- D. domínio de conhecimentos científicos, tecnológicos e filosóficos;
- E. desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade;
- F. capacidade para enfrentar desafios e buscar as melhores soluções para os problemas que se apresentam;
- G. realização profissional e interprofissional pautada nos princípios da ética e da justiça social;
- H. habilidade de avaliar, sistematizar e decidir sobre a conduta mais apropriada em situações que lhe são impostas pela profissão;
- I. capacidade de vincular responsabilidade pessoal e social;
- J. formação que amplie possibilidades de atuação para diversas alternativas profissionais;

- K. capacidade de desenvolver trabalhos de forma cooperativa e colaborativa;
- L. capacidade de investigação;
- M. domínio de conhecimento diversificado;
- N. capacidade para a formação e qualificação permanente do profissional;
- O. formação ampla e crítica que ultrapasse as fronteiras da própria instituição, proporcionada por intercâmbio e experiências internacionais;
- P. envolvimento com a transformação social, a redução das desigualdades, a produção de cidadania, o exercício de direitos, a democracia e o interesse público.

A escolha do curso diz respeito diretamente à área de EaD, tendo em vista que esse profissional atua, em grande parte, na mediação de processos educacionais integrados a tecnologias e mídias digitais. A articulação do PDI com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), desde o seu início (PDI 2011/15 e 2016/20), busca inserir a universidade no debate do ensino não presencial mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para tanto, propõe a formação de um profissional que atua na intersecção entre tecnologia, design, gestão e ensino, e considera abordagens interdisciplinares no que tange ao uso de recursos tecnológicos aplicados aos processos de ensino e de aprendizagem.

O PDI 2021-2025 também aponta direções futuras de expansão e capilarização como indicado na Tabela 1 - Oferta de Vagas de Graduação de cursos implementados (p.248) por meio da ampliação de vagas, de 30 para 60 até 2025 - já previstas no total de 200 -, do quadro docente (8) e de TAE (4).

4.2 Demanda Social

A educação passa por um grande momento sob a perspectiva de inovação. Já no momento de proposição do curso O *Horizon Report*³ 2015 para Educação superior e o *Horizon Report* 2014 para Educação básica destacam as tecnologias e metodologias emergentes que apontam tanto a curto prazo como a longo prazo. A tendência a curto prazo são mudanças na lógica do aprender, antes focado na transmissão e, agora, na construção de uma postura ativa e

³ Publicação do NMC Horizon Project - <http://www.nmc.org/nmc-horizon/>

investigativa do aluno. A tendência a médio prazo são os *fablabs* e *makerspaces* (laboratórios de inovação comunitários), locais nos quais os alunos têm diversos materiais e tecnologias à disposição para realizar projetos e construir protótipos e soluções tecnológicas. Uma tendência que permanece é a ampliação do *blended learning*, sistema híbrido entre a educação presencial e a distância, com a integração de ações presenciais e virtuais, de tecnologias e processos comunicativos multimodais, que integram vários tipos de tecnologias e linguagens.

O *Horizon Report* (2015) também aponta desafios para que essas inovações sejam implementadas, referindo-se ao manejo das diversidades de espaços e de pessoas, da complexidade de interfaces para viabilizar o hibridismo entre o digital e o físico, o presencial e o a distância, e o diálogo entre vivências informais e não formais com aprendizagens formais, de modo associado, complementar, inclusivo e construtivo, e não concorrente e excludente. Outro desafio é ajudar a promover o aprofundamento do conhecimento e, para isso, é preciso propor metodologias mais investigativas, contextualizadoras, questionadoras e menos demonstrativas.

Por tudo isso, nos ambientes escolares e além de suas fronteiras, é preciso considerar as tendências educacionais que indicam a demanda por Designer Educacional para atuar em outros espaços educativos e comunitários, como *makerspaces* ou *fablabs*, contribuindo para espaços escolares que considerem as questões sociais emergentes e que promovam atitudes ativas e protagonistas do educando, articuladas às ações mediadoras, de comunicação, de gestão e de inovação que apoiem e contribuam para a construção de experiências de aprendizagem significativas.

O *Horizon Report 2021* ressalta a necessidade de pensar a educação de forma contextualizada e destaca os efeitos que a pandemia de Covid-19 desencadeou na educação e também em outras esferas da vida e cotidiano da sociedade. Segundo as análises e discussões entre especialistas para a elaboração do relatório, o ensino remoto, adotado nos diferentes níveis de educação como alternativa durante a pandemia, aponta desigualdades substanciais em relação ao acesso a tecnologias digitais e a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades pelos docentes e estudantes. Considera-se que essa situação acelerou o processo de adoção de novas tecnologias e ferramentas para o apoio da aprendizagem.

Tanto em projetos de EaD quanto em ações presenciais ou híbridas o Designer Educacional pode contribuir ao aliar as soluções educacionais, comunicacionais e tecnológicas aos objetivos de ensino e aprendizagem. A demanda desse profissional tem crescido exponencialmente como consequência de necessidades educacionais mais ativas, inovadoras e mediadas por tecnologias digitais que buscam ampliar o alcance territorial e o ganho em escala de acesso à educação.

A educação a distância, então, tem sido essencial para a transição de elite para instituições de massa; a educação aberta é necessária porque é livre (sem custo), flexível (sem uso restrito significativo) e justa (acessível a todos). No entanto, fazer o caso da educação aberta requer um quarto componente: a eficiência educacional. (COOPERMAN, L. Abertura in OKADA, A. 2013)

O Designer Educacional tem um perfil multidisciplinar, e suas ações permeiam os campos da educação, da tecnologia, do design, da comunicação e da gestão de processos. Na EaD, esse profissional busca construir o diálogo com o aluno, mediado por tecnologias e outras mídias, em parceria com professores, somando suas competências à especialização dos docentes em relação ao conhecimento do conteúdo e da didática. Não é suficiente para uma instituição educacional, seja, por exemplo, uma que ofereça EaD ou que atue em outros espaços de aprendizagem mediados tecnologicamente, que somente o agente que conhece o conteúdo faça a mediação, a organização e o oferecimento de novos recursos. É nesse ponto que a atuação do Designer Educacional está intimamente relacionada com o sucesso educacional, ele realiza a articulação e parceria com os professores e com a equipe multidisciplinar para a efetividade da comunicação e do aprendizado. Para tanto, sua formação deve capacitá-lo ao entendimento educacional, comunicacional, do design e tecnológico das especificidades da educação contemporânea.

Esse profissional pode estar envolvido nas diferentes etapas dos projetos educacionais (planejamento, desenvolvimento, implementação, avaliação e gestão). Para conseguir fazer essa articulação entre os diversos espaços educativos e as suas mediações tecnológicas é preciso experimentar e vivenciar a integração de tecnologias, processos comunicacionais colaborativos e propostas metodológicas contextualizadas nos diversos espaços, e isso exige uma formação transformadora, diferenciada e imersiva.

O Designer Educacional atua ainda na concepção e planejamento dos materiais pedagógicos, o que abre diversas possibilidades de empregabilidade, como no caso das editoras que estão tendendo atualmente a migrar e expandir os seus materiais e recursos para as plataformas digitais e móveis. Esse profissional pode também contribuir com papel social relevante ao participar da democratização do conhecimento com atuação em organizações que promovem a produção e disponibilização de recursos abertos, e que contemplem a diversidade de formas de conhecer e de acessar os materiais, atendendo diversos públicos e aumentando a inclusão digital. Há várias entidades não governamentais, entidades ligadas à internet livre e governança como o Comitê para a democratização da informática (CDI) e a Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN) ou mesmo setores do governo que precisam de profissionais que atuem nas redes sociais promovendo a expansão dos limites do conhecer em rede e de projetos de democratização, transparência e compartilhamento da informação como proposta de novas formas de aprendizado.

As possibilidades de atuação no mercado desse profissional são amplas e compatíveis com a demanda das sociedades contemporâneas. Por exemplo, podem participar das mais diversas ações educacionais desde as nacionais, como nas 87 instituições de ensino superior que possuem o sistema UAB até as mundiais, até os sistemas de ensino massivos - *Massive Open Online Course* (MOOCs). Além disso, há uma demanda crescente de cursos voltados para ações de treinamento e desenvolvimento de pessoal em empresas privadas, além de universidades corporativas, escolas de governo e do terceiro setor, entre outras iniciativas de cursos abertos e livres disponíveis no mercado. Por isso, é evidente a carência de profissionais que possam integrar as equipes interdisciplinares e multiprofissionais de suporte aos diversos tipos de modalidade de ensino.

A área de pesquisa dos profissionais de Designer educacional está em plena expansão com a produção, experimentação e investigação sobre materiais, ambientes imersivos e gamificados, metodologias ativas, plataformas adaptativas, *learning analytics*⁴, visualização de dados etc. Portanto, é importante formar profissionais identificados com a pesquisa e com as novas tendências educacionais, tecnológicas e comunicacionais, profissionais críticos, promotores da

⁴ Learning Analytics – aplicação educativa dos dados coletados em interações e atividades online de aprendizagem.

inovação, e que possam colaborar com a ponte entre os setores governamentais, privados e acadêmicos, potencializando os processos de ensino e de aprendizagem.

A Unifesp, diante o exposto, imprime um caráter local à demanda por esse profissional e amplia tal espectro às necessidades expressivas dos grandes centros que concentram as principais empresas, universidades e diversos projetos experimentais de diferentes naturezas.

Nesta articulação entre o local e o global, o município de São Paulo é celeiro importante para a experimentação inerente ao caráter proposto ao curso. Um bom exemplo é a implantação pela Prefeitura de São Paulo de 13 *Fablabs* (2021), distribuídos pelas principais regiões do município. Por essa razão entende-se que o curso seja primeiramente ofertado no município de São Paulo, a fim de que sejam vivenciados os diversos tipos de parcerias e articulações com as comunidades, escolas, universidades e empresas, considerando-se a diversidade de contextos. Perspectiva-se, porém, a ampliação da oferta de vagas nas próximas edições do curso por meio do mapeamento de necessidades e demandas futuras de outros municípios e estados, contribuindo desse modo para o desenvolvimento local. Perspectiva-se ainda, a realização de parcerias internacionais estabelecidas por meio do intercâmbio de conteúdos, conceitos, professores, além da oferta do curso ou de disciplinas em outros países. Cabe observar, no entanto, que essa projeção está condicionada ao aumento do efetivo docente e técnico do curso TEDE.

Justifica-se que a oferta do curso seja no âmbito da formação superior tecnológica, uma vez que, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010, p. 126), um curso superior de tecnologia “abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços; desenvolve competências profissionais fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico”. A quarta edição do CNST

Entendemos que a profissão do Designer Educacional contempla essas características de articulação da ciência, da tecnologia, da cultura e da ética aliadas à prática e metodologias investigativas e críticas orientadas pela construção de projetos contextualizados que vão

favorecer o desenvolvimento dessas competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional.

O curso dialoga com a história presente da Unifesp ao contribuir com o caminho já sedimentado pela Pós-Graduação Lato Sensu a distância no âmbito da formação profissional e para o trabalho bem como sua atenção à educação e ao trabalho contemporâneos, também expressos no projeto de concepção do *Instituto das Cidades* e outros *Campi*.

Este tema gerador permitirá a oferta de cursos de graduação ainda inexistentes no rol de carreiras já contempladas na Unifesp e, estruturá-los pedagogicamente, propiciando a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do saber, favorecendo uma visão integrada entre humanidades e ciências exatas, articulando a formação de diferentes profissionais (...) O tema também é parte fundamental da definição das condições e qualidades da vida cotidiana dos indivíduos, o que permitirá uma relação promissora entre ensino, pesquisa, extensão, e destes, com as políticas públicas e os direitos dos cidadãos. (RESUMO DO 1º. SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, p. 1, 2014)

Em consonância, esse projeto coloca em foco temas pertinentes ao curso proposto: convergência de conhecimentos baseada em contextos reais - “O modelo implica, entre outros fatores, em uma mudança radical na organização acadêmica, com a superação da divisão tradicional de departamentos por disciplinas.” (Projeto Político Pedagógico Instituto das Cidades, 2015, p. 45), problematização e intervenção em realidades complexas que fomentam formações diferenciadas e resultam em profissionais não convencionais, práticas interdisciplinares, formação técnica contextualizada e capaz de promover a pesquisa de soluções práticas, matriz curricular e ensino integrado (Ateliês, Laboratórios e Oficinas), semestre temático, aprendizado baseado em problemas e projetos, “o projeto é um campo de pactuação e embate político mediado por ideias na forma de desenhos que orientam soluções para problemas complexos.” (FRANCO, F. M. RESUMO DO 1º. SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, 2014, p.4).

O curso provê também a oportunidade de formação no próprio campo de trabalho, o das tecnologias, ambientes de aprendizagem e mediações digitais e virtuais, justificando-se assim a relevância em ser a distância, para além das relações explícitas de expansão, mobilidade, interiorização e flexibilização, já incorporadas às dinâmicas da EaD.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivos do Curso

O curso tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de equipes no desenvolvimento de recursos e projetos educacionais, que utilizam metodologias e tecnologias inovadoras para viabilizar e potencializar o ensino e a aprendizagem nos mais diversos contextos, sejam presenciais, a distância ou híbridos. A formação do discente é interdisciplinar e promove a construção crítica e colaborativa do conhecimento, integra a prática a uma forte base teórica das ciências da educação, do design, da comunicação e de tecnologias computacionais com os mais avançados recursos tecnológicos aplicados à educação.

5.2. Objetivos específicos

Ao finalizar o curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Compreender e discutir os principais conceitos e abordagens pedagógicas, e os contextos nos quais elas foram propostas e seus desdobramentos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem.
- Conhecer e analisar as diversas linguagens e recursos midiáticos e suas principais características, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tendo em vista a potencialização dos processos de ensino e aprendizagem.
- Utilizar metodologias investigativas e propor soluções criativas sob a perspectiva da inovação pedagógica.
- Trabalhar em rede e em diferentes contextos educacionais (acadêmico, corporativo, da educação formal e não formal).
- Compreender e discutir as principais formas de organização dos espaços e tempos educacionais bem como as diferentes teorias e metodologias relacionadas a eles.
- Problematizar e explorar de forma investigativa e reflexiva sobre os campos e contextos em que o designer educacional se coloca e atua.

- Conhecer e analisar criticamente as técnicas e metodologias historicamente já consagradas de design educacional assim como metodologias emergentes com a finalidade de discutir as potencialidades e limites de cada uma delas na promoção da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.
- Construir uma relação de troca, aprendizagem e colaboração com os professores, e participar ativa e colaborativamente do trabalho realizado por eles e pelas equipes multidisciplinares destinadas ao processo de concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de cursos, materiais didáticos e de produtos, e processos culturais que tenham intencionalidade pedagógica.
- Adquirir uma visão abrangente e atualizada dos diferentes aspectos, recursos e aplicações em tecnologia educacional a fim de selecionar, organizar e produzir atividades, materiais e produtos educacionais.
- Conceber soluções, planejar a incorporação didática, produzir produtos e avaliar recursos computacionais que possam ser utilizados no contexto educacional.
- Interagir e comunicar os processos e soluções aos pares e equipes multidisciplinares envolvidas.

6. PERFIL DO EGRESSO

6.1. Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Esse curso, pelo seu caráter multidisciplinar, e por não ter diretrizes curriculares específicas para se constituir, baseou-se na articulação entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos superiores de tecnologia, das diretrizes para educação, tecnologias digitais e comunicação, e design.

Valendo-se do proposto pelo Parecer CNE/CP nº 1/2021 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, averigua-se a coerência e consistência da proposição do curso, já que observa os princípios da Educação Profissional e Tecnológica descritas no Artigo 3º:

- I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
- II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
- IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;
- XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de

participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes; XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa. (CNE/CP N°1/2021, p. 1-3)

Possibilita formação capaz de lidar com contextos ubíquos, espaços de aprendizagem diversos a partir da lógica de projeto contextualizado, flexível que permite incorporar a lógica da conectividade, da convergência, do hipertextual, da rede na realidade da cultura da interatividade.

As diretrizes curriculares para a educação entendem a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo bem como “fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.” (RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, p.1). Somam-se ainda ao planejamento, organização, avaliação e gestão de sistemas no campo da educação, de experiências educativas não escolares, além da produção científico-tecnológica nos contextos escolares e não escolares.

No que tange à coesão com as diretrizes curriculares do design encontra-se no curso as competências e habilidades para: propor soluções inovadoras, criativas; domínio de linguagem

adequada ao contexto; interagir com especialistas de outras áreas; utilizar conhecimentos diversos; atuar em equipes multidisciplinares; atuar a partir de uma visão sistêmica de projeto, considerando suas etapas e sua gestão, e de uma visão histórica e prospectiva com ciência das implicações sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de suas atividades.

Alinhado às diretrizes curriculares de tecnologias digitais e comunicação, o curso é permeado por soluções computacionais que possibilitam a aproximação educacional entre os envolvidos até a preparação e disponibilidade dos conteúdos educacionais para os envolvidos.

A interposição de diferentes diretrizes curriculares expõe os contextos múltiplos e diversos que fazem parte da formação do Designer Educacional e definem seu caráter da prática interdisciplinar, abrangente e flexível, acordada com os contextos presentes e futuros.

6.2. Atuação

O egresso desse curso poderá atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de projetos pedagógicos em espaços presenciais, híbridos e/ou a distância, em organizações públicas, privadas e de terceiro setor, de todos os níveis e formatos de ensino.

Para tanto, estará apto a:

- Elaborar projeto de design educacional, visando potencializar as TDICs e os processos de ensino e aprendizagem;
- Viabilizar o trabalho coletivo;
- Gerenciar, coordenar, avaliar e validar a (re)construção do projeto pedagógico dos cursos, de acordo com prazos, orçamento disponível, recursos midiáticos e perfil dos participantes;
- Promover a formação contínua de profissionais integrados ao desenvolvimento de práticas educacionais;
- Liderar ou participar de grupos interdisciplinares, na estruturação de projetos educacionais, buscando comunicar-se de modo eficiente com os profissionais

que compõem a equipe de produção, desenvolvimento e implementação do projeto.

6.3. Competências

Compreendemos competências e habilidades como ações que o aluno deve saber fazer, mas que não são apenas procedimentais ou conceituais. As competências têm quatro dimensões interligadas: saber fazer, saber conhecer, saber conviver e saber ser, pois nenhuma ação pode ser apenas um ato mecânico, mas possui uma dimensão ética, estética, cognitiva e metacognitiva na medida em que se considera que toda ação tem seu impacto, e que essa ação se reflete tanto no contexto como na ampliação de saberes bem como nas relações intra e interpessoais.

As competências que o egresso deve ter desenvolvido ao longo do curso devem contemplar:

- Observação, exploração e contextualização dos espaços educativos.
- Respeito às diversidades culturais, educacionais, sociais e pessoais dos alunos, professores e equipe multidisciplinar.
- Exercício da autoria e autonomia profissional assim como respeito e apoio à autoria e autonomia dos outros educadores.
- Trabalho em equipe e administração de conflitos, considerando as questões éticas, o respeito à alteridade e a busca do diálogo e do senso crítico.
- Mapeamento e problematização das contradições nos espaços educativos e em recursos e estratégias pedagógicas, dimensionamento e proposição de soluções para os problemas detectados.
- Identificação das questões estéticas, sintáticas e semânticas das diversas linguagens e tecnologias como potencializadoras do processo criativo e da autoria em projetos educacionais.
- Gestão de processos em projetos educacionais administrando tempo, espaços, recursos, tecnologias educacionais, processos e pessoas envolvidas.

6.4. Mecanismos de acompanhamento do egresso

Em consonância com as diretrizes propostas pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação), o acompanhamento dos egressos fará parte da avaliação e melhoria do curso. Para isso, serão desenvolvidas algumas ações e estratégias de escuta e realimentação do curso.

Os egressos serão convidados a participar de eventos e ações educativas com o propósito de compartilhar suas atuações e inspirar os alunos e docentes do curso. A escuta de profissionais que atuam na função de design educacional já acontece, desde o mês de abril de 2016, nos workshops mensais chamados WIDE (Workshop Imersivo de Design Educacional) e tem atraído um grande interesse da comunidade externa e deve ser uma ação contínua de partilha e construção coletiva.

Acreditamos na importância da escuta constante dos profissionais e dos pesquisadores da área por se tratar de uma profissão com identidade em construção bem como para inspirar a criação de uma comunidade de prática fomentada por esses eventos e alimentadas por redes e comunidades virtuais.

Mapeando a participação nos eventos como o WIDE e na constituição de redes de intercâmbio e troca de experiências, será possível cartografar a atuação dos nossos egressos assim como acompanhar as demandas e transformações dos contextos educativos, conhecer as inovações desenvolvidas na área e promover outras refletindo sobre seus impactos econômicos, científicos, culturais e sociais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Designer Educacional trabalha a cultura comunicacional, das linguagens, do material ou do código do virtual, dando forma (FLUSSER, 2017) e pensamento sistêmico (CARDOSO, 2012) à concepção pedagógica, imaterial e potência por natureza, às concepções institucionais, do curso, dos professores (e das relações estabelecidas com esses e suas experiências, histórias) e outros agentes do processo, considerando a apropriação e a relação do aluno com todo esse processo nos espaços diversos de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem mediada por tecnologias não se resume ao uso, mas sim a uma incorporação como forma de potencializar os processos. Mas isso só acontece quando escolhemos, adaptamos ou produzimos tecnologias que têm sentido no processo educacional. Justamente por isso, esse profissional não precisa ser um programador ou desenvolvedor de tecnologia, mas ele precisa conhecer os princípios de criação delas para ser capaz de demandar, analisar, avaliar e identificar suas potencialidades e lógicas, e conseguir contextualizá-las em situações educacionais.

O mesmo acontece com as competências comunicacionais, sejam inter e intrapessoais, sejam mediadas por linguagens analógicas e/ou digitais, e os diversos suportes e mídias. Cada uma delas tem diferentes gêneros e formatos, tem uma sintaxe e diferentes possibilidades de criação, e é preciso mais do que saber usá-las: é preciso criar uma possibilidade autoral nessas linguagens. Claro que não se espera que esse profissional tenha o mesmo preparo de alguém que estudou por anos determinada linguagem, mas ele precisa saber identificar e escolher os melhores formatos e ajudar na elaboração de roteiros ou peças comunicacionais que conversem com as equipes que produzem essas diversas mídias.

O curso atende à carga horária mínima estabelecida pela quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pela portaria nº 514, de 4 de junho de 2024 e publicado em 2024 <https://cncst.mec.gov.br> e aos outros requisitos indicados no catálogo. Para atender às habilidades profissionais pontuadas no documento, o curso é contextualizado em quatro semestres que correspondem aos principais espaços educacionais de ação do Designer

Educacional (tabela 04), e mais dois semestres nos quais o aluno terá contato com fundamentos do Design Educacional (semestre inicial) e realizará o trabalho de conclusão de curso, em contexto escolhido por ele, orientado e apoiado por professores do curso e disciplinas (semestre final).

Tabela 04- Espaços educativos, estruturas e organizações envolvidas, atividades e ambientes.

Espaços educativos	Espaços envolvidos na atuação do Designer Educacional	Ações previstas
Design educacional em contextos abertos e em rede	MOOCs, recursos educacionais abertos (REA), redes sociais.	Experimentar plataformas de MOOC, agregadores de recursos educacionais, ferramentas de curadoria.
Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	Museus, ONGs, espaços comunitários, de intervenção urbana, ambientes adaptados e adaptativos, plataformas colaborativas, <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> , etc.	Experimentar projetos de intervenção utilizando o conceito de codesign, onde são articulados os significados de um grupo social e nos quais todos os atores desenham o processo. Vivenciar projetos de intervenção utilizando plataformas móveis e ações geolocalizadas, híbridas, ações pervasivas, materiais com multimodalidades, estruturas adaptativas e inclusivas por trilhas, interface de realidade aumentada, design de apoio a <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> .
Design educacional em contextos acadêmicos	Espaços escolares, produção de material didático (editoras), espaços universitários (cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação), cursos de extensão.	Ações de planejamento e produção de materiais que exigem uma formalização oficial, que seguem parâmetros curriculares e certificação oficial. Avaliar os ambientes de aprendizagem e de gerenciamento acadêmico, e sua forma de registro de processos e possibilidade de memória e recursividade.
Design educacional em contextos corporativos	Ações educativas em serviço inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares.	Ambientes simulados e imersivos, além de material de registro, mapeamento e acompanhamento de práticas que favoreçam uma postura ativa simulando os desafios profissionais e a reflexão da própria prática.

Cada semestre é contextualizado nos espaços de atuação do designer educacional, considerando-se a abordagem de cada disciplina e sua articulação com o **Projeto Integrador**, priorizando-se o desenvolvimento de competências educacionais, comunicacionais e de gestão pelo aluno. Na elaboração do projeto integrador, os alunos terão uma ou mais atividades para planejamento e/ou construção de processos e produtos, simulando a prática profissional do designer educacional enquanto reflete sobre o seu processo pessoal de

aprendizagem no curso. As disciplinas desenvolvidas em cada semestre compõem camadas (figura 07) de aprofundamento teórico e prático nas quais serão propostas diversas estratégias pedagógicas e atividades como: discussões sobre conceitos, contextos e práticas; reflexões sobre os conceitos a partir de materiais de referência científica ou cultural; experimentação, comparação e análise de diversas tecnologias e linguagens; vivência e seleção de ferramentas de gestão para apoiar e melhorar continuamente os projetos realizados.

As ações educacionais propostas nas unidades curriculares 'Design educacional em contextos abertos e em rede' e 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos' se articulam de forma robusta com a sociedade, tanto na etapa de investigação de contextos e cenários para a identificação de demandas, como na participação de grupos sociais no desenvolvimento, implementação e avaliação das propostas de ações e intervenções educacionais. As duas unidades curriculares referidas têm suas ações de extensão curricularizadas, tanto na fundamentação como no desenvolvimento de soluções práticas de acordo com a Resolução CONSU nº 139 de 2017 alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021 e com a Portaria Prograd nº 377 de 2023.

Como forma de contribuir com a formação dos estudantes para atuação e proposição de ações educacionais inclusivas, a unidade curricular 'Libras' é ofertada como eletiva, com carga horária de 45 horas, e de forma a promover reflexão sobre as contribuições do Designer Educacional no ensino da Língua Brasileira de Sinais.

No último semestre, os alunos fazem um projeto final de design educacional como prática imersiva da atividade profissional, sendo orientados pelos professores e inspirados e provocados por seminários com profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais sobre os temas emergentes ligados à atuação do Designer Educacional.



Figura 07. Visualização das camadas que representam as subdisciplinas

As camadas que compõem cada semestre:

Camada 0 – Desenvolvimento Pessoal e Profissional do DE

As disciplinas vinculadas à camada buscam fomentar a consolidação da identidade profissional pelos estudantes por meio da reflexão crítica sobre a atuação do DE em diferentes espaços educacionais. Por meio da análise de atividades e projetos elaborados ao longo do curso, evidencia as competências adquiridas e destaca o potencial de atuação em cenários educacionais distintos.

Camada 1 - Cultura e organizações

De natureza reflexiva e contextual, aborda questões culturais e sociais relevantes, discute o papel social e profissional do Designer Educacional destacando os seus desafios e potencialidades. Abrange disciplinas referentes à cultura digital e à atuação do Designer Educacional nesses contextos.

Camada 2: Educação

Abrange as disciplinas que desenvolvem conhecimentos a respeito das diferentes abordagens educacionais, em seus múltiplos contextos de ensino e de aprendizagem, aplicando-as nas propostas desenvolvidas nos respectivos projetos integradores.

Camada 3: Inclusão

As disciplinas ligadas à camada buscam preparar os futuros designers educacionais para criar ambientes educacionais inclusivos que promovam o engajamento e a cidadania plena de todos os indivíduos. A identificação de barreiras à inclusão e desenvolvimento de estratégias e soluções que promovam a equidade e a diversidade tem como finalidade a formação de profissionais que valorizam a pluralidade e o respeito às diferenças.

Camada 4: Tecnologias

Abrange disciplinas que abordam as interfaces tecnológicas e as suas lógicas, padrões e modelos. As atividades propostas envolvem análise e utilização de tecnologias nos projetos, considerando: a discussão das tecnologias emergentes e adequadas aos processos; os seus padrões e modelos; suas potencialidades e limites.

Camada 5: Comunicação e autoria

As subdisciplinas associadas à camada têm como objetivo apresentar e desenvolver práticas relacionadas à criação de recursos didáticos utilizando diferentes linguagens — visual, verbal, sonora e audiovisual — e à integração entre elas. Os estudantes são incentivados a explorar e experimentar diversos meios de comunicação, compreendendo como cada linguagem contribui para a eficácia das práticas educativas. Também abordam a autoria e a criatividade no design de soluções educacionais inovadoras. Contribui para que os estudantes desenvolvam recursos didáticos multimodais que atendam a diversas necessidades educacionais e contextos de ensino-aprendizagem.

Camada 6: Design

Esta camada aborda subdisciplinas que tratam do design e seus fundamentos aplicados às linguagens digitais educacionais em suas características, formatos e gêneros com enfoque na articulação entre design e linguagem, e em projetos potencializadores do ensino e da aprendizagem.

Camada 7: Gestão

Abrange subdisciplinas que promovem a discussão e a prática sobre os processos de gestão do design educacional articulado com processos pedagógicos; fluxos de comunicação e de planejamento; gestão de pessoas; estruturas de organização do conhecimento e das organizações envolvidas.

Camada 8: Pesquisa e produção de conhecimento

Contempla subdisciplinas que abordam propostas investigativas acadêmicas e tecnológicas nas quais o aluno fará atividades de busca de referências, problematização e utilização de metodologias qualitativas e quantitativas para aprimorar os seus processos autorais. O aluno irá perceber as questões de pesquisa e inovação do design educacional e sua conexão com outros segmentos de produção de conhecimento e tecnologia, além do seu impacto econômico e social.

Camada 9: Avaliação

Abrange subdisciplinas que propõem a reflexão e prática sobre os diversos níveis de avaliação implicados na atuação do Designer Educacional, resultando na produção de indicadores e formas de mapeamento dos processos que auxiliem nas tomadas de decisão pelos diversos atores nos processos educacionais.

Camada 10: Projetos e Práticas de DE

Corresponde às subdisciplinas de projeto integrador e outras voltadas à aplicação prática, pelos estudantes, de conceitos vistos e conhecimentos construídos ao longo do curso, por meio do desenvolvimento de soluções educacionais. Os estudantes são desafiados a investigar contextos e propor projetos educacionais que atendam a demandas reais, por meio do trabalho colaborativo, criativo e alinhado às especificidades dos diversos espaços educacionais.

A metodologia de ensino é alinhada pelo projeto interdisciplinar e integrador que traz questões da prática profissional e do contexto escolhido para cada semestre. A unidade curricular contextualizada refere-se a cada espaço educativo (tabela 03); é composta pelas subdisciplinas ofertadas na unidade, que dão aprofundamento ao contexto educacional em discussão e trazem subsídios ao desenvolvimento do projeto integrador a fim de promover a aprendizagem das competências profissionais em cada contexto. Os projetos educacionais desenvolvidos de forma contextualizada e investigativa serão permeados por discussões sobre questões culturais, sociais, análise e experimentações autorais sobre linguagens, metodologias, padrões e formatos para que se promova uma lógica da aprendizagem por projeto como um processo prático, integrador e transversal. O profissional formado no TEDE, além de desenvolver as competências relacionadas à sua prática profissional, deverá ser provocado a pensar no impacto das soluções educacionais geradas nas esferas sociais, econômicas ou científicas.

Nessa direção, a transversalidade (de ações, recursos e fomentos, informação, estratégias, práticas etc.), a mobilidade (de atores, recursos educacionais etc.) e a rede (de atores em todas as esferas do processo com interação entre grupos e recursos) são eixos norteadores do curso em seus diferentes níveis e formas de articulação em torno de projetos e fluxos de trabalho,

permeando as diferentes camadas do conhecimento e as competências a serem desenvolvidas no curso.

Há questões, temas e competências que vão proporcionar essa transversalidade e estão presentes em diversos contextos como: trabalho em equipe e interação, colaboração, preocupação didático-pedagógica com foco na aprendizagem, autonomia, diversidade, inclusão, direitos humanos, transparência, ética e sustentabilidade. Qualquer profissional deve ser formado com foco nessas competências e elas permeiam tanto as propostas temáticas dos projetos e processos como a gestão e a prática.

As atividades propostas estão ancoradas na interação e na colaboração entre os participantes, e envolvem pesquisa, elaboração de projetos, sínteses, aprofundamento teórico e prático, discussões, registros de percurso, produções individuais e coletivas para diferentes mídias e publicações.

Os materiais básicos e complementares de suporte às atividades são compostos por livros, artigos científicos, outros gêneros textuais ou midiáticos, a fim de que o aluno tenha contato com uma diversidade de linguagens e amplie a experiência de leitura e a prática.

Esses materiais devem subsidiar conceitualmente os alunos para a realização das atividades de práticas/produção, reflexão e/ou discussão, inclusive, e servir como base para justificar elementos do seu projeto integrador.

Os materiais são produzidos ou selecionados e indexados pelos professores numa ação de curadoria, na qual esse professor indicará a importância daquela leitura e convida o aluno ao aprofundamento do tema conforme o seu interesse. Apesar de alguns materiais serem considerados essenciais para o aprendizado do aluno na curadoria, o professor sugere um amplo espectro de recursos educacionais e oferece oportunidades de escolha pelo aluno em forma de trilhas de aprendizagem, segundo seu interesse, vivência e contexto. O percurso do aluno será mapeado permitindo o registro dos seus caminhos e escolhas, levando a recursividade e valorização da memória do processo. O design educacional do material e do ambiente de aprendizagem também pactuam com o contexto trabalhado.

O semestre inicial visa apresentar a profissão e o campo de conhecimento e pesquisa do Design Educacional ao estudante, bem como diferentes contextos educacionais em que sua atuação profissional ocorre. São propostas práticas de design educacional de abrangência micro, como a produção de recursos educacionais a partir de uma demanda mais definida e específica. Procura-se destacar as potencialidades e desafios de cada linguagem e gênero digital, convidando o aluno a conhecer uma multiplicidade de formatos e fazer escolhas conscientes na criação dos seus dispositivos, recursos, ações, intervenções, atividades e ambiências formativas.

O segundo semestre, com enfoque na educação inclusiva, na diversidade cultural e nos projetos sociais, trata as diferentes áreas de conhecimento contempladas nesse contexto. Do mesmo modo, os materiais e plataformas acessados e analisados são pensados em diversidade e ampliação de acesso como plataformas adaptadas e adaptativas. Têm destaque as questões relativas à interação, usabilidade e acessibilidade, produção colaborativa, autoral e democrática. São experimentados materiais híbridos e com multimodalidade de linguagens.

O terceiro semestre, com enfoque na educação em contexto de educação aberta, aborda as áreas da cultura, educação, comunicação, mídias e tecnologias diluídas nas diferentes disciplinas desta UC, imersas nesse contexto, dando-se inclusive, preferência de uso aos ambientes e recursos educacionais abertos.

O quarto semestre, com enfoque nos ambientes corporativos, desenvolve concepções e práticas sobre ações educativas em serviço, inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares, entre outras possibilidades. Para tanto, são usados e desenvolvidos recursos didáticos diversificados, incluindo materiais imersivos com características de simulação, registro e acompanhamento de ações práticas, a fim de perceber, refletir e discutir sobre as ações e aprendizados realizados em serviço.

O quinto semestre tem enfoque no ambiente acadêmico. Assim, a imersão dos discentes e dos docentes ocorre por meio do tratamento das concepções pedagógicas de cada área por meio

de materiais acadêmicos e didáticos com diferentes formatos de estruturação, organização e linguagem, a fim de vivenciar suas nuances específicas.

O último semestre é o momento de maior autoria, pois é quando o aluno elabora o seu projeto de design educacional / Trabalho de Conclusão de Curso, escolhendo um contexto específico dos diversos contextos abordados anteriormente e concretizando na prática os aprendizados do curso. Também é o momento de maior ênfase nas perspectivas da inovação e nas novas tendências.

Esse conjunto de contextos diferenciados abordados em cada semestre possibilita ao aluno vivenciar diferentes contextos educacionais, múltiplas estratégias de ensino e aprendizagem com vários níveis de interação e colaboração para que perceba, no seu próprio processo de aprendizagem, as potencialidades e limites de cada tipo de linguagem, de material e de atividade, e sua incorporação em uma estratégia pedagógica.

7.1. Matriz Curricular

O curso manterá duas matrizes, a matriz 2023 para os alunos ingressantes até o ano de 2024 e a nova matriz curricular (matriz 2025), que deve ser cursada por estudantes ingressantes a partir do ano de 2025. Devido a alterações significativas nas subdisciplinas ofertadas, na carga horária de cada Unidade Curricular, à inclusão de UC inicial abordando fundamentos do Design Educacional e à alteração de ordem de contexto educacional na sequência de oferta de UCs.

O modelo de matriz acadêmica de curso da Unifesp propõe que se faça uma divisão entre carga horária teórica e prática. Para tanto consideram-se as seguintes questões:

As atividades teóricas são os momentos de leitura e interação com os diversos materiais produzidos ou recomendados, atividades de autogestão, atividades de discussão e atividades de produção de cunho reflexivo ou com objetos de síntese.

As atividades práticas podem ser presenciais ou online, e são aquelas que envolvem vivências, sejam elas a simulação da ação do Designer Educacional, as propostas investigativas e até as atividades de debate que envolvam diferentes dinâmicas.

Além das ações em ambientes virtuais, estão previstos momentos presenciais em que são realizadas prioritariamente atividades colaborativas relacionadas aos projetos em desenvolvimento e discussões e reflexões sobre a prática do designer educacional de acordo com os diferentes contextos. O número de encontros presenciais por semestre varia de 1 a 3, representando a carga horária de 8 a 24 horas. É importante destacar que há encontros síncronos online, de acordo com as necessidades específicas de cada subdisciplina, fortalecendo a interação entre alunos e professores.

Durante o processo também ocorrem atividades integrativas locais na sede e visitas a espaços de atuação do designer educacional. Por exemplo, eventos de "exposição" dos produtos e processos realizados pelos alunos e até vivências de produções coletivas com tempo corrido, como *jams* ou *hackatons* nas quais os participantes devem prototipar ou produzir produtos ou processos com temas propostos na hora; só que, nesse caso, propõem soluções educacionais temáticas a serem criadas no evento, delimitadas por determinados elementos, temáticas e tecnologias. Também são propostos jogos e explorações pervasivas em ambientes híbridos usando tecnologias móveis, vestíveis, com uso de realidade aumentada e geolocalização, sempre aproveitando eventos culturais e/ou buscando parcerias com instituições e espaços culturais para a realização dessas atividades. Assim, a sede e o polo de apoio presencial ganham uma importância cultural, social e comunitária.

Tabela 05. Matriz Curricular 2025

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Fundamentos do Design educacional	1º	Ambientação ao curso	8	7	15	0	15	0
		Introdução ao Design Educacional	10	20	30	0	30	0
		Seminários sobre a profissão do Design Educacional	7	8	7	8	15	0
		Iniciação ao Projeto Pessoal e Profissional	5	10	15	0	15	0
		Teorias e abordagens educacionais	24	6	30	0	30	0
		Planejamento e Projeto Educacional	15	15	30	0	30	0
		Pensamento do Design	10	20	30	0	30	0
		Abordagens do Design na educação	15	15	30	0	30	0
		Autoria, Processos de criação e suas tecnologias	10	35	30	0	45	0
		Introdução à linguagem visual	15	15	30	0	30	0
		Introdução à linguagem verbal	15	15	30	0	30	0
		Introdução à linguagem sonora e audiovisual	15	15	30	0	30	0
		Produção Multimodal e Hipertextual	15	15	30	0	30	0
		Carga Horária do Módulo	164	196	352	8	360	0

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	2º	Seminários de Design Educacional I - Projetos Inclusivos	4	11	11	4	15	15
		Projeto pessoal e Profissional I	5	10	15	0	15	0
		Identidade, Diversidade e Multiculturalismo	20	10	30	0	30	6
		Ensino-aprendizagem social, cultural, crítico e emancipatório	20	10	30	0	30	6
		Educação Inclusiva & Direitos Humanos	20	10	30	0	30	6
		Design crítico e de realidades	10	20	30	0	30	2
		Tecnologias colaborativas, imersivas e inclusivas	10	20	30	0	30	6
		Pesquisa e inovação social	15	15	30	0	30	6
		Fundamentos do Design	15	15	30	0	30	15
		Letramento em gestão de projetos	15	15	30	0	30	6
		Avaliação socialmente responsável	10	20	30	0	30	6
		Projeto integrador I	0	75	55	20	75	75
				Carga Horária do Módulo	144	231	351	24

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Design educacional em contextos abertos e em rede	3º	Seminários de Design Educacional II - Projetos Abertos e em Rede	4	11	11	4	15	15
		Projeto pessoal e Profissional II	5	10	15	0	15	0
		Cibercultura e Ciência Aberta e em Rede	20	10	30	0	30	6
		Ensino e aprendizagem em contextos abertos, colaborativos e em rede	20	10	30	0	30	6
		Pesquisa e inovação aberta e em rede	15	15	30	0	30	6
		Cultura Computacional Contemporânea	20	10	30	0	30	2
		Programação e Aprendizagem criativa	15	15	30	0	30	6
		Gestão de projetos: Métodos ágeis e criativos	15	15	30	0	30	6
		Design e linguagens: experimento I	10	20	30	0	30	20
		Interação Humano-computador	10	20	30	0	30	6
		Avaliação holística aberta e em rede	10	20	30	0	30	6
		Projeto integrador II	0	75	63	12	75	75
		Carga Horária do Módulo		144	231	359	16	375

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Design educacional em contextos corporativos	4º	Seminários de Design Educacional III	4	11	11	4	15	0
		Trabalho de conclusão de curso I	11	4	15	0	15	0
		Projeto Pessoal e Profissional III	5	10	15	0	15	0
		Cultura Digital e Comunicação Organizacional e corporativa	20	10		0	30	0
		Educação Corporativa e em Serviço	20	10	30	0	30	0
		Mapeamento de competências e plataformas adaptativas e gamificadas	10	20	30	0	30	0
		Pesquisa, inovação e empreendedorismo	10	20	30	0	30	0
		Avaliação: Indicadores de desempenho	15	15	30	0	30	0
		Gestão de projetos e qualidade	10	20	30	0	30	0
		Ética e responsabilidade autoral	15	15	30	0	30	0
		Tecnologias para educação corporativa: ferramentas, plataformas e infraestruturas	10	20	30	0	30	0
		Design e linguagens: experimento II	10	20	30	0	30	20
		Projeto integrador III	0	75	63	12	75	0
Carga Horária do Módulo		140	250	374	16	390	0	

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Design educacional em contextos de educação formal	5º	Seminários de Design Educacional IV	4	11	11	4	15	0
		Projeto Pessoal e Profissional IV	5	10	15	0	15	0
		Currículo, cultura escolar e acadêmica	20	10	30	0	30	0
		Ensino e aprendizagem em contextos formais	20	10	30	0	30	0
		Educação mediada por tecnologia: Modelos e Inovações	5	25	30	0	30	0
		Avaliação crítica e qualidade	10	20	30	0	30	0
		Design e Linguagens: experimento III	10	20	30	0	30	0
		A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino	15	15	30	0	30	0
		Pesquisa e inovação acadêmica	12	18	30	0	30	0
		Produção de conteúdo para EaD	15	15	30	0	30	0
		Tecnologias educacionais	15	15	30	0	30	0
		Projeto integrador III	0	75	63	12	75	0
		Trabalho de conclusão de curso II	11	4	15	0	15	0
		Carga Horária do Módulo			142	248	374	16

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
Trabalho de Design educacional	6º	Projeto Pessoal e Profissional V	0	60	60	0	60	0
		Trabalho de conclusão de curso III	0	300	292	8	300	0
		Carga Horária do Módulo	0	360	352	8	360	0

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	Carga Horária					Extensão curricularizada
			Teórica	Prática	Online	Presencial	Total	
UC Eletiva 1 ou Libras		Eletiva 1	15	30	45	0	45	0
UC Eletiva 2		Eletiva 2	15	30	45	0	45	0
		Carga Horária de eletivas	30	60	90	0	90	0

Tabela 06. Resumo da Carga Horária

Resumo	Carga horária
Unidades Curriculares Fixas	2250
Unidades Curriculares Eletivas	90
Carga horária total do curso	2340
Total da carga horária de extensão curricularizada	303
Total da carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	330

7.2. Ementa das Unidades Curriculares / módulos e disciplinas

1º Semestre

Unidade Curricular 0: Fundamentos do Design Educacional

Competências a serem desenvolvidas:

- Reconhecer a identidade profissional do Designer Educacional, o histórico da profissão e seus desafios diante das transformações nos espaços educativos.
- Conhecer e aplicar formatos e padrões tecnológicos autorais de educação em diferentes contextos.
- Conhecer o processo e exercitar a curadoria de conteúdo.
- Identificar abordagens e amplitudes de lógicas avaliativas aplicadas ao Design Educacional.
- Conhecer diferentes abordagens educacionais em projetos educacionais.
- Conhecer o pensamento de design e suas contribuições ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.
- Conhecer e aplicar princípios de multimodalidade e hipertextualidade na criação de conteúdo educacional, integrando linguagens visuais, verbais, sonoras e audiovisuais.

Unidade Curricular 00	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Fundamentos do Design Educacional	Esse módulo de introdução vai apresentar a profissão e o campo de conhecimento e pesquisa do Design Educacional, como uma área de projetos e inovação dos vários contextos educacionais. Também teremos práticas mais focadas de design educacional de abrangência mais micro, ou seja, na produção de recursos educacionais a partir de uma demanda mais definida e específica, mas apresentando as potencialidades e desafios de cada linguagem e gênero digital, convidando o aluno a conhecer uma multiplicidade de formatos e fazer escolhas conscientes na criação dos seus dispositivos, recursos, ações, intervenções, atividades e ambiências formativas.	Ambientação ao curso
		Introdução ao Design Educacional
		Teorias e abordagens educacionais
		Planejamento e Projeto Educacional
		Pensamento do Design
		Abordagens do Design na Educação
		Introdução à linguagem visual
		Introdução à linguagem verbal
		Introdução à linguagem sonora e audiovisual
		Criação multimodal e hipertextual
		Autoria e processos de criação e suas tecnologias
		Iniciação ao Projeto Pessoal e Profissional I
		Seminários sobre a profissão do Design Educacional

Subdisciplinas do módulo:

00	Camada 0	Componente Curricular:	Ambientação ao curso
		Carga horária:	15 horas (7 teóricas + 8 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Ambientação na aprendizagem a distância, explorando os ambientes virtuais utilizados, apresentando os tipos de recursos, atividades que são propostas durante o curso, destacando os desafios e potencialidades de se aprender por projeto com autoria e autonomia. Sugestão de estratégias de organização de estudo e dos projetos.
		Conteúdo Programático:	Ambientação EaD na perspectiva do TEDE Ambientação ao tipo de atividades e metodologias propostas pelo TEDE Aprender por projeto no TEDE Organização dos estudos
		Bibliografia Básica:	PALLOF, R. M; PRATT, K. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2005. MUNHOZ, Antonio Siemsen. O Estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: um guia prático. Curitiba: Editora Intersaberes: 2013. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014.
		Bibliografia Complementar:	MATTAR, João. Tutoria e Interação em Educação à Distância. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. COSTA, YANKO YANEZ KELLER. Aprendizagem baseada em projetos. Curitiba: Contentus, 2020. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. Para compreender o design instrucional. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2023. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line. Porto Alegre: Grupo A, 2015. FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

00	Camada 0	Componente Curricular:	Introdução ao Design Educacional
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas + 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Apresentação de uma visão abrangente da profissão de Designer Educacional, explorando seu desenvolvimento histórico, competências essenciais, campos de atuação e os impactos das tecnologias emergentes Introdução aos fundamentos da profissão e às suas perspectivas futuras, preparando-os para os desafios e oportunidades no campo do Design Educacional.
		Conteúdo Programático:	O profissional Designer Educacional: histórico e transformação da profissão Competências do Designer Educacional Espaços de atuação do Designer Educacional e sua constante inovação Principais áreas e atividades do Designer Educacional e suas transformações com as tecnologias emergentes como a Inteligência Artificial.
		Bibliografia Básica:	BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 4. ed. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: < https://cncst.mec.gov.br >. Acesso em: 12/06/2024. FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008. FILATRO, Andrea C.; JÚNIOR, Delmir Peixoto de A.; CAVALCANTI, Carolina C.; et al. Design instrucional 4.0. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019.
		Bibliografia Complementar:	FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2023 – 10ª. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2023. Disponível em: < https://cbo.mte.gov.br/ >. Acesso em: 12/06/2024. BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2018. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. Para compreender o

			design instrucional. Rio de Janeiro: Processo,2023. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
--	--	--	---

00	Camadas 2 e 9	Componente Curricular:	Teorias e abordagens educacionais
		Carga horária:	30 horas (24 teóricas e 6 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Concepção de Ensino e Aprendizagem; Paradigmas Educacionais. Classificação das Abordagens Educacionais e seus principais representantes; Compreensão da avaliação de maneira abrangente, considerando amplitude e potencial no contexto educacional.
		Conteúdo Programático:	Ensino e Aprendizagem; Behaviorismo, Cognitivism, Construtivismo, Sociointeracionismo. Paradigmas Educacionais da Instrução, da Aprendizagem e da Comunicação. Avaliação Educacional: Teoria e Prática (conceitos, instrumentos, integração com o ensino, estudo de caso)
		Bibliografia Básica:	GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. Cengage Learning Brasil, 2015. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção. Avaliação da aprendizagem: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Processo, 2023. RODRIGUES, Ana M. Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.
		Bibliografia Complementar:	ADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. HARDAGH, C. C.; GAMEZ, L. (org.). Paulo Freire e a práxis pedagógica na contemporaneidade. Diadema: V&V Editora,

		2021. RAMOS, Daniela Karine. "A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA PARA UM ENFOQUE GLOBALIZADOR", In: Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 105-115, jan-jun 2013. Disponível em: https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/506/207 SUHR, I. R. F. Teorias do Conhecimento Pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012.
--	--	---

00	Camada 2	Componente Curricular:	Planejamento e Projeto Educacional
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Apresentação do estado da arte de como o planejamento didático tem sido aprimorado e ampliado pelas metodologias do Design e pela lógica dos projetos. Estruturas didáticas de planejamento (objetivos, estratégias e metodologias, recursos, conteúdos, atividades e avaliações) e sua ampliação a partir das metodologias ativas, criativas e inovativas.
		Conteúdo Programático:	Didática e Planejamento Pedagógico e suas abrangências (macro, meso e micro). Histórico e contextos dos movimentos com foco na ação do aluno ("Based-learning") e suas variações: Projetos investigativos e analíticos (Problem based learning, Project Based learning, Aprendizagem por investigação, Data based learning, etc) Projetos lúdicos (Game based learning, Game Design Based learning, Gamificação, Role Play, etc) Projetos de Intervenção Social: Projetos comunitários, de solução coletiva e colaborativa, etc. Projetos Práticos (simulações, work based learning, estágios, mentorias, etc) Projetos artísticos, comunicativos e expressivos; Projetos de si (projetos envolvendo valores, projetos

			<p>socioemocionais e projetos de vida)</p> <p>Quadro comparativo entre os tipos de projeto e as camadas e contextos sociais implicados.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BACICH, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.</p> <p>CAVALCANTI, Carolina C. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2023.</p> <p>FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2023.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.</p> <p>FILATRO, Andrea C.; JÚNIOR, Delmir Peixoto de A.; CAVALCANTI, Carolina C.; et al. Design instrucional 4.0. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019.</p> <p>EDUCATION, Buck Institute F. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Grupo A, 2009.</p> <p>BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014.</p> <p>CAROLEI, Paula; Morgado, Lina. "Creative Methodologies: Designing a Framework for Teacher Reflection and Authorship". EDEN Conference Proceedings 1 (2021): 503-512. http://dx.doi.org/10.38069/edenconf-2021-ac0050.</p> <p>10.38069/edenconf-2021-ac0050</p>

00	Camada 6	Componente Curricular:	Pensamento do Design
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas + 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	–
		Ementa:	Compreensão dos fundamentos do pensamento do design, modelos e aplicações no contexto educacional.
		Conteúdo	Introdução ao Pensamento do Design.Fases do

		Programático:	Pensamento do Design. Ferramentas e técnicas. Aplicações práticas, no contexto educacional
		Bibliografia Básica:	BROWN, T. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. LEWRICK, Michael. A jornada do Design Thinking. Alta Books, 2019 FILATRO, Andrea. Design Thinking na educação presencial, à distância e corporativa. Saraiva, 2017.
		Bibliografia Complementar:	VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em Negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. CESAR, A. Design para um Mundo Complexo. São Paulo: Blucher, 2013. KUMAR, V. 101 Design Methods: Ferramentas para Construir uma Inovação que funciona. São Paulo: Alta Books, 2013. BORGA, Gustavo. Transformando a Sala de Aula: Ferramentas do Design para Engajamento e Equidade. Penso, 2023 AMBROSE, Gavin, Design Thinking: ação e prática de pensar o design. Bookman, 2011

00	Camada 2 e 6	Componente Curricular:	Abordagens do Design na Educação
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	A incorporação das metodologias e abordagens do Design na Educação. Discussão sobre histórico e contexto de criação ou adaptação para o processo educacional de metodologias como: ADDIE, Learning Design, Design de Experiências, Backward Design, Design Science Research, Design Thinking, Codesign, Design para colaboração, Design Especulativo, Design de Futuros, etc
		Conteúdo Programático:	Design Educacional com foco na produção de cursos e material didáticos

			<p>Design Educacional de dispositivos e ambiências formativas</p> <p>Design Educacional com foco na produção de conhecimento científico</p> <p>Design educacional com foco da inovação educacional e tecnológica</p> <p>Design Educacional como foco na crítica social radical e produção de novos cenários e futuros</p> <p>Design Educacional com foco na inclusão, colaboração, justiça social, emancipação.</p> <p>Quadro teórico prático comparativo entre as abordagens destacando os papéis dos atores, os pressupostos educacionais e de gestão de projetos e os artefatos envolvidos (Matrizes, Frameworks, Canvas, Jornadas, etc).</p>
		Bibliografia Básica:	<p>FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017.</p> <p>BARANAUSKAS, Maria C C.; MARTINS, Maria C.; VALENTE, José A. Codesign de redes digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2013.</p> <p>TOMELIN, Karina N.; DAROS, Thuinie. Pedagogia de futuros: guia teórico e prático de letramento de futuros para instituições educativas, empresas e governos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2024.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>FILATRO, Andrea; PORTO, Stella. Transformação digital na educação: guia rápido para líderes e gestores. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2024.</p> <p>FILATRO, Andrea C.; JÚNIOR, Delmir Peixoto de A.; CAVALCANTI, Carolina C.; et al. Design instrucional 4.0. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019.</p> <p>FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2023.</p> <p>WULF, Christoph. Educação como conhecimento do ser humano na era do antropoceno: uma perspectiva</p>

			<p>antropológica. São Paulo: Cortez, 2023.</p> <p>FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. Design para uma educação inclusiva. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>GABRIEL, Martha. Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Design thinking na (trans)formação de professores. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2021.</p> <p>KIMIECK, Jorge Luiz. Design instrucional aplicado à educação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.</p>
--	--	--	--

00	Camada 5 e 6	Componente Curricular:	Introdução à linguagem visual
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Elementos visuais para facilitar a compreensão e comunicação de ideias complexas. Visualização de informações para melhorar a aprendizagem, criatividade e resolução de problemas.
		Conteúdo Programático:	Fundamentos do pensamento visual. Ferramentas e técnicas de visualização. Design de informação. Criação de projetos visuais
		Bibliografia Básica:	<p>SIBBET, David, Reuniões Visuais. Editora: Alta Books, 2013.</p> <p>ROAM, D. Desenhando Negócios: Como Usar o Poder das Imagens para Resolver Problemas e Vender Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p> <p>BUZAN, T. Mapas Mentais: Um Método Enxuto e Eficaz Para Tomar Notas e Relembrar as Coisas. São Paulo: Editora Vozes, 2006.</p>

		Bibliografia Complementar:	<p>EISNER, W. Narrativas Gráficas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>SANTAELLA, Lucia, Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual e verbal, Editora Iluminuras, 2005.</p> <p>LUPTON, Ellen. Intuição, ação e criação: graphic design thinking, Editora Gustavo Gili, 2013.</p> <p>SIBBET, David, Líderes Visuais: novas ferramentas para visualizar e gerir mudanças. Alta Books, 2014</p> <p>GIANNELLA Julia (Org), DataViz em perspectiva, ensino e prática profissional da visualização de dados no design brasileiro. Rio Books, 2023</p>
--	--	-----------------------------------	---

00	Camada 5	Componente Curricular:	Introdução à linguagem verbal
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Leitura e escrita em tempos de cibercultura e inteligência artificial. Gêneros textuais físicos, digitais e híbridos e a potencialização das ações educativas de cada um deles.
		Conteúdo Programático:	<p>Matriz verbal e tipos textuais: descrição, narração e dissertação.</p> <p>Gêneros e formatos discursivos. Textos para mídias tradicionais: livros, jornais e revistas e mídias digitais.</p> <p>Tipos de leitura e leitores: contemplativo, movente, imersivo, ubíquo, iterativo e generativo.</p> <p>Potencialização da aprendizagem nos diferentes tipos de leituras.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Redação e leitura para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018.</p>

		<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TEIXEIRA, Pollyana Ferrari. A rizomática aventura da hipermídia: uma análise da narrativa no ambiente digital. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações de Artes. São Paulo. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.27.2007.tde-06052009-143113. Acesso em: 11 jun 2024.</p> <p>VIEIRA, Caroline. Design educacional de conteúdos em EAD no âmbito profissional: avaliação de um modelo. Universidade Aberta de Portugal. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/15121/1/TMPEL_CarolineVieira.pdf. Acesso: 11 jun 2024.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. Revista Investigações. Universidade Federal de Pernambuco, v. 18, n.2, 2005, p.1-13. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INVArticle/view/1484. Acesso: 11 jun 2024.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (orgs.). Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ce/arquivos/15.pdf. Acesso: 11 jun 2024.</p> <p>CAROLEI, Paula. movimentos hipertextuais em cursos online. Tese de Doutorado- FEUSP. 2007.</p>
--	--	--

00	Camada 5	Componente Curricular:	Introdução à linguagem sonora e audiovisual
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	<p>Do espectador ao produtor de conteúdos digitais humanos e não humanos. Gêneros sonoros e audiovisuais, suas potencialidades educacionais e científicas e a transformação da produção audiovisual com a inteligência artificial.</p> <p>Do rádio ao podcast: características da matriz sonora. elementos e avaliação de materiais educacionais em áudio. As várias faces do audiovisual e sua capacidade de</p>

			comunicar e fazer ciência como processo educativo. Formatos de vídeos educacionais para EaD do vídeo aula expositiva a vídeos imersivos, críticos e interativos.
		Conteúdo Programático:	Do rádio ao podcast: formatos, linguagem e potencialidades educacionais Produção audiovisual como ciência e educação Formatos de vídeo para EaD: do vídeo aula expositiva a formatos mais críticos, interativos e imersivos A inteligência artificial na produção sonora e audiovisual.
		Bibliografia Básica:	ALVES, M. N.; ANTONIUTTI, C. L.; FONTOURA, M. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. E-book. MACHADO, A. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Editora Papyrus, 2023. E-book. VALIM, S.; MARQUES, A. Do áudio ao visual: produção, técnica e panorama contemporâneo do rádio e da TV no Brasil. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.
		Bibliografia Complementar:	JAVORSKI, E. Radiojornalismo: do analógico ao digital. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. RADDATZ, V. L. S. et al. (org.). Rádio no Brasil 100 anos de história em (re)construção. Ijuí: Unijuí, 2020. RADICETTI, F. Escutas e olhares cruzados nos contextos audiovisuais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. RADICETTI, F. Trilhas Sonoras: O Que Escutamos no Cinema, no Teatro e nas Mídias Audiovisuais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. VALIM, S.; RIOS, A. O.; LOPES, D. Produção de texto em TV: Da pauta à transmissão. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book.

00	Camadas 2,4, 5 e 10	Componente Curricular:	Autoria, Processos de criação e suas tecnologias
		Carga horária:	45 horas (15 teóricas + 30 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--

		Ementa:	Estudo do processo criativo no Design Educacional, com ênfase na curadoria e desenvolvimento de recursos digitais. Análise das matrizes de linguagem e pensamento, suas combinações e complexidades semióticas no contexto educacional. Avaliação e atribuição de valor pedagógico aos recursos educacionais digitais, incluindo estratégias de recomendação e etiquetagem. Elaboração de roteiros, storyboards e outros artefatos, explorando as camadas semióticas e educacionais. Comparação crítica de softwares de autoria, considerando suas lógicas estruturais (storyline, fluxo ou páginas). Introdução ao uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio na criação de recursos educacionais digitais.
		Conteúdo Programático:	Autoria do Design Educacional Curadoria de recursos: identificação de formatos, complexidade semiótica e potencial educacional Estratégias de organização, valoração, recomendação e etiquetamento. Artefatos de comunicação e apoio à autoria: roteiros, storyboards, etc Inteligência artificial como apoio à criação hipertextual
		Bibliografia Básica:	ANTERO, K. L.; MELO, M. R. Roteiro e storyboard. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. ROCHA, Aline Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo (Org.). Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2020.
		Bibliografia Complementar:	LEÃO, Lucia. Paradigmas dos processos de criação em mídias digitais: uma cartografia. VIRUS Revista do Grupo Nomads, USP, v. 6, p. 05-27, 2011. Disponível em: < http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/?sec=3&item=1&lang=pt >. Acesso em: 2 out. 2017. GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2013. BOZZA, Gabriel. Redação ciberjornalística: teoria e prática na comunicação digital. Curitiba: Intersaberes, 2018. RAMAZZINA-GHIRARDI, Ana Luiza. Intermedialidade: uma

			introdução. São Paulo: Contexto, 2022. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
--	--	--	---

00	Camada 5 e 10	Componente Curricular:	Produção Multimodal e Hipertextual
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Produção de camadas textuais e multimodais experimentando várias lógicas. Tipos de link. Lógicas de navegação. Formas de organização da informação: circulares, lineares, árvores, fluxos e redes. Produção multimodal de recursos didáticos.
		Conteúdo Programático:	Produção de camadas textuais e multimodais experimentando várias lógicas. Tipos de link. Lógicas de navegação. Formas de organização da informação: circulares, lineares, árvores, fluxos e redes. Produção multimodal de recursos didáticos.
		Bibliografia Básica:	GOMES, Luiz F. Hipertexto no cotidiano escolar. v.1. São Paulo: Cortez, 2013. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. FREITAS, M. F. Design de livro: do códice ao e-book. Curitiba: Editora Intersaberes, 2022.
		Bibliografia Complementar:	FERRARI, Pollyana. Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. [Digite o Local da Editora]: Editora Contexto, 2007. SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. Desenho didático para educação on-line. Em Aberto, v. 22, n. 79, 2009. (Acesso aberto) HORN, Robert E.; WEBER, Robert P. New Tools For Resolving Wicked Problems: Mess Mapping and Resolution Mapping Processes. Strategy Kinetics, LLC, 2007. (Acesso aberto) PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio 2020.

			<p>(Acesso aberto)</p> <p>SILVA, C. P. Cenários panorâmicos: uma metodologia para projeção em design estratégico. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p>
--	--	--	--

00	Camada 0	Componente Curricular:	Iniciação ao Projeto Pessoal e Profissional
		Carga horária:	15 horas (5 teóricas + 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Reflexão sobre sua trajetória pessoal de estudos e carreira. Definição de metas a curto, médio e longo prazo. Construção da base de visualização da sua jornada pessoal
		Conteúdo Programático:	<p>Competências do Design Educacional descrita na CBO:</p> <p>Plano de aprendizagem do semestre e do curso</p> <p>Organização do mapa de prioridades</p> <p>Definição de metas Pessoais</p> <p>Design de jornada pessoal</p> <p>Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BENITO, C. Time Mindfulness: Assuma o controle de seu tempo e viva de forma mais próspera e criativa. Rio de Janeiro: Agir, 2021.</p> <p>FELLIPPELLI, Adriana. Autoconhecimento Para Um Mundo Melhor. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.</p> <p>CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008.</p> <p>GABRIEL, Martha. Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>

			<p>LO, A. W. Em busca do portfólio perfeito: as histórias, as vozes e os principais insights dos pioneiros que moldaram a forma como investimos. [S.l.: s.n.], 2022. E-book.</p> <p>VILLAS BOAS, B. M. F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. [S.l.: s.n.], 2013. E-book.</p> <p>TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira empreendedora. São Paulo: Erica, 2022.</p>
--	--	--	--

00	Camadas 0, 1 e 10	Componente Curricular:	Seminários sobre a Profissão do Design Educacional
		Carga horária:	15 horas (7 teóricas + 8 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Organização de encontro de profissionais que atuam como Designers Educacionais nos diferentes contextos como a finalidade de compartilhar experiências, necessidades formativas e desafios encontrados
		Conteúdo Programático:	Profissão Designer Educacional: Valorização e reconhecimento social Práticas do Designer Educacional Design Educação como ação de inovação
		Bibliografia Básica:	MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e Inovação - Educação que Transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2022. SENA, Elayne Thays de Lara. De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo. Curitiba: Contentus, 2020. FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008.
		Bibliografia Complementar:	GABRIEL, Martha. Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Design thinking na (trans)formação de professores. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2021. KIMIECK, Jorge Luiz. Design instrucional aplicado à

			<p>educação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Márcio Martins da. Para compreender o design instrucional. Rio de Janeiro, Processos, 2023.</p> <p>SILVA, Elisangela. Design Instrucional. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.</p>
--	--	--	---

2º Semestre

Unidade Curricular 1: Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos

Competências a serem desenvolvidas:

- Reconhecer identidades e particularidades dos grupos envolvidos em processos educativos, com foco na inclusão e diversidade.
- Estabelecer identidade, fundamentos e linguagens nos processos mediados por meio de tecnologias da informação e comunicação.
- Aplicar princípios de design educacional em contextos de educação não formal, com ênfase na inclusão.
- Conhecer padrões de acessibilidade, ampliando os canais de acesso para diferentes públicos com a lógica do Design Universal.
- Investigar diferentes abordagens de ensino-aprendizagem em contextos não formais e culturais, priorizando a inclusão e a diversidade.
- Identificar e mapear questões educacionais relevantes nos espaços de educação não formal, buscando parâmetros para estabelecer parcerias para o desenvolvimento de projetos de intervenção.
- Avaliar projetos e recursos educacionais que consideram a diversidade e inclusão, sob a perspectiva dos direitos humanos e da responsabilidade social.
- Conhecer formas de financiamento e estratégias de viabilização de projetos de educação não formal.
- Conhecer e aplicar métodos de pesquisa em contextos não formais para promover a inovação social através da educação.

Competências principais do Projeto integrador:

- Analisar projetos e recursos educacionais desenvolvidos em espaços não formais, considerando a lógica inclusiva de respeito à diversidade e às emergências sociais.

- Propor soluções educacionais e/ou projetos de intervenção que priorizem a ação de codesign e redesign com os protagonistas sociais, baseando-se no mapeamento das emergências identificadas.
- Promover práticas dialógicas e colaborativas nos projetos, utilizando tecnologias inclusivas para maximizar o impacto social.
- Propor e planejar intervenções educacionais que sejam socialmente responsáveis e inclusivas, respeitando a diversidade e promovendo a equidade social.

Unidade Curricular 01	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	Esse módulo aborda o Design Educacional com foco em contextos não formais, inclusivos e culturais, integrando princípios de direitos humanos, diversidade e tecnologias inovadoras. Exploração dos fundamentos do design educacional, metodologias de ensino e aprendizagem social, cultural, crítica e emancipatória, bem como tecnologias imersivas e inclusivas para criar experiências educacionais acessíveis e culturalmente sensíveis. Também enfatiza a pesquisa e inovação social, gestão de projetos educacionais e avaliação socialmente responsável. Os alunos desenvolverão habilidades em produção colaborativa e autoral, design crítico e especulativo, e aprenderão a criar materiais e avaliar plataformas adaptadas para promover a diversidade e ampliar o acesso à educação. No projeto integrador, vão propor intervenções e soluções educacionais inovadoras e inclusivas para contextos não formais e culturalmente diversos.	Direitos humanos e Inclusão
		Identidade, Diversidade e Direitos Humanos
		Ensino e aprendizagem social, cultural, crítico e emancipatório
		Design Crítico, Especulativo e de futuros
		Tecnologias imersivas, aumentativas e inclusivas
		Pesquisa e inovação social
		Fundamentos do Design
		Letramento (ou introdução?) gestão de projetos
		Avaliação socialmente responsável
		Projeto Pessoal e Profissional II
		Seminários de Design Educacional II

Subdisciplinas da Unidade Curricular:

01	Camadas 1 e 3	Componente Curricular:	Identidade, Diversidade e Multiculturalismo
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas + 10 práticas)

		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Aborda questões fundamentais relacionadas à identidade, diversidade e multiculturalismo, com ênfase em contextos não formais de aprendizagem e na perspectiva das cidades educadoras. O curso explora os desafios da inclusão, os direitos humanos e as dinâmicas entre identidade, alteridade e diferença em espaços educacionais diversos.
		Conteúdo Programático:	Identidade, Alteridade e Diferença. A Cidade Educadora. Educação para os direitos humanos. Desafios da Inclusão em espaços não formais de aprendizagem.
		Bibliografia Básica:	FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber Salomão. (org.). Direito à Diversidade. Grupo GEN, 2015. PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SANTOS, B. S.; MARTINS, B. S. O Pluriverso dos Direitos Humanos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
		Bibliografia Complementar:	CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica, in: CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: RJ, 2010. pp. 13-37. GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001. LE MOS, A. A comunicação das coisas. São Paulo: Anne Blume, 2013. SOARES, I. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Editora Paulinas, 2011. WARSCHUER, M. Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

02	Camada 7	Componente Curricular:	Letramento em gestão de projetos
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas + 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Introdução à gestão de projetos, com ênfase no financiamento de projetos educacionais, e sua associação com o design educacional.
		Conteúdo Programático:	Introdução à gestão de projetos Gestão de projetos e design educacional Elementos básicos para a gestão de projetos Registro do início do projeto Financiamento de projetos de educação em espaços não formais
		Bibliografia Básica:	CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. São Paulo: Grupo GEN, 2018. JÚNIOR, José F. PM Canvas. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2020. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015.
		Bibliografia Complementar:	CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2023.

03	Camada 2	Componente Curricular:	Ensino-aprendizagem social, cultural, crítico e emancipatória
----	----------	-------------------------------	--

		Carga horária:	30 horas (20 teóricas + 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Concepções educacionais que valorizam o protagonismo dos indivíduos e da comunidade, as práticas dialógicas, participativas, inclusivas e emancipatórias. Pedagogia Social Crítica. Aprendizagem baseada em comunidades
		Conteúdo Programático:	Aprendizagem na perspectiva da transformação social, cultural e comunitária Abordagens educacionais da Pedagogia Crítica Práxis pedagógica na Contemporaneidade Processos de Inclusão, Autonomia e Protagonismo
		Bibliografia Básica:	GAMEZ, L.; MARQUES, V. C. PREMISSAS PARA UMA PROPOSTA METODOLÓGICA INOVADORA: PSICODRAMA PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ON-LINE. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. V.19, p. 543-563, 2021. GAMEZ, L.; HARDAGH, C. C. Cultura e ação docente: práxis pedagógica na perspectiva da interculturalidade e dos direitos humanos. In: NUNES, C. A.; POLLI, (Org.). Paulo Freire e os Direitos. Jundiaí: Fibra, 2021. p.165-175. HARDAGH, C.C.; GAMEZ, L. (Org.). Paulo Freire e a práxis pedagógica na contemporaneidade. Diadema: V&V, 2021.
		Bibliografia Complementar:	BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias. O palco da espontaneidade: psicodrama contemporâneo. São Paulo: Roca, 2012. CASTORINA, José. A.; BAQUERO, Ricardo. J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

			<p>GHIRALDELLI Junior, Paulo. As lições de Paulo Freire. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>ZITKOSKI, Jaime José. Dicionário Paulo Freire. São Paulo Autêntica 2008.</p> <p>ZITKOSKI, Jaime. J. Paulo Freire & a Educação. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010.</p>
--	--	--	--

04	Camadas 3 e 4	Componente Curricular:	Tecnologias colaborativas, imersivas e inclusivas
		Carga horária:	30 horas (10 horas e 20 horas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	<p>Princípios e modelos de colaboração online.</p> <p>Ferramentas de comunicação e colaboração em equipe.</p> <p>Plataformas colaborativas para trabalho remoto e colaboração síncrona e assíncrona. Realidade Virtual (RV): conceitos básicos, dispositivos e aplicações.</p> <p>Realidade Aumentada (RA): princípios, tecnologias e casos de uso. Tecnologias assistivas para diferentes necessidades (visual, auditiva, motora, cognitiva). Metaverso.</p> <p>Desenvolvimento e aplicação de soluções assistivas.</p>
		Conteúdo Programático:	<p>Fundamentos e aplicações de Softwares Colaborativos em Softwares Colaborativos</p> <p>Tecnologias imersivas</p> <p>Tecnologias inclusivas</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BERSCH, R. C. R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2013.</p> <p>PIMENTEL, M.; FUKS, H. Sistemas Colaborativos. 1a edição ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. Disponível em</p>

			<p><https://sistemascolaborativos.uniriotec.br/>. Acesso em <11/06/2024>.</p> <p>TORI, Romero; da SILVA, Marcelo Hounsell (Org.). Introdução a Realidade Virtual e Aumentada 3a edição (Pré-Simpósio SVR 2020) Porto Alegre Sociedade Brasileira de Computação -SBC Comissão Especial de Realidade Virtual e Aumentada -CE-RV, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/66/291/540-1>.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: Apropriação, Demandas e Perspectivas. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.</p> <p>PARISI, Denise Antonia Lentini et al. A Mediação Virtual e os Avanços Tecnológicos do Sistema Metaverso / Virtual Mediation and Technological Advances in the Metaverse System. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 16, n. 62, p. 92-102, ago. 2022. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3506>. Acesso em: 02 nov. 2022. doi:https://doi.org/10.14295/idonline.v16i62.3506</p> <p>QUEIROZ, Anna Carolina Muller et al. Silver Lining for Learning, Episode 54: Immersive virtual reality. Lemann Center for Educational Entrepreneurship and Innovation in Brazil, 2021. Disponível em: <https://lemanncenter.stanford.edu/media/silver-lining-learning-episode-54-immersive-virtual-reality>.</p> <p>ZHANG, X.; CHEN, Y.; HU, L.; WANG, Y. The metaverse in education: definition, framework, features, potencial applications, challenges and future research topic. Front. Psychol. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1016300/full></p>

04	Camada 2 e 3	Componente Curricular:	Educação Inclusiva e Direitos Humanos
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)

		Carga horária de extensão	6 horas
		Ementa:	<p>Analisar a construção histórica, política e cultural do conceito de direitos humanos, bem como da inclusão no contexto educacional, explorando o papel crucial do designer educacional na construção de uma educação justa e acessível a todos. Abordaremos legislações, políticas e práticas que garantem o acesso e a participação de pessoas com deficiência e grupos minoritários em diferentes níveis e modalidades de ensino. Através de análises e reflexões sobre a realidade brasileira e internacional, a disciplina visa desenvolver a capacidade crítica e criativa do designer educacional para a criação de ambientes, recursos e estratégias inclusivas, promovendo a igualdade e a justiça social.</p>
		Conteúdo Programático:	<p>História dos Direitos Humanos. Perspectivas filosóficas e sociais dos direitos humanos. Documentos precursores dos direitos humanos. Direitos Humanos e legislação.</p> <p>Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU: Analisar o contexto internacional e os compromissos do Brasil com a inclusão.</p> <p>Educação Inclusiva: Desvendar os conceitos, suas relações e a importância de uma abordagem interseccional.</p> <p>Contexto Histórico-Social da Inclusão: Explorar as lutas por direitos e a evolução do conceito de inclusão na educação.</p> <p>A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015): Analisar seus impactos na educação e a importância da sua implementação.</p> <p>O Decreto nº 9.057/2017 (EaD): Compreender o papel do designer educacional na garantia da acessibilidade e inclusão em cursos a distância.</p> <p>A importância da legislação e das políticas para a construção de uma educação justa: Analisar a relação entre legislação e prática.</p>

		<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2015</p> <p>MENDES, E. G. (2019). A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 27, n. 22, p. 1–27.</p> <p>SASSAKI, R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 1999.</p>
		<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>Garcia, R. M. C., & Michels, M. H. (2022). Educação e Inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. Educação & Realidade, 46(3). Recuperado de https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/116974</p> <p>MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/9842/9041</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm</p> <p>BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 2008a. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.</p>

			<p>UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha.</p> <p>UNESCO. (1990). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Acesso em: 10 fev. 2016. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf</p> <p>UNESCO. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html</p> <p>UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf.</p>
--	--	--	--

05	Camadas 5 e 8	Componente Curricular:	Pesquisa e inovação social
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Exploração das dinâmicas sociais contemporâneas e as possibilidades de processos educativos mediadas pela tecnologia. Foca no impacto da tecnologia nas relações entre local e global, e nas formas de representação, empoderamento, expressão, protagonismo social, diversidade e diferenças em contextos multiculturais.
		Conteúdo Programático:	Introdução à Pesquisa e Inovação Social Inovação na Educação não formal Design Justice Design Science Research

		<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.</p> <p>ECHEVESTE, M. E. S.; KULPA, C. C.; SONEGO, M. Abordagens para a criação de valor na inovação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206642. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>SOUZA, C. C. Jovens, escola e cultura midiática: construções metodológicas para a Educação. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/component/k2/item/195-jovens-escola-e-cultura-midiatica. Acesso em 18/10/2021.</p>
		<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>BUSSOLOTTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas. Taubaté: EdUnitau, 2018. Disponível em: https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2018/10/Tecnologias-da-informacao-e-metodologias-ativas-E-book.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>COSTA, M. C. C. Democratização das mídias e educação. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 54-64, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/159032. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2019/Economia/economia_criativa.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MONTEIRO, A. O que é a Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações Práticas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582019000300201. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>ORTH, M. A.; FRUET, F. S. O.; OTTE, J.; NEVES, M. (orgs.). Tecnologias da informação e da comunicação: formação e prática de professores. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4023/3/TICS.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p>

06	Camada 6	Componente Curricular:	Fundamentos do Design
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	15 horas
		Ementa:	Compreensão dos fundamentos de design, modelos e aplicações no contexto educacional.
		Conteúdo Programático:	Estruturas (suporte, diagrama e grid) Estética (forma, cor, texto e áudio) Experiência do usuário, centralidade no humano, Codesign e Design universal Materiais e ferramentas
		Bibliografia Básica:	WHEELER, Alina Design de Identidade da Marca: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. Porto Alegre: Grupo A, 2019. SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. Cosac-Naiff, 2007 LUPTON, Ellen. Tipos na tela. Editora GG, 2015
		Bibliografia Complementar:	YABLONSKI, John. Leis da psicologia aplicadas à UX. Editora, O'Reilly, 2020. LUPTON, Ellen. Novos fundamentos do design. Editora Cossac-Naiff, 2008 NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico. Porto Alegre: Grupo A, 2013. BONSIEPE, G. Design como Prática de Projeto. São Paulo: Editora Blucher, 2012. JUNIOR, Jair Alves da S. Identidades visuais flexíveis. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.

07	Camadas 0,1,2,3,4, 5,6,7,8,9, 10	Componente Curricular:	Projeto integrador I
		Carga horária:	75 horas (0 teóricas e práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	75 horas
		Ementa:	Mapeamento das emergências sociais, análise de projetos sociais já realizados e proposição de um projeto de Intervenção inclusivo.
		Conteúdo Programático:	Escutar o público, mapear territórios, Identificar contradições e Controvérsias, e Fazer uma análise teórica Propor uma inovação Social e Descrever as Etapas para Pedir Financiamento e Tentar Conseguir Recurso. Desenvolvimento de Projetos Educacionais no Contexto de Educação Não Formal, cultural e inclusiva
		Bibliografia Básica:	ARRUDA, A. Design e inovação social. São Paulo: Editora Blucher, 2017. CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. FREZATTI, F. et al. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma solução para aprendizagem na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2018.
		Bibliografia Complementar:	ALVES, A. R.; BRANDENBURG, E. J. Cidades educadoras: um olhar acerca da cidade que educa. Curitiba: InterSaberes, 2018. ARRUDA, A. J. V.; FERROLI, P. C. M.; L. I. (orgs). Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2018. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. ORTH, M. A.; FRUET, F. S. O.; OTTE, J.; NEVES, M. (orgs.). Tecnologias da informação e da comunicação: formação e prática de professores. Pelotas: Ed. da Universidade

			<p>Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4023/3/TICS.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (orgs.). Gamificação em debate. São Paulo: Editora Blucher, 2018.</p>
--	--	--	---

08	Camadas 1 e 9	Componente Curricular:	Avaliação socialmente responsável
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Avaliação numa perspectiva participativa e inclusiva. Processos e instrumentos avaliativos no desenvolvimento de projetos sociais e na educação inclusiva.
		Conteúdo Programático:	<p>Avaliação numa perspectiva participativa.</p> <p>Análise qualitativa aplicada a projetos sociais.</p> <p>Avaliação de projetos e recursos educacionais que considerem a diversidade e a inclusão, na perspectiva dos direitos humanos</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BRANDÃO, Daniel Braga. Avaliação com intencionalidade de aprendizagem: contribuições para a teoria da avaliação de programas e projetos sociais. In: REPOSITÓRIO PUCSP Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. (https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9999). Acesso em 25/05/2024.</p> <p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Barreto, Maria Ângela de Oliveira, C. e Flávia de Oliveira Champion Barreto. Educação inclusiva. Disponível em: Minha Biblioteca, SRV Editora LTDA, 2014.</p> <p>ABBAD, Gardênia, S. et al. Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas</p>

			<p>para gestão de pessoas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009.</p> <p>GARNELO, Luiza. “Avaliação Por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais.” Cadernos de saúde pública 22.5 (2006): 1115–1117. Periódicos Capes (https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500025)</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>FINKLER, Lirene. Avaliação de um projeto social para crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias. In: Teses e Dissertações defendidas na UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.</p> <p>GASPARINI, Max Felipe Vianna; FURTADO, Juarez Pereira. Avaliação de Programas e Serviços Sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 122-141, jan./mar. 2014. (https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000100008) Acesso em 25/05/2024.</p> <p>STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.</p> <p>BONORA JÚNIOR, Dorival. Estatística básica. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. E-book.</p>

01	Camadas 1 e 2	Componente Curricular:	Seminários de Design Educacional I - Projetos Inclusivos
		Carga horária:	15 horas
		Carga horária extensão curricularizada:	15 horas
		Ementa:	Exploração dos princípios e práticas do design educacional voltado para a educação inclusiva em ambientes não-formais. Palestras de especialistas convidados e análise de projetos existentes para fomentar uma visão crítica das abordagens atuais e inovações no campo.
		Conteúdo Programático:	Introdução ao Design Educacional e Educação Inclusiva

		<p>Princípios do Design Universal para Aprendizagem (DUA), Tecnologias Assistivas e Recursos Educacionais Abertos</p> <p>Iteração de Designs Educacionais Inclusivos: Processos de melhoria contínua</p> <p>Projetos Inovadores e Tendências Futuras: Análise de iniciativas bem-sucedidas e discussão sobre direções futuras no campo</p>
	Bibliografia Básica:	<p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e Inovação - Educação que Transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2022.</p> <p>SENA, Elayne Thays de Lara. De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>AMARAL, L.; SCHWARTZ, R.; CAROLEI, P. Tocar, jogar e descobrir a cidade: pele, camadas e fluxos. In: AMARAL, L.; SCHWARTZ, R. (Orgs.). Entre Territórios e Redes: arte, memória, cidades. São Paulo: Instituto de Cultura Contemporânea e Territórios, 2014. p. 116-125.</p>
	Bibliografia Complementar:	<p>CAST (2018). Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Disponível em: http://udlguidelines.cast.org</p> <p>Ainscow, M. (2005). Developing inclusive education systems: what are the levers for change? Journal of Educational Change, 6(2), 109-124. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-005-1298-4</p> <p>UNESCO (2015). Guia para assegurar a inclusão e a equidade na educação. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247443</p> <p>Educação aberta e inclusiva: Potencialidades e desafios (2019). CIET:EnPED. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1313</p> <p>CZERNIEWICZ, L. (2020). What we learnt from "going online" during university shutdowns in South Africa. PhilOnEdTech. Disponível em: https://philonedtech.com/what-we-learnt-from-going-online-during-university-shutdowns-in-south-africa/</p>

			<p>MARCHETTE, T. D. Educação patrimonial. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>FECCHIO, T. (org.). Entre materialidades e afetos. Curitiba, PR: Appris, 2023.</p>
--	--	--	--

02	Camadas 1, 5 e 6	Componente Curricular:	Design crítico e de realidades
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	2 horas
		Ementa:	Análise das técnicas, tecnologias, metodologias e artes do design com ênfase no campo do design de realidades, abordando a especulação sobre o futuro, as metodologias e tecnologias que surgirão aplicadas ao que hoje se denomina educação e propostas de design que busquem transformar as realidades. A subdisciplina propõe-se como um laboratório no qual é permitida a especulação acerca da realidade.
		Conteúdo Programático:	<p>Design de realidades</p> <p>Design especulativo</p> <p>Terraformismo</p> <p>Antropoceno</p> <p>Novos mundos</p> <p>Imaginação</p> <p>Design Educacional e Especulação</p> <p>Especulação e sua relação com design, educação, arte, ciência e tecnologia.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>DUNNE, A.; RABY, F. Speculative Everything: design, fiction and social dreaming. MIT Press, 2014.</p> <p>BURKE, P. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>BRATTON, B. The new normal. Zurique: Park Books, 2021.</p>

		<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOUELLEBECQ, M. O mapa e o território. Rio de Janeiro: Record, 2012.</p> <p>WARDROP-FRUIIN, N.; MONTFORT, N. The new media reader. Cambridge: MIT Press, 2003.</p> <p>NAVAS, E.; GALLAGHER, O.; BURROUGH, X. The Routledge Companion to Remix Studies. New York: Routledge, 2015.</p> <p>WELLS, H. G. O homem invisível. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.</p> <p>TOMELIN, Karina N.; DAROS, Thuinie. Pedagogia de futuros: guia teórico e prático de letramento de futuros para instituições educativas, empresas e governos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2024.</p>
--	--	--

02	Camada 5	Componente Curricular:	Projeto pessoal e Profissional I
		Carga horária:	15 horas (5 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	2 horas
		Ementa:	Reflexão sobre sua trajetória pessoal de estudos e carreira e as vivências de inclusão e de valorização do patrimônio e memória social. Identificação de movimentos de empatia, alteridade e mediação nas suas experiências. Organização das produções e reflexões realizadas no semestre sobre educação não formal
		Conteúdo Programático:	<p>Competências do Design Educacional para atuação em contextos não-formais e o repertório pessoal já vivenciado</p> <p>Plano de aprendizagem do semestre</p> <p>Mapeamento das reverberações provocadas pelas experiências</p> <p>Explicitação da jornada do semestre</p> <p>Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas</p>

		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, C. P. Cenários panorâmáticos: uma metodologia para projeção em design estratégico. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>BENITO, C. Time Mindfulness: Assuma o controle de seu tempo e viva de forma mais próspera e criativa. Rio de Janeiro: Agir, 2021.</p> <p>SANTOS, E. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019.</p>
		<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira empreendedora. São Paulo: Erica, 2022.</p> <p>ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>ANTERO, K. L.; MELO, M. R. Roteiro e storyboard. [S.l.]: Editora Intersaberes, 2021.</p> <p>CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.</p> <p>CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022</p>

3º Semestre

Unidade Curricular 2: Design educacional em contextos abertos e em rede

Competências a serem desenvolvidas:

- Compreender as características da cultura digital e da sociedade em rede, reconhecendo as linguagens, interfaces tecnológicas utilizadas em ambientes abertos e em rede.
- Desenvolver competências de curadoria digital de recursos educacionais abertos (REA), incluindo busca, avaliação, organização, remixagem, produção e compartilhamento.
- Compreender as políticas de educação aberta e analisar seus impactos sociais e educacionais.
- Entender os princípios de gestão da informação na lógica da educação aberta e em rede, incluindo a viabilização de projetos educacionais.
- Compreender e aplicar conceitos de design e as características das linguagens digitais e eletrônicas em projetos educacionais abertos e em rede.

- Discutir e aplicar modelos de gestão de projetos educacionais em contextos abertos e em rede, utilizando métodos ágeis e criativos.
- Conhecer e aplicar diferentes abordagens educacionais voltadas para processos de ensino e aprendizagem abertos, conectivos e colaborativos.
- Compreender e aplicar metodologias de avaliação holística para ambientes de educação aberta e em rede.
- Pesquisar e mapear novas tendências na educação aberta e em rede utilizando métodos de pesquisa e produção de conhecimento em rede.

Competências principais do Projeto integrador:

- Analisar projetos e recursos desenvolvidos para educação aberta e em rede, propondo soluções educacionais inovadoras e curadorias digitais com base nas demandas e necessidades identificadas.
- Desenvolver competências de curadoria e produção colaborativa de REA, atendendo às especificidades dos ambientes abertos e em rede.
- Implementar métodos ágeis e criativos na gestão de projetos de educação aberta, garantindo a flexibilidade e eficiência no desenvolvimento das soluções educacionais.
- Aplicar metodologias de avaliação holística para projetos em educação aberta e em rede, garantindo que as soluções propostas sejam eficazes, inclusivas e acessíveis.

Módulo 02	Ementa do modulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos abertos e em rede	Design educacional no contexto de educação aberta e em rede, que propõe a discussão e proposição de ações educacionais abertas e em rede problematizando questões como cultura computacional, da aprendizagem criativa, cibercultura, agência dos atores humanos e não humanos, as interfaces e relações humano-computador, dando visibilidade para propósitos e coerências educacionais a partir das abordagens do design da educação e da comunicação, buscando um olhar mais complexo e holístico	Cibercultura, Ciência Aberta e em Rede
		Cultura Computacional Contemporânea
		Gestão de Projetos: Metodologias ágeis e criativas
		Programação e Aprendizagem criativa
		Ensino-aprendizagem sistêmica, complexa. em rede, conectada e colaborativa
		Design e linguagens: Experimento I
		Pesquisa e inovação aberta e em rede
		Projeto Integrador II
		Avaliação Holística: aberta e em rede
		Interação Humano-Computador
Projeto Pessoal e Profissional II		

Subdisciplinas do módulo:

Unidade Curricular 01	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos abertos e em rede	Design educacional no contexto de educação aberta e em rede, que propõe a discussão e proposição de ações educacionais abertas e em rede problematizando questões como cultura computacional, da aprendizagem criativa, cibercultura, agência dos atores humanos e não humanos, as interfaces e relações humano-computador, dando visibilidade para propósitos e coerências educacionais a partir das abordagens do design da educação e da comunicação, buscando um olhar mais complexo e holístico	<p>Cibercultura, Ciência Aberta e em Rede</p> <p>Cultura Computacional Contemporânea</p> <p>Gestão de Projetos: Metodologias ágeis e criativas</p> <p>Programação e Aprendizagem criativa</p> <p>Ensino-aprendizagem sistêmica, complexa. em rede, conectada e colaborativa</p> <p>Design e linguagens: Experimento I</p> <p>Pesquisa e inovação aberta e em rede</p> <p>Projeto Integrador II</p> <p>Avaliação Holística: aberta e em rede</p>
		Interação Humano-Computador
		Projeto Pessoal e Profissional II
		Seminários de Design Educacional II: Projetos

		Abertos e em Rede
--	--	-------------------

Subdisciplinas da Unidade Curricular:

02	Camada 0	Componente Curricular:	Projeto pessoal e Profissional II
		Carga horária:	15 horas (5 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	0 horas
		Ementa:	Reflexão sobre sua vida na cibercultura, Identificação das suas redes, interfaces e dispositivos utilizados e sobre a estimulação, engajamento e cansaço. Organização das produções e reflexões realizadas no semestre sobre educação aberta e em rede
		Conteúdo Programático:	Competências do Design Educacional para atuação na cibercultura de forma mais aberta e em rede. Plano de aprendizagem do semestre Cartografia das suas redes e suas controvérsias Explicitação da jornada do semestre Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas
		Bibliografia Básica:	SANTOS, E. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019 FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. ROCHA, Aline Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo (Org.). Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2020.
		Bibliografia Complementar:	FURTADO, D.; AMIEL, T. Guia de Bolso da Educação Aberta. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019. TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira

			<p>empreendedora. São Paulo: Erica, 2022.</p> <p>ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.</p> <p>CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022</p>
--	--	--	--

01	Camadas 0 e 1	Componente Curricular:	Seminários de Design Educacional III - Projetos Abertos e em Rede
		Carga horária:	15 horas (4 teóricas e 11 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	15 horas
		Ementa:	Organização de encontro de profissionais que atuam em projetos nacionais e internacionais de Educação aberta e em rede para o compartilhamento de boas práticas e os desafios encontrados
		Conteúdo Programático:	<p>Projetos de Educação aberta</p> <p>Aprendizagem em rede</p> <p>Redes de aprendizagem nacionais e internacionais</p>
		Bibliografia Básica:	<p>JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>KENSKI, V. M. (Org.). Design Instrucional para cursos online. São Paulo: Senac Editora, 2019.</p> <p>KENSKI, V. M.; SCHULTZ, J. Teorias e abordagens pedagógicas. In: KENSKI, V. M. (Org.). Design Instrucional para cursos online. São Paulo: Editora Senac, 2015.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.</p> <p>LEITE, A. Da cibercultura, literatura à leitura digital: uma proposta de ensino. [S.l.]: Editora Dialética, 2022.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência – o futuro do</p>

			<p>pensamento na era informática. São Paulo: Editora 34, 1993.</p> <p>NEVES, M. et al. Design educacional construtivista: o papel do design como planejamento na educação a distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012. Anais [...]. São Carlos: UFSCar, 2012.</p> <p>OKADA, A.; BARROS, D. M. V. Ambientes virtuais de aprendizagem aberta: bases para uma nova tendência. Revista digital de tecnologias cognitivas, n. 3, 2010.</p>
--	--	--	---

00	Camada 1	Componente Curricular:	Cibercultura e Ciência Aberta e em Rede
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	<p>Compreender a tecnologia e suas implicações socioculturais: do analógico ao digital. Abordagens da tecnologia: Tecnófilos (tecnologia como instrumento) e Tecnófobos. O mundo como construção cultural. Cultura do aberto e plataformação. Ciência e educação aberta.</p>
		Conteúdo Programático:	<p>A tecnologia como extensão humana. A tecnologia e o imperativo da imagem. A tecnologia e as transformações na sociabilidade contemporânea: tribos, comunidades e redes. Cultura da convergência e da participação. Cultura do aberto e plataformação. Ciência e educação aberta.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BREA, Gerson. Sobre a possibilidade de uma filosofia da técnica correta e verdadeira. Filosofia e Educação. Campinas, v. 6; n. 3, out 2014, p. 42-54. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/1750/0. Acesso em: 22 jun. 2024.</p> <p>GALIMBERTI, Umberto. O Ser Humano na Era da Técnica. Cadernos IHU Ideias, Unisinos, São Leopoldo, ano 13, n. 218, v.13, 2015, p. 1-28. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/218cadernosihuideias.pdf. Acesso em: 22 jun.</p>

			2024. OKADA, A.; BARROS, D. M. V. Ambientes virtuais de aprendizagem aberta: bases para uma nova tendência. Revista digital de tecnologias cognitivas, n. 3, 2010.
		Bibliografia Complementar:	<p>CAETANO, Juliana. Processos comunicacionais colaborativos em rede: um estudo a respeito da ecologia e saberes em metaplataformas open source. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.</p> <p>CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. Novas fronteiras em inovação aberta. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521211211. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211211/. Acesso em: 28 mai. 2024.</p> <p>KUSSLER, Leonardo. Técnica, tecnologia e tecnociência: da filosofia antiga à filosofia contemporânea. In: Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia. Disponível em https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/5712 . Acesso em 22 jun. 2024.</p> <p>LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.</p> <p>LEITE, A. Da cibercultura, literatura à leitura digital: uma proposta de ensino. [S.l.]: Editora Dialética, 2022.</p>

01	Camadas 1 e 4	Componente Curricular:	Cultura Computacional Contemporânea
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Conceitos da cultura computacional, tais como o digital, o quântico e suas representações na cultura relacionados às manifestações sociais, econômicas e políticas abertas e em rede conectadas com o design

			educacional.
		Conteúdo Programático:	<p>Conceito de Cultura Computacional Conceitos de Cultura Digital Cultura Quântica</p> <p>A sociedade em Rede</p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade digital</p> <p>Pesquisa, desenvolvimento e Inovação em Cultura Computacional</p> <p>Antropoceno e Cultura Computacional</p> <p>Inteligência artificial generativa em design educacional</p>
		Bibliografia Básica:	<p>DA SILVA, C. & DE ALMEIDA, J. Estudos culturais do software. São Paulo: Unifesp, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342783464_Estudos_Culturais_do_Software_Software_Studies>.</p> <p>MONTAÑO, S.; FISCHER, G.D.; KILPP, S. Impacto das novas mídias no estatuto da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>SAVAZONI, R.; COHN, S. Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Azogue, 2009. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf>.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>BARRETO, R. & PERISSINOTTO, P. Teoria digital São Paulo: IMESP, 2010.</p> <p>NELSON, T. Libertando-se da prisão. In Barreto, R. & Perissinotto, P. File Symposium 2005. São Paulo: IMESP, 2005. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/329459882_FILE_2005_Symposium>.</p> <p>BURKE, Peter, BRIGGS, Asa. Uma História social da mídia, De Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.</p>

02	Camada 7	Componente Curricular:	Gestão de projetos: Métodos ágeis e criativos
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Conjugar elementos fundamentais de Gestão de Projetos com Pensamento Visual: aproximações, convergências e hibridismos.
		Conteúdo Programático:	Fundamentos da Gestão de Projetos: tempo, recursos e pessoas. Introdução aos modelos ágeis. Fundamentos da Gestão Visual baseada em Design: planejamento visual, desenvolvimento e apresentação. Experiência aplicada em Projetos: utilização de aplicativos de gestão, colaboração e visualização.
		Bibliografia Básica:	CAMARGO, Robson. PM visual project model visual: gestão de projetos simples e eficaz. 2. São Paulo Saraiva 2018 BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo Saraiva 2016 FINOCCHIO JÚNIOR, José. Project model Canvas - 2 / 2019. São Paulo Saraiva 2019
		Bibliografia Complementar:	FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. 1. São Paulo Saraiva 2017 MÜLLER-ROTBERG, Christian. Design thinking para leigos. Rio de Janeiro Alta Books 2021 STICKDORN, Marc. Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre Bookman 2014

03	Camada 3	Componente Curricular:	Programação e Aprendizagem criativa
----	----------	------------------------	--

		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Aprendizagem criativa Introdução à lógica de programação, desenvolvimento de algoritmos e implementação em uma linguagem de programação. Redes Abertas de Aprendizagem Criativa e Colaborativa.
		Conteúdo Programático:	Programação Orientada a Objetos. Classes. Objetos. Métodos. Herança. Algoritmos. Variáveis Locais e Globais. Loops. Condicionais. Operações booleanas. Operações matemáticas. Manipulação de Strings. Funções. Criação de animações e Jogos. Programação Orientada a Eventos. Aprendizagem criativa: projetos, pares, paixão e pensar brincando. Sociedade criativa
		Bibliografia Básica:	SOUZA, Michel. Scratch: guia prático para aplicação na educação básica, livro disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/566023/2/Produto%20-%20Michel%20de%20Souza%202019.pdf ROSÁRIO, Adriana, Scratch para Professores: proposta de objetos de aprendizagem, UFPA, disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597846/2/Produto_ScratchProfessoresProposta.pdf SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. Metodologias Ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
		Bibliografia Complementar:	ARANTES DO AMARAL, Using Scratch to Teach Coding in Massive Online Open Courses: A systemic Analysis, Journal of Problem Based Learning in Higher Education, 2023, disponível em https://journals.aau.dk/index.php/pbl/article/view/7390 TAMARIZ, Annabell (Org). Apostila de lógica de programação, IFF, disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560827/2/Apostila%20-%20Curso%20de%20L%C3%B3gica%20de%20Programa%C

			<p>3%A7%C3%A3o.pdf</p> <p>CCUB, Boulder. Aprendizagem criativa em família, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pYxH0Y18tGI1DISrziNfE AHjIZMhsr3/view</p> <p>FUNDAÇÃO SCRATCH, Cartões de Programação do Scratch 3.0, disponível em: https://resources.scratch.mit.edu/www/cards/pt-br/scratch-cards-all.pdf</p> <p>JOSHI, Ahbay Advanced Scratch Programming, disponível em http://www.abhayjoshi.net/scratch/book1/supplement.pdf</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e Inovação - Educação que Transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2022.</p>
--	--	--	--

04	Camada 4	Componente curricular:	Ensino e aprendizagem sistêmica, complexa, em rede, conectiva e colaborativa
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Abordagens educacionais que valorizam as práticas educacionais em contextos abertos e em rede; Teorias da Complexidade e pensamento sistêmico.
		Conteúdo Programático:	<p>Princípios pedagógicos da Educação aberta, colaborativa e em rede</p> <p>Recursos Educacionais abertos (REAs)</p> <p>Práticas Educacionais Abertas (PEAs)</p> <p>Princípios pedagógicos do conexionismo e do conectivismo</p> <p>Relações causais, ciclos de realimentação, estruturas de sistemas. Representação de problemas sistêmicos por meio de mapas sistêmicos.</p>

		Bibliografia Básica:	<p>GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>ILLERIS, Knud. Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. Porto Alegre: Grupo A, 2015.</p> <p>ARANTES DO AMARAL, João Alberto. Desvendando Sistemas, Disponível em para download :https://drive.google.com/file/d/0B60UQ5EAVt-PLWRreWNJSWRNVjA/view?resourcekey=0-6_URKFCFntPamHCTUps8Pg</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>CORRÊA, Mônica.de. S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.</p> <p>FREIRE, Rogéria A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SOUZA, Renato.Antonio. D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.</p> <p>DUMARD, Katia. Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.</p>

05	Camada 5	Componente Curricular:	Design e linguagens: Experimento I
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	20 horas
		Ementa:	Fundamentos do design e aplicabilidade em projeto educacional de baixa complexidade.
		Conteúdo Programático:	Fundamentos do design e elementos básicos de composição. Análise de materiais no contexto educacional.
		Bibliografia Básica:	AMBROSE, Gavin. Fundamentos de design criativo. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788540701281

			<p>AMBROSE, Gavin. Tipografia: s.f. composição, estilo e aparência dos tipos e das faces tipográficas. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online (Design básico v. 8). ISBN 9788577808755.</p> <p>RENATO DA COSTA DOS SANTOS. Layout físico e virtual. Contentus 2020 71 p ISBN 9786559350988.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>CAMILA FREITAS SARMENTO. Ergonomia visual. Editora Intersaberes 2021 216 p ISBN 9786589818373.</p> <p>ROBIN WILLIAMS. Design para quem não é designer. Editora Callis 2013 220 p ISBN 9788574168364.</p> <p>BRUNO ZIMMERLE LINS AROUCHA. Design da informação. Editora Intersaberes 2021 238 p ISBN 9786589818670</p> <p>NOBLE, Ian. Pesquisa visual: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788565837897.</p> <p>PERUYERA, Matias. Diagramação e layout. Editora Intersaberes 2018 316 p ISBN 9788559726657.</p>

06	Camada 6	Componente Curricular:	Pesquisa e inovação aberta e em rede
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Metodologias de pesquisa e inovação que promovam a colaboração entre os pares e a lógica da ciência aberta e em redes. Modelos de validação à avaliação de impacto com estratégias cartográficas e netnográficas.
		Conteúdo Programático:	<p>Pesquisa interdisciplinar, colaborativa e experimental</p> <p>Crowdsourcing</p> <p>Recursos educacionais abertos - tipos de licença</p> <p>Repositórios de REA - remixagem</p> <p>Netnografia e cartografia</p>

		Bibliografia Básica:	<p>DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.</p> <p>KOZINETS, Robert V. Netnografia : realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>ARRUDA, A. J. V.; FERROLI, P. C. M.; L. I. (orgs). Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2018.</p> <p>BICUDO, M. A. V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. In: Educ. Mat. Pesqui. São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 137-150, 2008.</p> <p>CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>GARCIA, V. F.; GAVA, F. G.; ROCHA, M. T. L. G. Pesquisa colaborativa em educação. In: Ensaios pedagógicos. São Carlos, vol. 2, n. 1, pp. 73-80, 2018.</p> <p>FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papirus Editora, 2017.</p>

07	Camadas 0, 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10	Componente curricular:	Projeto integrador I
		Carga horária:	75 horas (0 teóricas e 75 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	75 horas
		Ementa:	Desenvolvimento de um projeto educacional aberto e em rede.
		Conteúdo	Entender o contexto.

		Programático:	Coletar e analisar dados. Sintetizar dados. Criar/Propor Materializar Demonstrar a solução Reavaliar
		Bibliografia Básica:	BONSIEPE, Gui. Design como prática de projeto. Editora Blucher, 2012. MORAES, Dijon Metaprojeto: o design do design. Editora Blucher, 2010. MEISTER, Izabel. A tecitura do conhecimento nas redes sociais: habitat das inteligências coletivas. Tese de doutorado – Programa Educação, arte e história da cultura. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Available at: http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2067
		Bibliografia Complementar:	MORAES, Dijon. ANÁLISE do design brasileiro - Entre mimese e mestiçagem. Editora Blucher 2005 303 p ISBN 9788521215028. BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013. 148 p. SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. SKLIAR, Carlos. Desobedecer a linguagem. São Paulo Autêntica 2014 1 recurso online. SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017.

08	Camada 9	Componente Curricular:	Avaliação holística aberta e em rede
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)

		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	Exploração e análise de metodologias de avaliação suas aplicações em ambientes de educação aberta e em rede. Investigação de estratégias avaliativas utilizadas em comunidades de aprendizagem em rede. Finalidades do uso da estatística baseada em métricas de grafos na avaliação em redes de aprendizagem abertas.
		Conteúdo Programático:	A influência da curadoria nos processos avaliativos de redes de aprendizagem. Metodologias e estratégias avaliativas aplicadas nas comunidades de aprendizagem em rede. Estatística baseada em métricas de grafos em redes de aprendizagem abertas.
		Bibliografia Básica:	GÓMEZ, Ángel I P. Educação na era digital. Porto Alegre: Grupo A, 2015. MEISTER, Izabel Patrícia. A tecitura do conhecimento nas redes sociais: habitat das inteligências coletivas. Tese de doutorado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. < http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2067 > ROCHA, Daiana G.; OTA, Marcos A.; HOFFMANN, Gustavo. Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2021. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017.
		Bibliografia Complementar:	KLOSS, Caroline. Contribuições dos princípios da complexidade para a constituição de ambientes de aprendizagem no contexto da cibercultura. In Teses e Dissertações defendidas na UCS, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Acadêmico em Educação. (https://repositorio.ucs.br/11338/6281) Acesso em 26/05/20024. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação

			<p>do futuro. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2013.</p> <p>LOPES, Giseli Rabello. Avaliação e recomendação de colaborações em redes sociais acadêmicas. In Teses e Dissertações defendidas na UFRGS, Ciências Exatas e da Terra, Computação. (http://hdl.handle.net/10183/54886) Acesso em: 26 mai. 2024.</p> <p>SILVA, Kleisson Lainnon Nascimento da. Redes sociais dialógicas no contexto da avaliação aberta. In Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. (https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29572). Acesso em: 26 mai. 2024.</p> <p>FALSETTI, Adriana Pessutto Montilha. Rede de aprendizagem colaborativa de educação em saúde auditiva. 2013. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2013. (https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-23042014-101527/pt-br.php). Acesso em: 26 mai. 2024.</p>
--	--	--	--

08	Camadas 3, 4 e 6	Componente Curricular:	Interação Humano-computador
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	6 horas
		Ementa:	<p>Compreender os princípios básicos de ergonomia e usabilidade na interação humano-computador.</p> <p>Aprender métodos e técnicas de avaliação de usabilidade.</p> <p>Explorar os conceitos de experiência do usuário (UX) e sua importância no design de interfaces.</p> <p>Entender os princípios de acessibilidade e como incorporá-los no design de interfaces.</p>

		Conteúdo Programático:	Fundamentos em Ergonomia, Usabilidade e UX Avaliação de Usabilidade Acessibilidade em Interfaces de Usuário
		Bibliografia Básica:	ABRAHÃO, Júlia. I.; MONTEDO, Uiara. B.; MASCIA, Fausto. L.; FLEURY, André. L.; SANTOS. Ergonomia e Usabilidade em Ambiente Virtual de Aprendizagem. São Paulo: Editora Blucher, 2013. BARRETO, Jeanine.dos. S.; JUNIOR, Paulo.A. P.; BARBOZA, Fabrício.F. M.; AL., et. Interface Humano-Computador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. BENYON, D. Interação Humano-Computador. 2a edição ed. [s.l.] Pearson Universidades, 2011.
		Bibliografia Complementar:	CORRÊA. Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. SOBRAL, Wilma S. DESIGN DE INTERFACES - INTRODUÇÃO. São Paulo: Érica, 2019. SARMENTO, C. R. S. E C. F. Experiência do usuário. 1a edição ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2021. ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. 3ª. edição. Porto Alegre: Bookman: 2015. SANTOS, Wilma Honorio Dos. Checklist De Inspeção Ergonômica De Repositórios Digitais Institucionais - Cierdi. São Paulo: Unifesp, 2018. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/52235

4º semestre

Unidade Curricular 3: Design educacional em contextos acadêmicos

Competências a serem desenvolvidas:

- Compreender o contexto da instituição e as políticas organizacionais que permeiam a formação em serviço, alinhando o design educacional às necessidades corporativas e seu papel social.
- Mapear e analisar as competências e os objetivos educacionais esperados para a formação

profissional, utilizando ferramentas e metodologias específicas.

- Conhecer as estruturas organizacionais de formação e treinamento, explorando as diversas abordagens pedagógicas para aprendizagem em serviço.
- Investigar e analisar experiências de formação em serviço, identificando boas práticas, áreas de melhoria e seus impactos sociais.
- Ajustar o design educacional às necessidades corporativas, reconhecendo as características e particularidades dos espaços educacionais corporativos.
- Investigar e explorar as potencialidades das tecnologias existentes e emergentes para os espaços educacionais corporativos, selecionando as mais adequadas para cada cenário e necessidade formativa.
- Avaliar, selecionar e propor melhorias em soluções educacionais corporativas, considerando indicadores de desempenho e diferentes abordagens pedagógicas.
- Conhecer o design de interfaces e linguagens para ambientes digitais educacionais, aplicando essas competências na criação de materiais coerentes com os objetivos corporativos, necessidades de formação e seu papel social.
- Desenvolver estratégias e atividades pedagógicas coerentes com os objetivos da organização e competências esperadas do profissional em serviço.
- Refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem em contextos corporativos, considerando as especificidades da educação de adultos.
- Desenvolver planos e atividades avaliativas para os processos de ensino-aprendizagem no espaço corporativo, buscando garantir a eficácia e a qualidade dos programas de formação em serviço.
- Desenvolver uma proposta de gestão da produção de formações corporativas, utilizando estratégias de garantia de qualidade socialmente referenciada.
- Analisar e estruturar ambientes virtuais para a aprendizagem em serviço, reconhecendo suas interfaces, potencialidades e limitações.
- Conhecer e aplicar métodos de pesquisa e produção de conhecimento em contextos educacionais corporativos, explorando oportunidades de inovação e empreendedorismo.
- Compreender as questões relacionadas à responsabilidade autoral na criação e compartilhamento de materiais didáticos e soluções educacionais no espaço corporativo.

Competências principais do Projeto integrador:

- Estabelecer a lógica de um curso ou treinamento em serviço, considerando o contexto e incluindo o planejamento, mapeamento de competências, seleção de materiais e

implementação das melhores práticas educacionais corporativas.

- Propor e integrar ferramentas tecnológicas e plataformas que suportem os objetivos educacionais corporativos, considerando a infraestrutura existente.
- Implementar estratégias de gestão de projetos e processos de avaliação que garantam a qualidade das formações corporativas, baseando-se em indicadores de desempenho.

Módulo 04	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos corporativos.	Mapeamento, registro e acompanhamento de práticas, ambientes simulados e imersivos, materiais que favoreçam uma postura ativa frente à simulação dos desafios profissionais e à reflexão da própria prática.	Mapeamento de competências e plataformas adaptativas e gamificadas.
		Cultura Digital e Comunicação organizacional e corporativa
		Gestão de Projetos e qualidade
		Tecnologias para educação corporativa: ferramentas, plataformas e infraestruturas
		Educação Corporativa e em Serviço
		Pesquisa, Inovação e empreendedorismo
		Design e linguagens: Experimento II
		Projeto Integrador III
		Avaliação: Indicadores de desempenho
		Trabalho de Conclusão de Curso I
		Projeto Pessoal e Profissional III
		Seminários de Design Educacional III

Subdisciplinas do módulo:

00	Camadas 2, 4 e 5	Componente Curricular:	Mapeamento de competências e plataformas adaptativas e gamificadas
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 30 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Aborda o mapeamento de competências e o apoio ao desenvolvimento dessas competências com uso de plataformas adaptativas e gamificadas no contexto educacional corporativo. Os alunos aprenderão a identificar, mapear, avaliar e desenvolver competências, explorando criticamente como as tecnologias adaptativas e gamificação podem potencializar, ou não, o engajamento e a eficácia do aprendizado.
		Conteúdo Programático:	Mapeamento de competência e agência Plataformas Adaptativas Trilhas pedagógicas Gamificação na Educação
		Bibliografia Básica:	KRAJDEN, M. O despertar da gamificação corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2017. MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. (orgs.). Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2020. SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (orgs.). Gamificação em debate. São Paulo: Editora Blucher, 2018.
		Bibliografia Complementar:	BES, P. Cultura organizacional e educação. Porto Alegre: SAGAH, 2017. CHOU, Y. The octalysis framework for gamification & behavioral design. Disponível em: https://yukaichou.com/gamification-examples/octalysis-complete-gamification-framework/ . Acesso em: 18/10/2021. FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. AZEVEDO JUNIOR, D. P.; NOGUEIRA, O. DI 4.0: inovação em educação corporativa. 1. São Paulo: Saraiva Educação, 2017. FILATRO, A. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. 1. São Paulo: Saraiva Educação, 2017. MUNHOZ, A. S. Educação corporativa: desafio para o Século XXI. 1ª Edição. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015.

04	Camadas 0, 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10	Componente Curricular:	Trabalho de Conclusão de Curso I
		Carga horária:	15 horas (11 teóricas e 4 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Introdução ao texto científico. O Design Educacional como campo de pesquisa. Linguagem e produção científica. A divulgação científica em Seminários, Congressos e periódicos.
		Conteúdo Programático:	O texto científico: estrutura, normas e desenvolvimento. O Design Educacional como ciência e pesquisa. Análise de artigos do campo da EaD. Elaboração de artigo. Estudos dos Encontros Científicos da Área.
		Bibliografia Básica:	CAMPOS, Josemberg. Manual Prático de Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633 > Acesso em 30 ago 2024. MEDEIROS, J. B. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461 >. Acesso em 30 ago 2024. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de Artigos Científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641 >. Acesso em 30 ago 2024.
		Bibliografia Complementar:	BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo : Contexto, 2024. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414400 >. Acesso em 30 ago 2024. FILATRO, A. Design Educacional para Professores. São Paulo, Ed. SENAC, 2023. LUNENFELD, P. e LAUREL, B. Design Research: Methods and Perspectives. Cambridge, MA: MIT Press, 2003.

00	Camada 0	Componente Curricular:	Projeto Pessoal e Profissional III
		Carga horária:	15 horas (5 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Reflexão sobre sua aprendizagem em serviço, sobre os tipos de autoria desenvolvida na produção de experiências autoinstrucional e imersivas
		Conteúdo Programático:	Competências do Design Educacional para atuação em projetos de treinamento e aprendizagem em serviço Explicitação da jornada do semestre Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas
		Bibliografia Básica:	SANTOS, E. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019 FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. ROCHA, Aline Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo (Org.). Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2020.
		Bibliografia Complementar:	FURTADO, D.; AMIEL, T. Guia de Bolso da Educação Aberta. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019. TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira empreendedora. São Paulo: Erica, 2022. ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020. CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022

01	Camadas 1 e 5	Componente Curricular:	Cultura Digital e Comunicação organizacional e corporativa
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Cultura organizacional e suas transformações digitais. Princípios da educação corporativa. O papel social das organizações. Imaginário corporativo.
		Conteúdo Programático:	A organização e os desafios do mundo digital. A educação corporativa e a função social. A imagem da organização.
		Bibliografia Básica:	BES, Pablo. Cultura organizacional e educação Porto Alegre: SAGAH, 2017. EBOLI, Marisa (org.). EDUCAÇÃO CORPORATIVA: muitos olhares . São Paulo: Atlas, 2014. FILATRO, A. Design Instrucional 4.0 . São Paulo: Ed. Saraiva, 2019. BRANDÃO, H. P. Mapeamento de competências: ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 2017.
		Bibliografia Complementar:	CITERONI, S. Universidade corporativa: contribuições na formação de profissionais da área contábil no Brasil . São Paulo: Atlas, 2015. DUTRA, J. S. Competências: conceitos, instrumentos, experiências . São Paulo: Atlas, 2017. EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades . São Paulo: Gente, 2004. RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações . Rio de Janeiro: LTC, 2012. TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas . São Paulo: Atlas, 2003.

02	Camada 7	Componente Curricular:	Gestão de projetos e qualidade
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	---
		Ementa:	Fundamentos, técnicas e ferramentas para a definição de escopo do projeto, cronograma, custo e qualidade, com ênfase no desenvolvimento de projetos educacionais corporativos.
		Conteúdo Programático:	Escopo do projeto Estrutura analítica do projeto (EAP) A equipe, o tempo e o cronograma Custos e recursos financeiros Qualidade em Projetos Educacionais
		Bibliografia Básica:	FILATRO, Andrea C.; JÚNIOR, Delmir Peixoto de A.; CAVALCANTI, Carolina C.; et al. Design instrucional 4.0. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique F. Gestão de Projetos 4ED. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019.
		Bibliografia Complementar:	RAMAL, Andrea. Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. JÚNIOR, José F. PM Canvas 2ED. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2020. FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018. EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004. RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

03	Camada 3	Componente Curricular:	Tecnologias para educação corporativa: ferramentas, plataformas e infraestruturas
----	----------	------------------------	--

		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Compreender características de softwares para gestão de projetos educacionais. Notação de modelagem de processos de negócio. Mapeamento de processos de gestão acadêmica.
		Conteúdo Programático:	Diagramas de casos de uso. Modelos e notação de processos de negócio para o mapeamento de sistemas corporativos. Benchmark de softwares para gestão de projetos educacionais.
		Bibliografia Básica:	RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro. LTC. 2012. FOWLER, M. UML Essencial: Um Breve Guia para a Linguagem- Padrao de Modelagem de Objetos. 3ª edição ed. [s.l.] Bookman, 2005. VALLE, R. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação Bpmn. São Paulo: Atlas, 2009 FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.
		Bibliografia Complementar:	COUGO, Paulo Sérgio. ITIL, guia de implantação. Rio de Janeiro. GEN LTC. 2012. RAINER JR., R. Kelly. Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. Rio de Janeiro GEN LTC 2015 VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. 2. Rio de Janeiro GEN LTC 2006 CARLOS HIROSHI USIRONO. Escritório de Processos: BPMO (Business Process Management Office). 2015. Editora Brasport SENA, Elayne Thays de Lara. De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo. Curitiba: Contentus, 2020. NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. (Org.). Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo: Atlas, 2020.

03	Camada 5	Componente Curricular:	Ética e responsabilidade autoral
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Esta disciplina aborda os princípios éticos, sociais e legais fundamentais para a prática do Design Educacional, com foco na responsabilidade social corporativa, direitos autorais e proteção de dados. O curso visa desenvolver a consciência crítica dos alunos sobre as implicações éticas de suas decisões profissionais no campo educacional.
		Conteúdo Programático:	Códigos de ética das corporações Função social das corporações e seus princípios Direito autoral: moral e patrimonial LGPD e os impactos nas ações educacionais Uso de imagem e dados dos atores educacionais Questões de responsabilidade e respeito à autoria em contextos educacionais
		Bibliografia Básica:	PESSONI, A.; PORTUGAL, K. M. T. Ética e responsabilidade social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. BITTAR, C. A. Direito de autor. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. PINHEIRO, P. P. Proteção de dados pessoais: comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD). 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
		Bibliografia Complementar:	MORAES, R. B. Direitos autorais na educação. Curitiba: Appris, 2019. SANTAELLA, L. Ética e estética na era da informação. São Paulo: Paulus, 2016. CHRISTENSEN, C. M.; EYRING, H. J. A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2014. LEMOS, R. Direito, tecnologia e cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

			VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). Uso do CHIC na formação de educadores: à guisa de introdução. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.
--	--	--	---

04	Camada 2	Componente Curricular:	Educação Corporativa e em Serviço
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Educação de adultos, Ensino e aprendizagem aplicados aos contextos corporativos e organizacionais na educação em serviço; desenvolvimento de competências profissionais; Princípios da Educação Corporativa.
		Conteúdo Programático:	Aprendizagem Organizacional Andragogia e os estilos de aprendizagem Desenvolvimento de competências profissionais em serviço. Design Educacional para a Educação Corporativa
		Bibliografia Básica:	DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo, Pearson, 2007. RAMAL, Andrea. (Org.) Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012. BES, Pablo. Andragogia e educação profissional. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
		Bibliografia Complementar:	ANTONELLO, Claudia S., GODOY, Arilda S. colaboradores. Aprendizagem Organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011. CAVALCANTI, Carolina. C.; FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017 EBOLI, M. (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares. São Paulo: Grupo GEN, 2014. FILATRO, Andrea. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar.

			Porto Alegre: ArtMed, 2015.
--	--	--	-----------------------------

05	Camada 8	Componente Curricular:	Pesquisa, inovação e empreendedorismo
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	A subdisciplina explora os conceitos fundamentais e as práticas da economia criativa, enfatizando o papel do empreendedorismo e do intraempreendedorismo no desenvolvimento de soluções inovadoras. Aborda técnicas de benchmarking aplicadas a designers educacionais para aprimorar processos e produtos.
		Conteúdo Programático:	Economia criativa Empreendedorismo e intraempreendedorismo Benchmarking para Designers Educacionais Modelo Hélice Tríplice de inovação e Lei da Inovação
		Bibliografia Básica:	CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo: Editora Blucher, 2017. LANGRAFE, T. (org.). Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Empreende, 2018. VOLPATO, M. Desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação: CT&I. Curitiba: Contentus, 2020.
		Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, L. Viva o Brasil! reflexões sobre empreendedorismo, marketing, cultura, cotidiano, política e educação. João Pessoa: Ed. IFPB, 2018. DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender. São Paulo: Empreende, 2020. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento.

			<p>Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019.</p> <p>SOUZA NETO, B. Contribuição e elementos para um metamodelo empreendedor brasileiro: o empreendedorismo de necessidade do virador - 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017.</p>
--	--	--	---

06	Camada 6	Componente Curricular:	Design e linguagens: experimento II
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Fundamentos do design e aplicabilidade em projeto educacional de média complexidade no contexto corporativo.
		Conteúdo Programático:	<p>Linguagens (exemplos, aplicações e identidade visual corporativa)</p> <p>Interação</p> <p>Simulação</p> <p>Imersão</p>
		Bibliografia Básica:	<p>ARRUDA, A.J. V. Design & Complexidade. São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>STICKDORN, Marc, et al. Isto é Design de Serviço na Prática: Como Aplicar o Design de Serviço no Mundo Real - Manual do Praticante. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.</p> <p>SOBRAL, W. S. Design de interfaces - introdução. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico. Porto Alegre: Grupo A, 2013.</p> <p>JAMES, K. Design de Navegação Web. Porto Alegre: Grupo A, 2009.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: A Gestão do Projeto de Design. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2017.</p> <p>SANTOS, B.J. D. Interface Humano-Computador. Porto Alegre: Grupo A, 2019.</p>

			SCHLITTLER, J.P.A.; COSTA, C.Z. TV digital interativa: convergência das mídias e interfaces do usuário. São Paulo: Editora Blucher, 2012.
--	--	--	---

07	Camada 7	Componente Curricular:	Projeto integrador III
		Carga horária:	75 horas (0 teóricas e 75 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	<p>Criar uma proposta de um material autoinstrucional imersivo e de uma formação em serviço em equipe a partir de uma demanda real. Criar desde a análise contextual e de demanda até o mapeamento de competências à produção dos planejamentos dos recursos, estratégias e avaliação e dos documentos descritivos e de comunicação com a equipe de produção (roteiros, storyboard etc.) e do material de apoio à mediação e tutoria.</p>
		Conteúdo Programático:	<p>Mapeamento contextual da demanda e das necessidades formativas e das competências a serem desenvolvidas.</p> <p>Escuta do usuário e dos diversos atores do processo,</p> <p>Proposta e planejamento de um recurso/plataforma/app/curso. material, etc.</p> <p>Definição de indicadores e evidências para a explicitação de trilhas e jornadas</p> <p>Desenvolvimento de protótipo funcional</p> <p>Validação do protótipo</p>
		Bibliografia Básica:	<p>FILATRO, A. Design instrucional 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.</p> <p>CAVALCANTI, Carolina Costa, FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>BES, Pablo. Cultura Organizacional e Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2017.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</p> <p>EBOLI, Marisa (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares.</p>

			<p>São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>RAMAL, Andrea. Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Acervo: 5003356.</p> <p>SOUZA, Renato Antonio D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. Acervo: 5091669.</p> <p>Filho, V. B. Conhecimento Líquido. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.</p>
08	Camada 9	Componente Curricular:	Avaliação: Indicadores de desempenho
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Avaliação de Soluções Educacionais Corporativas. Implementação de atividades avaliativas alinhadas aos objetivos de aprendizagem corporativa. Indicadores chave de performance. Implementação de Planos de Avaliação para diferentes programas de treinamento.
		Conteúdo Programático:	<p>Particularidades da Avaliação no Contexto Corporativo</p> <p>Avaliação de Soluções Educacionais Corporativas</p> <p>Indicadores chave de performance.</p> <p>Planos de Avaliação para Treinamentos Técnicos e de Liderança.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. Educação corporativa: desafio para o século XXI. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 maio 2024.</p> <p>DUTRA, Joel S. Avaliação de Pessoas na Empresa Contemporânea. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014.</p> <p>SANTOS, Elaine Maria dos. Arquitetura de orientação para avaliação de programas de educação a distância: desenvolvimento, implementação e análise. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.</p>
		Bibliografia	EBOLI, Marisa. Educação Corporativa: Muitos Olhares. [Digite

		Complementar:	<p>o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014.</p> <p>ALMEIDA, Evandro Julião de. Aprendizagem medida por tecnologias, o caminho para uma educação corporativa moderna e orientada para uma gestão do conhecimento eficaz nas organizações públicas: um estudo de caso sobre a educação corporativa do INPI. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. (http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/20068) Acesso em: 2024-05-26.</p> <p>BOOG, G. G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégia. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 maio 2024.</p> <p>MALHEIROS, Bruno T.; ROCHA, Ana Raquel C. Série MBA - Gestão de Pessoas - Avaliação e Gestão de Desempenho. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2679-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2679-4/. Acesso em: 26 mai. 2024.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. 7. São Paulo Manole 2015</p> <p>ABBAD, Gardênia da Silva, MOURÃO, Lúcia; MENESES, Pedro P.M.; ZERBINE, Thaís; BORGES-ANDRDE, J. E. Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação - Ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: ArtMed, 2012.</p> <p>PONTES, B. R. Avaliação de desempenho: métodos clássicos e contemporâneos, avaliação por objetivos, competências e equipes. 12. ed. São Paulo - SP: LTr, 2014. 229 p. ISBN 9788536128825.</p> <p>GARRETT, Alexandre; TACHIZAWA, Takeshy. Crenças e valores em nossas organizações. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 204, [4] p. (Coleção gestão & pessoas). ISBN 9788529301075.</p>
--	--	----------------------	---

00	Camadas 0 e 1	Componente Curricular:	Seminários de Design Educacional III
----	---------------	------------------------	--------------------------------------

		Carga horária:	15 horas (4 teóricas e 11 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Organização de encontro de profissionais que atuam em projetos nacionais e internacionais de Educação aberta e em rede para o compartilhamento de boas práticas e os desafios encontrados
		Conteúdo Programático:	Projetos de Educação aberta Aprendizagem em rede Redes de aprendizagem nacionais e internacionais
		Bibliografia Básica:	FILATRO, A. Design instrucional 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. CAVALCANTI, Carolina Costa, FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2017. BES, Pablo. Cultura Organizacional e Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
		Bibliografia Complementar:	FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. EBOLI, Marisa (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares. São Paulo: Atlas, 2014. RAMAL, Andrea. Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Acervo: 5003356. SOUZA, Renato Antonio D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. Acervo: 5091669. Filho, V. B. Conhecimento Líquido. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

5º semestre

Unidade Curricular 4: Design educacional em contextos corporativos.

Competências a serem desenvolvidas:

- Compreender o contexto da instituição e as políticas organizacionais que regem a validação de cursos formais, considerando as diretrizes legais e normativas educacionais de construção dos currículos, assim como sua concretização nos diversos contextos escolares e acadêmicos.
- Mapear e analisar as competências e os objetivos educacionais esperados para o aluno egresso, alinhando-os ao projeto pedagógico institucional e suas construções curriculares.
- Conhecer estruturas organizacionais de ensino-aprendizagem, explorando as diferentes possibilidades pedagógicas e suas aplicações no ensino formal.
- Conhecer e avaliar as estruturas dos projetos pedagógicos de cursos, reconhecendo suas especificidades de planejamento e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem do aluno como sua relevância social.
- Mapear as características dos alunos ingressantes, possibilitando a descrição das competências que precisam ser desenvolvidas e a escolha de melhores estratégias pedagógicas e materiais educacionais.
- Investigar e explorar as potencialidades e limites das tecnologias educacionais existentes e emergentes nos espaços de educação formal.
- Avaliar, selecionar e propor melhorias em materiais e recursos educacionais, garantindo sua qualidade e alinhamento com os objetivos pedagógicos e o currículo socialmente referenciado.
- Analisar as linguagens e estratégias de design aplicadas aos materiais didáticos, visando a criação e roteirização de recursos coerentes com os objetivos e competências educacionais.
- Comparar diferentes abordagens educacionais e refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem em contextos acadêmicos formais.
- Discutir e implementar planos de avaliação em diferentes âmbitos, assegurando a coerência com a proposta educacional do curso e instituição.
- Desenvolver uma proposta de gestão da produção de cursos e materiais didáticos, considerando a eficiência, qualidade e inovação pedagógica.
- Analisar e estruturar ambientes virtuais de aprendizagem, reconhecendo suas interfaces e potencialidades para a educação formal.
- Conhecer e aplicar métodos de pesquisa e produção de conhecimento em contextos escolares e acadêmicos, fomentando a inovação no ensino formal.

Competências principais do Projeto integrador:

- Estabelecer a lógica de um curso ou disciplina, considerando o contexto educacional e institucional, as políticas públicas, a legislação educacional, o projeto pedagógico e o planejamento.
- Propor a integração de tecnologias educacionais que suportem os objetivos de ensino e as competências a serem desenvolvidas, nas diferentes modalidades de ensino.
- Planejar métodos de avaliação que garantam a qualidade dos cursos e disciplinas, considerando as características do contexto de educação.

Módulo 05	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos corporativos.	Mapeamento, registro e acompanhamento de práticas, ambientes simulados e imersivos, materiais que favoreçam uma postura ativa frente à simulação dos desafios profissionais e à reflexão da própria prática.	Introdução a espaços de aprendizagem adaptativos e gamificados.
		Cultura Digital e Desenvolvimento pessoal e profissional
		Gestão de Projetos de design educacional em ambientes corporativos.
		Tecnologias de comunicação e gestão corporativa
		Ensino e aprendizagem em contextos corporativos
		Pesquisa, Inovação e empreendedorismo
		Design e linguagens digitais
		Projeto Integrador IV
Avaliação: Indicadores de desempenho		

Subdisciplinas do módulo:

Módulo 03	Ementa do módulo	Subdisciplinas
Design educacional em contextos acadêmicos	Ações de planejamento e produção de materiais que exigem formalização oficial, que seguem parâmetros curriculares e certificação institucional. Avaliação de ambientes de aprendizagem e de gerenciamento acadêmico, e sua forma de registro de processos e possibilidade de memória e recursividade.	Educação mediadas por tecnologias: modelos e inovações
		Currículo, cultura escolar e acadêmica
		A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino.
		Tecnologias educacionais
		Ensino e aprendizagem em contextos formais: estruturas organizativas e atores envolvidos
		Pesquisa e Inovação acadêmica
Design e Linguagens: Experimento III		

		Projeto Integrador III
		Avaliação crítica
		Trabalho de Conclusão de Curso II
		Projeto Pessoal e Profissional III
		Seminários de Design Educacional III

00	Camada 2,4 e 6	Componente Curricular:	Educação mediada por tecnologias: modelos e inovações
		Carga horária:	30 horas (5 teóricas e 25 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Introdução contextualizada a espaços colaborativos de construção de conhecimento com enfoque na educação digital, tratando do seu estado da arte em espaços acadêmicos.
		Conteúdo Programático:	Tecnologia na Educação e Educação Digital Competências digitais Modelos e História em EaD Proposta de Novos Modelos
		Bibliografia Básica:	CERIGATTO, M.P.; MACHADO, V.G.; OLIVEIRA, É.T.D.; RODRIGUES, M. Introdução à educação a distância. Porto Alegre: Grupo A, 2018. FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

			GARCIA, MARILENE S. S. Aprendizagem significativa e colaborativa. Curitiba: Contentus, 2020.
		Bibliografia Complementar:	<p>Rosângela Aparecida Ribeiro Correia. Introdução à Educação a Distância. São Paulo: Cengage, 2015.</p> <p>BEHAR, P. A. Competências em Educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e Inovação - Educação que Transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2022.</p>

01	Camadas 1 e 2	Componente Curricular:	Currículo, cultura escolar e acadêmica
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	<p>Análise crítica dos documentos curriculares considerando seus processos de construção e incorporação pelo ensino formal, considerando o currículo como um conceito vivo, socialmente referenciado nos cotidianos e suas tecnologias</p> <p>Aprofundamento de temas como as relações étnico raciais e a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e da educação ambiental como exemplos de questões curriculares socialmente relevantes e necessárias para ampliação do conceito de currículo a partir de uma educação crítica, complexa, interdisciplinar e decolonial.</p>

		Conteúdo Programático:	<p>Teorias e Atos de Currículo e suas referências sociais</p> <p>Documentos curriculares: construções e contradições</p> <p>Conteúdos culturais como apoio a um Currículo Decolonial: relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.</p> <p>Conteúdos integradores, como vivência de complexidade de interdisciplinaridade: construção da Educação ambiental como prática</p> <p>Web currículo e a integração das tecnologias nos currículos</p>
		Bibliografia Básica:	<p>ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019.</p> <p>ELSTON AMERICO JUNIOR; IZIQUEL ANTÔNIO RADVANSKEI. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Curitiba: Contentus, 2020</p> <p>EREIDE SAVIANI. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Editora Autores Associados BVU 2022</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo este desafio - 2ª edição rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008</p> <p>SARDE NETO, Emílio. História e historiografia da África. Editora Intersaberes 2019</p> <p>MAURO GUIMARÃES. A dimensão ambiental na educação. Papyrus Editora: 2020</p> <p>MIGUEL GONZALEZ ARROYO. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 5a edição, 2013.</p> <p>ROBERTO SIDNEI MACEDO. Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica - O socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Editora Vozes: 2013.</p>

02	Camada 2	Componente	A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais
----	----------	------------	--

		Curricular:	do ensino
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Gerenciamento de projetos no contexto da educação formal considerando fundamentos e dispositivos adicionais para a execução e acompanhamento do plano do projeto.
		Conteúdo Programático:	Especificidades de projetos educacionais no contexto acadêmico Gestão de pessoas, comunicação e conflitos Mapeamento de riscos Lições aprendidas em projetos em projetos de educação em serviço
		Bibliografia Básica:	BRANCO, Renato Ferreira; LEITE, Dinah Sales; VINHA JUNIOR, Rubens. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. CAMARGO, Robson Alves de. PM Visual 2ED. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.
		Bibliografia Complementar:	VALERIANO, Luciana. Planejamento e administração em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. ALMEIDA, S.F.D.; (ORG.), O.F.C. Gestão da Educação à Distância: Comunicação, Desafios e Estratégias. São Paulo: Grupo GEN, 2015. LÜCK, Heloísa. Gestão do processo de aprendizagem pelo professor. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro et al. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. SENA, Elayne Thays de Lara. De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo.

			Curitiba: Contentus, 2020.
--	--	--	----------------------------

03	Camada 3	Componente Curricular:	Tecnologias educacionais
		Carga horária:	30 horas (15 teóricas e 15 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Conhecer as tecnologias educacionais, plataformas de ensino e aprendizagem, tecnologias sociais e sistemas de gestão acadêmica
		Conteúdo Programático:	Plataformas de ensino e aprendizagem MOOCs e Universidades Virtuais Tecnologias sociais Tecnologias de gestão acadêmica Ambientes virtuais de aprendizagem
		Bibliografia Básica:	DAMASCENO, Ricardo, SIQUEIRA, Mônica. Tecnologias Educacionais, Quipá Editora, 2021, Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/600539/2/COLETANEA%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS.pdf CHIARINI, Tulio, NETO, Victo, PEREIRA, Larissa, SZIGETHY, Plataformas Digitais: mapeamento semi sistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas Universidades Brasileiras, IPEA, 2023, disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11677/1/TD_2829_web.pdf DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas, Scielo Books, 2014. Disponível em https://static.scielo.org/scielobooks/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272.pdf
		Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Darly (Org). Educação no século XXI: Tecnologias, Editora Poisson, 2019. Disponível em

			<p>https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume31/Educacao no seculoXXI vol31.pdf</p> <p>SOUZA NETO, Alaim (Org,) Educação, Aprendizagem e Tecnologias: relações pedagógicas interdisciplinares. Editora Pimenta Cultural, 2018 disponível em :https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_abf3b62460104c42934026ae10db0752.pdf</p> <p>VILAÇA, Márcio, ARAUJO, Elaine (Organizadores). Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital, UNIGRANRIO, 2016 Disponível em http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf</p> <p>Cruz, Priscila (Org). Tecnologias na Educação. Todos pela Educação, 2022. Disponível em https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/11/educacao-ja-2022-tecnologias-na-educacao.pdf</p> <p>BLINSTEIN, Paulo, SILVA, Rodrigo, CAMPOS, Fabio, MACEDO, Livia. Tecnologias para uma educação com equidade: novo horizonte para o Brasil, Todos pela Educação, Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Tecnologias-para-uma-Educacao-com-equidade.pdf</p>
--	--	--	--

04	Camada 2	Componente Curricular:	Ensino e aprendizagem em contextos formais
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	<p>Concepções educacionais aplicadas aos processos formais da Educação. Estruturas e lógicas organizativas do planejamento pedagógico</p> <p>Coerência Pedagógica nos processos de concepção, implementação e avaliação de unidades didáticas.</p>
		Conteúdo	Planejamento pedagógico de ensino e aprendizagem

		Programático:	<p>baseado em objetivos educacionais e desenvolvimento de competências</p> <p>Modelos e matrizes de Design Educacional na prática.</p> <p>Coreografias Didáticas e outras metáforas do planejamento pedagógico.</p>
		Bibliografia Básica:	<p>BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>BACICH, L.; HOLANDA, L. STEAM em Sala de Aula: A Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2020.</p> <p>CIRINO, Giovanni. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>COLL, C.; MONEREO, C. et al. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010</p> <p>D'AUREA-TARDELI, Denise.; PAULA, Fraulein.Vidigal. D. Motivação, Atitudes e Habilidades: Recursos para Aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016.</p> <p>MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>MUNHOZ, Antonio. S. ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo]: Cengage Learning Brasil, 2016.</p> <p>MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014.</p>

05	Camada 8	Componente Curricular:	Pesquisa e inovação acadêmica
		Carga horária:	30 horas (12 teóricas e 18 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	A subdisciplina investiga a inovação disruptiva na educação formal, explorando como novas tecnologias e abordagens podem transformar práticas tradicionais de ensino. Foca em metodologias de aprendizagem inovadoras e no papel do designer educacional como pesquisador, capacitando-o a analisar e aprimorar processos educacionais através de práticas baseadas em evidências e pesquisa aplicada.
		Conteúdo Programático:	Inovação disruptiva na educação Metodologias de aprendizagem ativa Pesquisa em Educação
		Bibliografia Básica:	BUSSOLOTTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas. Taubaté: EdUnitau, 2018. FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. SOUZA, L. Estrutura lógica de organização da pesquisa científica. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.
		Bibliografia Complementar:	BATTESTIN, C.; NOGARO, A. Sentidos e contornos da inovação na educação. In: HOLOS, Ano 32, Vol. 2, pp. 357-372, Rio Grande do Norte. 2006. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3097/1454 . Acesso em: 18/10/2021. CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 3a edição. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? In: Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 22, n. 2, pp. 201-210. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZ

			<p>k3J/. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466. 2005.</p>
--	--	--	---

06	Camada 5	Componente Curricular:	Design e Linguagens: Experimento III
		Carga horária:	30 horas (10 teóricas e 20 práticas)
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Fundamentos do Design e aplicabilidade em projeto educacional de alta complexidade no contexto acadêmico
		Conteúdo Programático:	Design universal e sua aplicabilidade em materiais didáticos.
		Bibliografia Básica:	<p>CARLOS TIETJEN. Acessibilidade e ergonomia. Contentus 2020.</p> <p>MAZIERO, Stella Maris, ARTES visuais e a escola: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD. Editora Intersaberes 2019.</p> <p>FILATRO, Andreia, Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>BONSIEPE, Gui. Do material ao digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015.</p> <p>MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: Produção de conteúdos educacionais. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016.</p> <p>GALVÃO, Carla (Org) Novos Horizontes da Pesquisa em Design: Coletânea de estudos do PPGDesign/UFPR, Blucher, 2022</p> <p>ARRUDA, Amilton, Design & Narrativas Criativas nos</p>

			<p>Processos de Prototipagem, Editora Blucher, 2022.</p> <p>FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. Design para uma educação inclusiva. São Paulo: Blucher, 2016.</p>
--	--	--	---

07	Camada 7	Componente Curricular:	Projeto integrador IV
		Carga horária:	116 horas (práticas) (92 online e 24 presenciais)
		Ementa:	Construção de um curso, módulo ou disciplina acadêmica seguindo todas as etapas de conceituação e planejamento didático-pedagógicos geral (macro) e os documentos descritivos (Micro) como roteiros e storyboards abordando temáticas transversais.
		Conteúdo Programático:	Desenvolvimento de Projetos Educacionais no Contexto acadêmico
		Bibliografia Básica:	<p>ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2020. Acervo: 5101692.</p> <p>CAVALCANTI, C.C.; FILATRO, A. F. Design Thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016. Acervo: 5004931.</p> <p>FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Acervo: 5017605.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Acervo: 5003254.</p> <p>FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Acervo: 5007224.</p> <p>CARLOS, GIL. A. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Acervo: 5062186.</p> <p>FREIRE, Rogéria Alves. Didática do ensino superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016. Acervo 5002750.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância.</p>

			<p>Campinas: Papyrus, 2015. Acervo: 5104492.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2a. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007. Acervo: 5108038.</p> <p>THURLER, M. G.; MAULINI, O. (Org.). A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. Acervo: 5006624.</p>
--	--	--	--

04	Camada 7	Componente Curricular:	Trabalho de Conclusão de Curso II
		Carga horária:	15 h
		Ementa:	Elementos do Projeto de Pesquisa em Design Educacional. O Design Educacional como campo de pesquisa. A ética em Pesquisa (CEP). Redação de Projeto de Pesquisa.
		Conteúdo Programático:	Elementos do Projeto Científico - TCC. Curadoria de projetos. Técnicas de revisão bibliográfica. Elaboração de projeto científico - TCC. Gestão, Planejamento e Cronograma do TCC.
		Bibliografia Básica:	<p>CAMPOS, Josemberg. Manual Prático de Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633> Acesso em 30 ago 2024.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461>. Acesso em 30 ago 2024.</p> <p>MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de Artigos Científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641>. Acesso em 30 ago 2024.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo : Contexto, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641></p>

			<p>86555414400 >. Acesso em 30 ago 2024.</p> <p>MESQUITA, L. et al. Metodologia do design educacional no desenvolvimento de sequências de ensino e aprendizagem no ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 43, p. e20200443, 2021. Disponível em: <</p> <p>https://www.scielo.br/j/rbef/a/S8JpYMdFP6K8wQMr5RLq3L/# >. Acesso em 30 ago 2024.</p>
--	--	--	---

08	Camada 8	Componente Curricular:	Avaliação crítica e qualidade
		Carga horária:	30
		Ementa:	<p>Análise crítica dos instrumentos e políticas nacionais de avaliação dos processos educacionais, considerando a busca pela qualidade.</p> <p>O uso da estatística na apresentação e interpretação de dados de qualidade na avaliação educacional.</p> <p>Avaliação e aprimoramento de atividades avaliativas e planos de avaliação em conformidade com as políticas educacionais e padrões de qualidade.</p>
		Conteúdo Programático:	<p>Contexto das Políticas Educacionais e sua Influência na Políticas Educacionais</p> <p>Avaliação de Aprendizagem</p> <p>Análise Estatística para Avaliação da Aprendizagem</p> <p>Materiais e Recursos Educacionais em Conformidade com as</p> <p>Atividades Avaliativas e a Qualidade Educacional</p>
		Bibliografia Básica:	<p>TUCHINSKI, Rita de Cássia Turmann. A avaliação educacional no Brasil: aspectos históricos e sociais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 maio 2024.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em:</p>

			<p>https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 maio 2024.</p> <p>SILVA, Janaina Almeida da C. Qualidade na Educação. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122462. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122462/. Acesso em: 26 mai. 2024.</p> <p>COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica. 2 ed. São Paulo. Atlas. 2015.</p> <p>CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. São Paulo Autêntica 2011.</p>
		<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>Esteban MT. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Rev Bras Educ [Internet]. 2002Jan;(19):129–37. Available from: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100011</p> <p>SUHR, Inge Renate Fröse. Avaliação de aprendizagem: fundamentos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 maio 2024.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005. 121 p</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: 2004. Brasília: INEP, 2007. 453 p.</p> <p>Sordi MRL de, Oliveira SB de, Almeida LC. AVALIAÇÃO EXTERNA E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: EMBATES E DIÁLOGOS PARA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE SOCIAL. Cad CEDES [Internet]. 2023Sep;43(121):77–89. Available from: https://doi.org/10.1590/CC269668</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Avaliação externa das instituições de educação superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília: Inep/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas</p>

			Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 182 p.
--	--	--	--

00	Camada 0	Componente Curricular:	Produção de Conteúdo para EaD
		Carga horária:	30 horas (20 teóricas e 10 práticas)
		Ementa:	Assegurar a adequação dos conteúdos aos objetivos educacionais na modalidade a distância e sua efetividade como recurso de aprendizagem. Conhecer as teorias sobre os estilos de aprendizagem para observar a importância de se planejar diferentes percursos formativos na EaD. Analisar a importância do planejamento para a elaboração de cursos na EaD. Explorar teorias sobre os diferentes tipos de leitores para buscar estratégias de produção de texto para conteúdos da EaD. Identificar as videoaulas como importante estratégia de ensino-aprendizagem para a EaD, analisando seus diferentes modelos e reconhecendo a importância do planejamento e roteirização. Identificar a necessidade da acessibilidade dos recursos desenvolvidos, garantido a construção de processos inclusivos na EaD.
		Conteúdo Programático:	O conceito de material didático. Estilos de aprendizagem. Trilhas de aprendizagem. A importância do planejamento na EaD. Fundamentos para elaboração de cursos na EaD. Os diferentes tipos de leitores. O texto como recurso de aprendizagem. Os objetivos de aprendizagem e a escolha do recurso. Estilos e roteiros de videoaulas. Produção de conteúdos acessíveis para EaD
		Bibliografia Básica:	FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson do Brasil, 2008. GALASSO, BRUNO JOSÉ BETTI. Produção de conteúdo para EAD (Série Universitária). 1. ed. São Paulo: SENAC, 2022. 250p. GALASSO, B.; TEIXEIRA, D. E. Pedagogia Bilíngue. 1. ed. Rio de Janeiro: INES, 2019. v. 10000. 304p. GARCIA, Marilene Santana dos Santos. CZESZAK, Wanderlucy. Curadoria Educacional. Práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake News em sala de aula. Editora Senac: São Paulo, 2020. SANTAELLA, Lúcia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabrício.

			Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.
		Bibliografia Complementar:	<p>CIBOTTO, Rosefran Adriano. OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. <i>Imagens da Educação</i>. V.7, n.2, p.11-23, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i2.34615>.</p> <p>CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a média e information literacy. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i>, 25(1), 052, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/039></p> <p>SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. <i>Avaliação (Campinas)</i>, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 361-386, jul. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200361&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>. Acesso em: 19 nov.2020.</p> <p>LOPES, Patrícia; LIMA, Gercina Angela. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. <i>Perspect. ciênc. inf.</i>, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.165-195, jun.2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000200165&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov.2020.</p> <p>MUSSIO, Simone Cristina. Novos gêneros do discurso, novas formas de ensino: as diferenças entre as videoaulas na atualidade. <i>Texto Livre: Linguagem e Tecnologia</i>, [S.l.], v.11, n.2, p.92-104,2018. DOI:10.17851/1983-3652.11.2.92-104. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16794.</p>

00	Camada 0	Componente Curricular:	Projeto Pessoal e Profissional IV
		Carga horária:	15

		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Registros e Reflexão sobre sua vida e jornadas acadêmicas na educação formal, destacando competências e certificação.
		Conteúdo Programático:	Registro e evidência de competências Planos de aprendizagem Cartografia e jornadas acadêmicas Itinerários, percursos e trilhas Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas
		Bibliografia Básica:	SANTOS, E. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019 FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. ROCHA, Aline Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo (Org.). Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2020.
		Bibliografia Complementar:	FURTADO, D.; AMIEL, T. Guia de Bolso da Educação Aberta. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019. TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira empreendedora. São Paulo: Erica, 2022. ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020. CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022

00	Camada 0	Componente	Seminários de Design Educacional IV
----	----------	------------	-------------------------------------

		Curricular:	
		Carga horária:	15
		Ementa:	Experiências de design educacional em contextos acadêmicos
		Conteúdo Programático:	Produção de cursos presenciais e online Educação digital Transformação digital Currículos inovadores
		Bibliografia Básica:	FILATRO, A. Design instrucional 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. CAVALCANTI, Carolina Costa, FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2017. BES, Pablo. Cultura Organizacional e Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
		Bibliografia Complementar:	FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. EBOLI, Marisa (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares. São Paulo: Atlas, 2014. RAMAL, Andrea. Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Acervo: 5003356. SOUZA, Renato Antonio D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. Acervo: 5091669. Filho, V. B. Conhecimento Líquido. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

6º Semestre

Unidade Curricular 5: Trabalho de Design educacional

Competências a serem desenvolvidas

- Articular as competências adquiridas ao longo do curso na proposição de um projeto autoral que ofereça uma solução de design educacional adequada ao contexto escolhido (não formal, cultural e inclusivo; aberto e em rede; corporativo; ou formal). A proposta deve ser coerente, abrangente e realizável dentro do tempo previsto, refletindo a complexidade do ambiente educacional específico.
- Estabelecer as etapas do processo de design educacional de acordo com o contexto selecionado, descrevendo detalhadamente os processos envolvidos, como o planejamento, desenvolvimento e implantação, além de prever fases de prototipação, quando necessário; considerar que cada contexto requer abordagens específicas para garantir a eficácia e qualidade da ação proposta.
- Justificar as escolhas realizadas durante o processo de design educacional com base em uma reflexão crítica e fundamentada, utilizando teorias e práticas adquiridas no curso. As escolhas devem considerar as particularidades do contexto escolhido.
- Identificar a equipe necessária para a execução do projeto, definindo os papéis e competências de cada membro com base nas necessidades específicas do contexto. Estabelecer conexões e colaborações com especialistas e stakeholders relevantes, garantindo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa que atenda às demandas do projeto.

Subdisciplinas do módulo:

01	Camada 7	Componente Curricular:	Trabalho de Conclusão de Curso III
		Carga horária:	300 h
		Ementa:	Projeto autoral completo de Design Educacional com base tanto nos modelos de planejamento e gestão estudados como no uso de novas metodologias de pesquisa e novas propostas de modelo de ações educativas com intencionalidade projetada para um contexto adequado e que envolvam mediação tecnológica.
		Conteúdo Programático:	Desenvolvimento de projeto educacional com orientação de professor Elaboração de relatório reflexivo sobre o projeto proposto. Elaboração de protótipos.
		Bibliografia Básica:	FILATRO, A; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906 >. Acesso em 13 jul 2022. FILATRO, A; CAVALCANTI, C. Design Instrucional 4.0. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019. Disponível em: <

			<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440586>. Acesso em 13 jul 2022.</p> <p>FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131334> . Acesso em 13 jul 2022.</p>
		<p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>LUNENFELD, P. e LAUREL, B. Design Research: Methods and Perspectives. Cambridge, MA: MIT Press, 2003.</p> <p>FILATRO, A. Design Educacional na Prática. São Paulo, Ed. Pearson, 2008</p> <p>BEHAR, P. A. et al. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p>

00	Camada 0	Componente Curricular:	Projeto Pessoal e Profissional V: Carreira e marca pessoal
		Carga horária:	15
		Carga horária extensão curricularizada:	--
		Ementa:	Reflexão sobre sua vida acadêmicas e os desafios do desenvolvimento de competências digitais e a formalização dos conhecimentos para ser coerente com demanda social
		Conteúdo Programático:	<p>Competências do Design Educacional para atuação na cibercultura de forma mais aberta e em rede.</p> <p>Plano de aprendizagem do semestre</p> <p>Cartografia das suas redes e suas controvérsias</p> <p>Explicitação da jornada do semestre</p> <p>Acompanhamento e autogestão do seu processo no semestre: recursos produzidos, desafios enfrentados e lições aprendidas</p>
		Bibliografia Básica:	SANTOS, E. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019

			<p>FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.</p> <p>ROCHA, Aline Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo (Org.). Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2020.</p>
		Bibliografia Complementar:	<p>FURTADO, D.; AMIEL, T. Guia de Bolso da Educação Aberta. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019.</p> <p>TAJRA, S. F. Projeto de vida para uma carreira empreendedora. São Paulo: Erica, 2022.</p> <p>ALVES, G. S. et al. Experiência criativa: criação de conteúdo com Twine. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>CAMPIOTI, D. Oficina de roteiro: um guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.</p> <p>CLAZIE, I. Portfólio Digital de Design. São Paulo: Blucher, 2022</p>

7.2.1. Relação entres Unidades Curriculares, subdisciplinas e percurso acadêmico do aluno

Como as subdisciplinas básicas só fazem sentido integradas a um contexto educacional e estão articuladas a um projeto, o aluno não pode se matricular isoladamente numa subdisciplina. Sendo assim, eles sempre devem se matricular na UC que corresponde ao módulo semestral e, em caso de trancamento ou cancelamento, isso deverá ser feito por unidade curricular e não por subdisciplina.

As unidades curriculares devem ser cursadas de forma sequencial. Os alunos ingressantes deverão obrigatoriamente ser matriculados na primeira UC do curso. No semestre letivo seguinte, aprovados ou mesmo reprovados no semestre anterior, poderão realizar matrícula na segunda unidade curricular. Desta forma, os alunos não poderão se matricular, por exemplo, na quinta UC sem ter se matriculado e cursado, mesmo que parcialmente, as primeiras quatro unidades curriculares.

7.2.2. Unidades curriculares eletivas

As Unidades Curriculares eletivas são propostas para complementar a formação do graduando, de acordo com seus interesses de aprofundamento referente aos principais espaços de atuação do designer educacional. Para tanto, devem ser oferecidas com temáticas que atendam às futuras demandas dos estudantes e àquelas verificadas ao longo da experiência do curso.

As UCs eletivas podem ser oportunidades de integração universitária dos alunos, inclusive com a participação de alunos de outros cursos, pois muitas delas podem ser unidades oriundas de outros cursos que sejam compatíveis com nossa temática na modalidade à distância ou mesmo UCs multicampi oferecidas pelo núcleo de professores que proporcionem essa troca entre nossos alunos e os de outros cursos.

A UC de Libras é uma das eletivas oferecidas aos alunos durante o curso. Outros exemplos de eletivas já ofertadas são 'Jogos, games e gamificação', 'Visualização de conhecimento - mapas, gráficos, infográficos' e 'Sistemas Computacionais Colaborativos'.

O aluno deve se matricular e ser aprovado em no mínimo duas Unidade Curriculares eletivas, cumprindo a carga horária mínima de 90 horas em UCs eletivas.

7.2.3. Temas transversais

A. Emergências sociais.

Há temáticas referentes à diversidade, inclusão, direitos humanos, igualdade racial e de gênero e sustentabilidade e educação ambiental que permeiam a formação de qualquer profissional, incluindo o Designer Educacional. O curso considera as Diretrizes Curriculares Nacionais (para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou a LDB para incluir a obrigatoriedade do estudo sobre a temática indígena e também a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo, aprovada no Conselho Universitário em 13 de outubro de 2021. Tais temáticas fazem parte de um movimento de identidade, de alteridade, de análise contextual de escuta e participação social e, portanto, não devem ser tratadas isoladamente no curso, mas permear os projetos

desenvolvidos pelos alunos nos diferentes contextos educacionais nos quais sempre se destaca a questão da escuta e de movimentos éticos e empáticos.

A abordagem das temáticas ocorre de acordo com os diferentes contextos trabalhados no curso, sendo que na Unidade Curricular 'Design educacional em contextos abertos e em rede' há o aprofundamento de temáticas relacionadas à sustentabilidade e ciência aberta que são resgatados e aprofundados quando se discute o ensino formal e a Educação Ambiental no currículo na Unidade Curricular "Design Educacional em Contextos Acadêmicos". A Unidade Curricular 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos traz uma ênfase na educação em direitos humanos e, com isso, explicita e discute questões relevantes sobre diversidade e inclusão. Na Unidade Curricular "Design Educacional em Contextos Acadêmicos" tratamos do currículo como algo vivo e socialmente referenciado e aprofundamos a importância da educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como emergência da necessidade de um olhar decolonial para o ensino formal.

Podemos destacar outros momentos de transversalidade quando:

- No contexto da educação aberta quando são discutidas e propostas ações de ampliação e diversificação de participação social, transparência, governança, redes de sustentabilidade.
- No contexto da educação não formal há um destaque muito grande a tecnologias sociais que promovem a escuta das emergências sociais e das ações de inclusão, igualdade racial e de gênero como formas de inovação.
- No contexto da educação formal há o convite para reflexões a respeito da democratização e da abertura das instituições formais para a inclusão social e para diversas parcerias com a valorização e validação de aprendizagens não formais.
- No contexto da educação corporativa discute-se as ações de aprendizagem em serviço, como transformações sociais de apoio às diversidades e aos saberes comunitários bem como outras temáticas de relevância social que transformam o aprender em serviço com algo que vai além de procedimentos, mas que ampliam as relações e consciência social.

O trabalho por projetos facilita esse encontro e a transformação de saberes que vão além de conceitos e procedimentos isolados, mas geram propostas viáveis e concretizáveis e que podem ser transformadoras se os valores sociais emergirem nesses processos.

B. Participação, interação e colaboração.

O Designer Educacional não trabalha de forma solitária e faz parte da sua formação profissional trabalhar as habilidades e competências relacionadas ao trabalho em grupo, a participação ativa, a escuta das emergências sociais e dos outros atores envolvidos nos processos educacionais, em diversos tipos de ação, a articulação em equipe, a gestão de pessoas.

Essas competências ligadas ao trabalho em grupo e à colaboração não devem estar em subdisciplinas ou atividades separadas ou específicas, mas devem permear todo o processo e também possibilitar estratégias de visibilidade para que cada aluno perceba sua participação, contribuição e impacto nas ações e elaborações coletivas, assumindo suas responsabilidades coletivas.

A organização curricular proposta por esse modelo busca a flexibilidade necessária à interdisciplinaridade, à aprendizagem baseada em projetos e à relação entre camadas e contextos que reverberam na aprendizagem. Nessa perspectiva, o Módulo será a Unidade Curricular (UC) por tratar de atividades educativas vinculadas a conhecimentos que integram mais de uma subdisciplina (Regimento PROGRAD, 2014). As subdisciplinas tratam dos conhecimentos nucleares específicos e se inter-relacionam na dinâmica interdisciplinar.

Os momentos presenciais obrigatórios, que são de periodicidade mínima de duas vezes por semestre, comportam a frequência obrigatória e as atividades avaliativas presenciais de maior prevalência, pois são nesses encontros que os alunos vão compartilhar seus projetos finais e produzir registros que explicitem seus processos de aprendizagem.

7.3. Concepção e o Modelo Didático Pedagógico de EaD do curso

A EaD é entendida nesse projeto como

(...) uma educação em rede, complexa e que envolve atores diversos. Entre eles destacam-se os campos do ensino, da aprendizagem, da infraestrutura, da fluência tecnológica e comunicacional, a construção de competências e agências para contribuir com a educação ao longo da vida, fortalecendo e respondendo às demandas educacionais da sociedade do conhecimento. Portanto, a EaD pode até ser entendida como modalidade pedagógica, mas é importante frisar que a ela é muito mais uma abordagem educacional que inclui estratégias para uma educação ubíqua, que pode alcançar qualquer aluno, em qualquer lugar, a qualquer tempo. (SEAD e UAB/Unifesp - Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2016-2020 Educação a Distância – EaD, 2015, p.2)

O modelo didático de EaD é entendido como a pactuação dos fundamentos e bases teóricas, concepções conceituais, pedagógicas, metodológicas, de comunicação e gestão de EaD assumidas para o curso. Combina o conceito de polos educacionais, sociais e culturais como agentes da perspectiva local para a globalidade da rede e parte integrante do processo de ensino e aprendizagem com o conjunto de atividades desenvolvidas pelos docentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para interação e desenvolvimento de projetos. A estrutura do polo de EaD exige clareza por parte do curso, das estratégias pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e de gestão, como indica a figura 08.

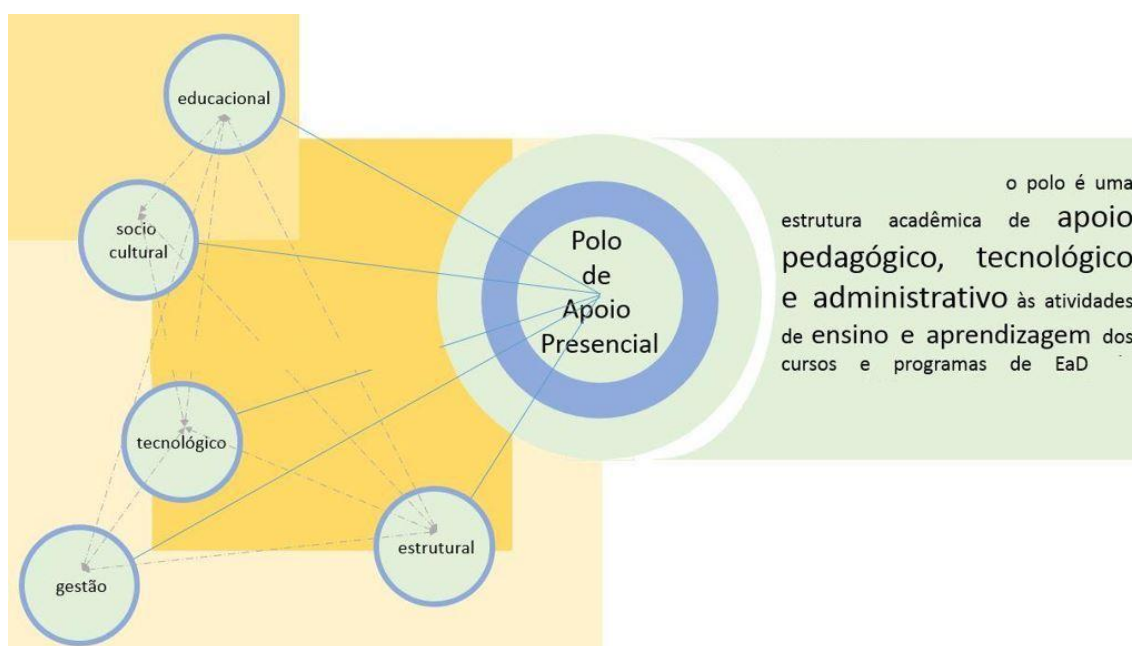


Figura 08. Estruturação do polo EaD

Nessa articulação as ações devem acontecer de modo integrado e encadeado, considerando-se a realidade do curso, dos alunos, do município e dos profissionais atuantes. O modelo de gestão (figura 09) que a Unifesp propõe considera o encadeamento das ações da universidade e do

polo, referente aos processos comunicativos, de ensino e de aprendizagem, e processos mais amplos de caráter administrativo, pedagógico, de comunicação, de pessoas e do curso.

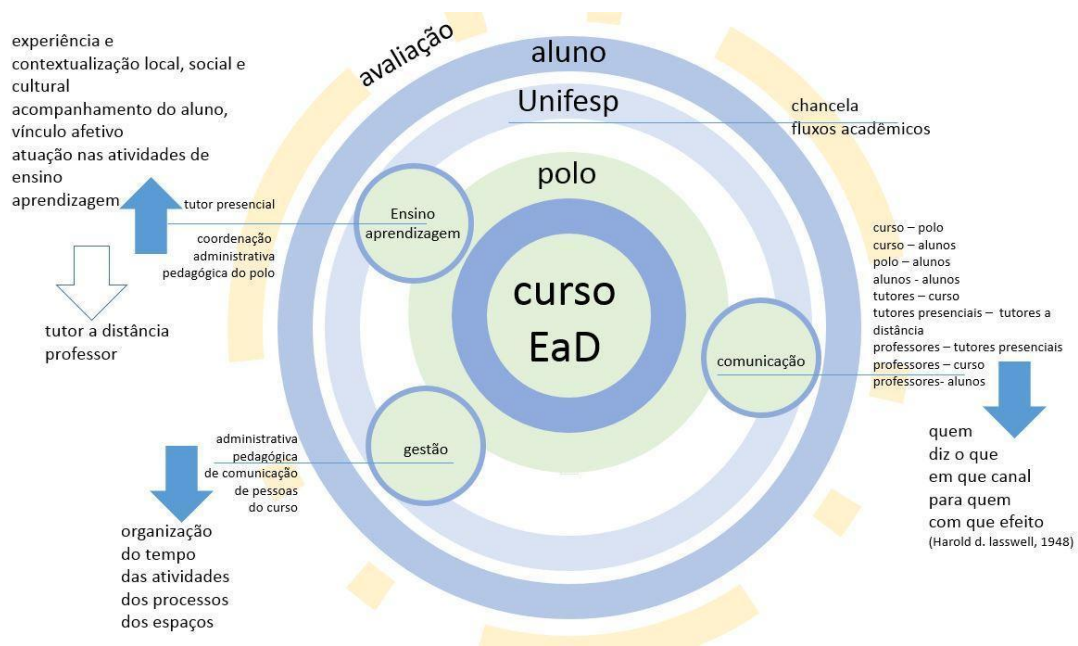


Figura 09. Modelo de gestão do polo/ Unifesp

As estratégias desenvolvidas, como sugere a figura 10, são resultados da arquitetura pedagógica, e são a interface de contato dessa arquitetura com os agentes envolvidos, professores, alunos, tutores no momento do ensino e da aprendizagem.

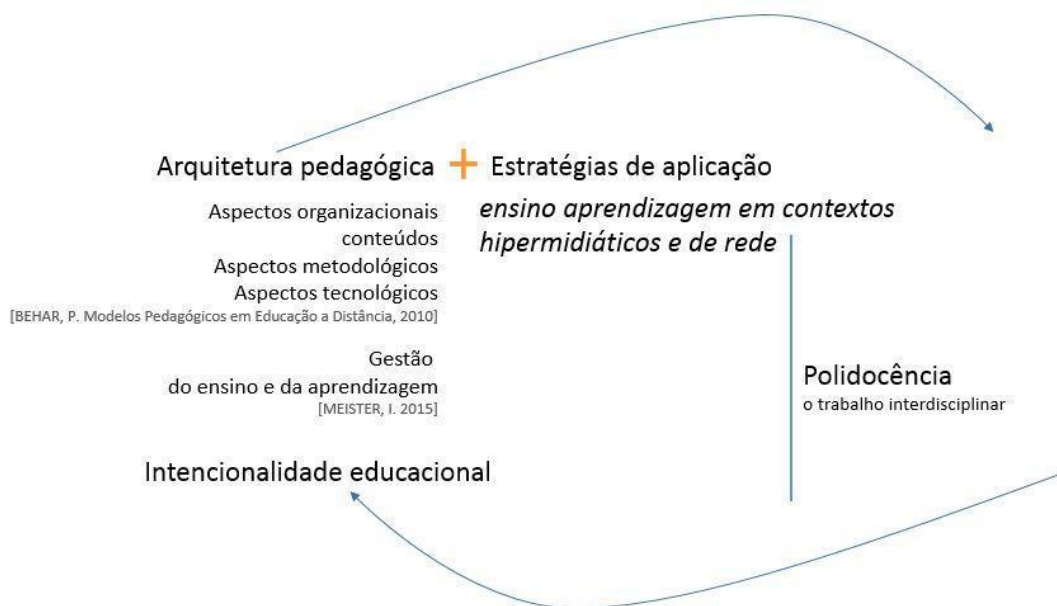


Figura 10. Modelo Unifesp para EaD

É neste processo de faceamento entre a arquitetura, as estratégias e sua estruturação no tempo e espaço que se constrói o curso. A figura 11 representa tal processo, considerando as relações entre espaços de atuação, equipes profissionais, agrupamento das ações e suas características.

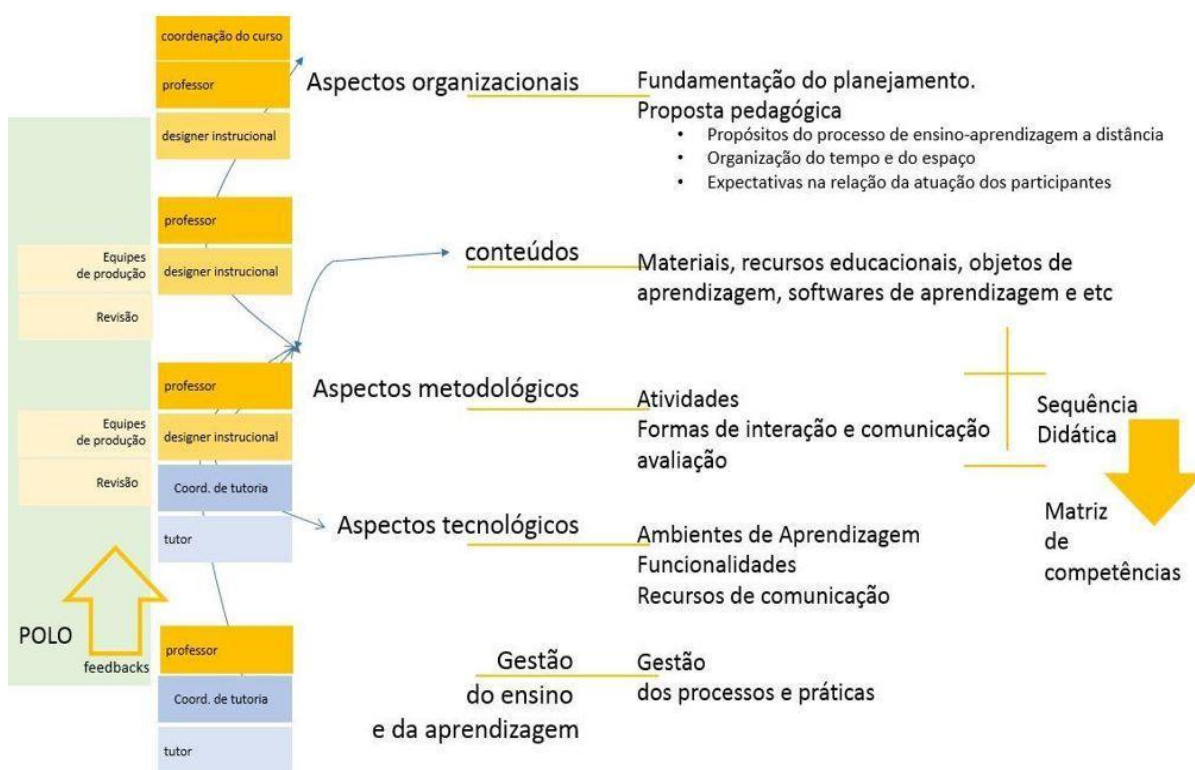


Figura 11. Dinâmica do processo de faceamento da arquitetura pedagógica e as estratégias de aplicação do curso

Há a previsão de que o modelo de polo de apoio presencial apresentado neste documento seja o espaço para realização de atividades presenciais em diferentes localidades no momento de ampliação do número de vagas ofertadas e de localidades de atendimento do curso e composição de equipe de tutoria.

Nos anos iniciais de oferta do curso, como estrutura física e tecnológica do polo de apoio presencial são utilizados equipamentos da Sede da Unifesp

- Anfiteatros localizados no Campus São Paulo (<https://sp.unifesp.br/anfiteatros-csp>)
- Laboratório de Informática Daniel Sigulem, localizado no Campus São Paulo

7.3.1. Interação entres os atores relacionados com o curso

Descrição dos agentes envolvidos diretamente no curso:

- **Corpo Docente:** formado por professores especialistas de área responsáveis pelo processo didático das subdisciplinas, considerando-se o planejamento, a preparação do material didático, a orientação da equipe de tutores na condução e o apoio aos alunos.
- **Gestores:** coordenadores do curso, docentes coordenadores de Unidades Curriculares e, em níveis mais restritos à sua atuação, os professores formadores, os tutores presenciais e a distância.
- **Tutores:** composto por profissionais graduados ou pós-graduados nas áreas específicas do curso, e com experiência comprovada no ensino. Eles têm como responsabilidade prover apoio aos estudantes dos cursos em diferentes instâncias, tais como contextualização do conteúdo, adequação ao estudo a distância e o apoio à permanência do aluno no curso. Apoiam também as atividades elaboradas pelos professores especialistas. Nos anos iniciais de oferta do curso não há a participação de tutores e coordenadores de tutoria, sendo que o corpo docente realiza a função de acompanhamento da oferta de Unidades Curriculares e subdisciplinas. A participação de tutores, bem como a formação e acompanhamento da atuação desses profissionais, está prevista no caso de ampliação do número de vagas ofertadas pelo curso.
- **Designer educacional e equipe multidisciplinar:** visam apoiar os professores na elaboração dos cursos, provendo apoio pedagógico e produzindo material didático.
- **Corpo técnico-administrativo:** profissionais responsáveis pelo assessoramento administrativo em atividades relacionadas à organização e execução dos cursos, atividades de suporte, dentre outras.

A partir das estratégias de aprendizagem baseadas em projeto, em rede, por camadas, contextos e de caráter interdisciplinar, o curso propõe uma estrutura dinâmica de articulação entre professores, tutores e alunos para a construção dos conhecimentos. Essa estrutura se articula com a equipe multidisciplinar, com a coordenação de curso e com os polos, em diferentes escalas e dinamismos, para interação e acompanhamento pleno do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

7.4. Material didático

Os materiais educacionais serão disponibilizados em formato digital dentro de um ambiente virtual de aprendizagem e com uma multimodalidade de recursos como textos, vídeos, imagens, infográficos, diagramas, jogos, realidade aumentada, simuladores, aplicativos e outros recursos criados pelos professores e equipe multidisciplinar ou incorporados a partir de uma curadoria de Recursos Educacionais Abertos, ou ainda em ações comuns entre diferentes cursos, projetos e instituições.

O curso prioriza a busca e curadoria de materiais já existentes associado a um trabalho de adaptação, indicação e contextualização para o curso, e também de disponibilização sobre licença de creative commons para utilização não comercial do material autoral com a utilização de recursos humanos e financeiros do curso

O material deve ter um design responsivo que permita uma interface acessível nos diversos dispositivos (celulares, tablets e computadores) e preferencialmente devem ser disponibilizados de forma a permitir o download e a impressão.

7.4.1. Acervo bibliográfico

Composto por acervos que atendem a bibliografia básica e complementar necessária, e dispostos nas bibliotecas dos polos, plataformas virtuais para e-books e documentos digitais ou em outros formatos, além do acesso, por parte dos alunos, aos periódicos e bancos de dados da Unifesp voltados para apoiar o curso e seus alunos. O curso segue as políticas de acervo da Unifesp, que tem como missão democratizar, reunir, conservar, preservar e divulgar todas as produções intelectuais relacionadas a esse curso, disponíveis em qualquer suporte informacional. Além disso, promover serviços de informação, proporcionando acesso científico e tecnológico a toda comunidade docente e discente.

7.5. Curricularização da extensão

Nos Projetos Integradores, os estudantes do curso desenvolvem projetos educacionais nos diferentes contextos de atuação do Designer Educacional e as soluções educacionais são propostas e elaboradas para atender a necessidades reais, com a participação colaborativa de segmentos da comunidade ao longo de seus variados momentos. Os Projetos Integradores compõem quatro subdisciplinas, uma em cada unidade curricular fixa contextualizada, no segundo, terceiro, quarto e quinto termos do curso.

O processo de levantamento e identificação de ações de natureza extensionista já realizadas nas unidades curriculares do curso foi conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante com o apoio de outros professores do curso. Para atender ao cumprimento da necessidade de curricularizar no mínimo 10% da carga horária total do curso como ações de extensão, foram selecionadas duas unidades curriculares: 'Design educacional em contextos abertos e em rede' e 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos'.

Nas duas UCs a carga horária total das subdisciplinas Projeto Integrador foi associada à extensão, assim como uma parcela das subdisciplinas que abordam conceitos e competências que fundamentam o desenvolvimento dos projetos.

Tabela 08. Detalhamento da carga horária de extensão

Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	CH extensão
Seminários de Design Educacional I - Projetos Inclusivos	15
Projeto pessoal e Profissional I	0
Identidade, Diversidade e Multiculturalismo	6
Ensino-aprendizagem social, cultural, crítico e emancipatório	6
Educação Inclusiva & Direitos Humanos	6
Design crítico e de realidades	2
Tecnologias colaborativas, imersivas e inclusivas	6
Pesquisa e inovação social	6
Fundamentos do Design	15
Letramento em gestão de projetos	6
Avaliação socialmente responsável	6
Projeto integrador I	75
Total	149
UC Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	CH extensão
Seminários de Design Educacional III - Projetos Abertos e em Rede	15
Projeto pessoal e Profissional II	0
Cibercultura e Ciência Aberta e em Rede	6

Ensino e aprendizagem em contextos abertos, colaborativos e em rede	6
Pesquisa e inovação aberta e em rede	6
Cultura Computacional Contemporânea	2
Programação e Aprendizagem criativa	6
Gestão de projetos: Métodos ágeis e criativos	6
Design e linguagens: Experimento I	20
Interação Humano-computador	6
Avaliação holística aberta e em rede	6
Projeto integrador II	75
Total	154

As ações de extensão das unidades curriculares fixas iniciais, curricularizadas no curso desde o ano de 2023, estão em acompanhamento e avaliação pelo NDE, para sua adequação e identificação de possibilidade de ampliação para outras UCs do curso.

7.6. Ambiente virtual de aprendizagem

O curso está organizado dentro de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse AVA estão disponíveis todos os recursos didáticos, os canais de comunicação com as diversas instâncias do curso (secretaria, coordenação, professor, tutor), atividades participativas e avaliativas, os espaços de convivência virtuais e as ferramentas de acompanhamento de processos, e é o lugar principal de registro e acompanhamento dos projetos, da integração entre as disciplinas e da produção colaborativas entre os diversos atores.

O AVA principal é a referência para organização das ações e atividades, mas como o curso propõe experiências em diversos contextos e espaços educacionais, podem ser vivenciadas experimentações em outros ambientes virtuais, pois um único tipo de AVA, muitas vezes, não dá conta de alguns elementos ou dinâmicas que precisam ser vivenciadas e discutidas. A utilização de outros ambientes, espaços e ferramentas externas ao AVA é equivalente à realização de aulas externas, visitas e pesquisas de campo em cursos presenciais, circunstâncias em que são vivenciados e experimentados espaços diferenciados. O AVA principal, assim como uma sala de aula cotidiana, é o ambiente principal do curso, local do planejamento, registro, gestão e discussão dos processos e vivências.

7.7. Integração das TICs no processo de ensino-aprendizagem

O curso é totalmente mediado por tecnologias, o que faz da integração e da acessibilidade algo fundamental tanto para alunos como professores.

A questão da acessibilidade perpassa o curso, não apenas para permitir uma equidade de acesso, mas também para formar educadores em uma cultura que pensa na acessibilidade de seus atos educativos, como refere a Resolução CONSU nº 247/2023, que dispõe sobre a nova Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo

Sendo assim, há duas vertentes de preocupação de acessibilidade: uma de privilegiar no design do ambiente de ensino, dos recursos e atividades pedagógicas os princípios do design universal a fim garantir a igualdade, o acesso e a facilitação da comunicação, a interação e o aprendizado dos alunos do curso. A segunda trata de desenvolver ações de tecnologias assistivas em casos específicos de alunos que apresentem dificuldades adicionais que precisarem de maior intervenção, sempre garantindo a ação de inclusão e interação em todos os níveis (colegas, professores, tutores), e não ações isoladas e particularizadas.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Partimos de uma visão de educação centrada no estudante e de avaliação integrada ao processo de educar, como ação que constitui o planejamento, o acompanhamento e o diagnóstico dos diferentes aspectos da relação de ensino e de aprendizagem vivenciada com o estudante e da qualidade dessa aprendizagem integrada ao processo formativo, sistemático e contínuo que leva os docentes (professores e tutores) para as alternativas prévias às tomadas de decisão.

Dessa forma, a avaliação integra o projeto do curso e se compõe a partir de características definidas por Ângelo e Cross (1993), e relidas por Lima *et al* (2012), como: centrada no estudante; dirigida pela docência; mutuamente benéfica; formativa e específica ao contexto.

A. Centrada no estudante

Durante a prática educacional os docentes que atuam no desenvolvimento do curso devem explicitar as capacidades que desejam desenvolver com os estudantes nos módulos temáticos e nas disciplinas que os compõem bem como explicitar as competências a serem desenvolvidas nas atividades das disciplinas de modo a tornar os critérios de avaliação compreensíveis ao aluno e desenvolver um processo comunicativo mais claro e integrado entre docência e alunos.

O percurso do estudante no desenvolvimento das aprendizagens, incluindo suas conquistas e lacunas de aprendizagem, será acompanhado e diagnosticado pelos docentes com a finalidade de apoiar o processo e/ou produto da aprendizagem. Desse modo, a avaliação nem sempre acontecerá por meio de atividades avaliativas, mas por meio de análise de um processo mais amplo de participação e de interação do aluno no módulo.

A autorreflexão e a autoavaliação do estudante são incentivadas durante o desenvolvimento das disciplinas que compõem o módulo, considerando-se também, como parte desse processo, os momentos de reflexão coletiva do grupo.

B. Dirigida pelo professor

O professor responsável pela disciplina decide o que e como avaliar o estudante em consonância com os objetivos gerais do módulo temático. Para tanto, a condução dos processos de avaliação se inicia no período de planejamento e de desenvolvimento do material didático da disciplina, e se mantém durante o acompanhamento das aprendizagens dos alunos pelo professor e tutor.

Além da avaliação promovida na disciplina, há a avaliação do projeto integrador que acompanha o módulo.

O processo avaliativo contínuo e também por projetos é definido com a participação dos docentes que atuam no módulo. Eles definem coletivamente o grau de permeabilidade das subdisciplinas do módulo, levando em consideração a articulação entre o projeto e o contexto de cada subdisciplina.

C. Mutuamente benéfica

A participação do estudante nos processos avaliativos reforça a sua compreensão do conteúdo do curso e fortalece suas habilidades de autoavaliação (Ângelo; Cross; 1993, p. 4-5).

Valorizamos a colaboração do estudante na avaliação do seu desempenho referente à construção de conhecimentos, habilidades e competências, e do processo do curso a fim de potencializar a sua confiança nesta comunidade. Desse modo, ele estará engajado no processo de aprendizagem e terá a capacidade de melhorá-lo para si e para os outros, dando retorno ao professor da subdisciplina bem como aos docentes responsáveis pelo módulo.

D. Formativa

O curso reforça a avaliação processual do aluno, nem sempre representada por atividades avaliativas, mas também considerando-se a trajetória do aluno e suas escolhas de percurso formativo.

A participação dos estudantes nos processos de avaliação, de modo reflexivo e oferecendo feedback a cada subdisciplina/unidade curricular, potencializa a construção de um curso que possa atender às suas necessidades de aprendizagem. Por meio desse feedback dos estudantes, o docente pode alterar o conteúdo ou o formato do material e facilitar a compreensão dos estudantes; modificar a ferramenta de interação dos estudantes; e propor novos prazos para a entrega das atividades de acordo com a realidade apresentada pelos cursistas.

E. Específica ao Contexto

O acompanhamento do desempenho dos alunos deve acontecer em resposta às necessidades e características dos estudantes, da docência e do contexto que se estuda.

Porém, algumas percepções da equipe do curso durante o desenvolvimento das subdisciplinas e dos módulos temáticos refletirão em alterações no curso à medida que ele avança, considerando-se que os materiais e métodos de ensino e aprendizagem na educação à distância são dinâmicos e se comunicam com todos os participantes (coordenação do curso, docentes, alunos e equipe de apoio técnico e educacional).

Desse modo, apesar do material e método educacional utilizado em uma subdisciplina representar o modo como o professor sente-se confortável para estabelecer a comunicação e desenvolver a didática com os alunos e tutores, há especificidades gerais que integram o conjunto de alunos, tutores e professores do módulo temático e do curso.

A proposta de educação centrada no estudante implica convidá-los a participar de sua construção, considerando como parte do processo avaliativo, segundo Byers (2002), a percepção da docência, a percepção do estudante e o desempenho do estudante. Quando o curso e a avaliação estão alinhados, os docentes e os estudantes ficam mais satisfeitos com o resultado do processo de aprendizagem.

O Sistema de avaliação de aprendizagem considera em sua aplicação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sobre a Educação a Distância e regulamentações de seu art. 80, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, as diretrizes da Instituição e o regulamento acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para composição de notas e frequência.

A regulamentação do artigo da LDB que dispõe sobre a educação a distância traz que:

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS)

E as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica recuperam o decreto citado:

Art. 44. A oferta de Cursos Superiores de Tecnologia na modalidade EaD deve observar o disposto no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, ou norma posterior que vier a substituí-lo (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 JANEIRO DE 2021. CAPÍTULO XII - DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA)

Através de palestras de especialistas convidados e análise de projetos existentes

O TEDE possui atividades presenciais vinculadas principalmente às camadas dedicadas ao 'Desenvolvimento Pessoal e Profissional do DE' e 'Projetos e Práticas de DE', buscando explorar práticas do design educacional de forma colaborativa e de acordo com os diferentes espaços e contextos educacionais; prevê, ainda, análise de projetos reais e palestras e discussões com especialistas convidados.

O Regimento interno da PROGRAD dispõe sobre a avaliação acadêmica indicando que a aprovação de um estudante em uma Unidade Curricular (UC) é definida pela frequência mínima e o aproveitamento acadêmico. A UC no curso corresponde ao módulo composto por subdisciplinas.

A frequência mínima de 75% é composta por meio da participação ativa dos alunos nas atividades práticas das disciplinas e na realização do projeto integrador de cada módulo. Algumas disciplinas ofertadas no módulo podem demandar a participação presencial do aluno no polo de apoio presencial para a realização de atividades. A presença no polo e realização dessas atividades pelo aluno irão compor a sua frequência no módulo e no curso.

A avaliação da Unidade Curricular / Módulo é composta pelo conjunto de avaliações de atividades e projeto ou Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvidos ao longo da Unidade Curricular, com destaque à apresentação final dos projetos elaborados e análise reflexiva do portfólio elaborado pelo estudante, considerando o contexto educacional e o continuum de construção de conhecimento e desenvolvimento progressivo de competências profissionais. É representada por nota, atribuída em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), computada até a primeira casa decimal; segue o Art. 91 e 92 do Regimento interno da PROGRAD:

Art. 91. Nos casos de UC cujo aproveitamento é definido por nota, além de cumprir a frequência mínima, os estudantes que obtiverem:

I - Nota inferior a 3,0 (três) estarão reprovados sem direito a Exame;

II - Nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terão que se submeter a Exame;

III - nota igual ou maior que 6,0 (seis) estarão automaticamente aprovados.

Art. 92. No caso de o estudante realizar Exame, a nota final para sua aprovação na UC deverá ser igual ou maior a 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá a seguinte fórmula:

Nota final = (Média da UC + Nota do Exame) /2

A Nota Final da Unidade Curricular / Módulo é calculada de forma específica de acordo com a Unidade Curricular. Na composição da nota final de cada UC são consideradas notas nas atividades avaliativas das subdisciplinas, desenvolvimento e apresentação do Projeto Integrador ou Trabalho de Conclusão de Curso. As fórmulas para o cálculo das notas finais das UCs são apresentadas no manual do aluno disponível no ambiente digital do curso.

8.2. Recuperação

Haverá dois regimes de recuperação: Recuperação Paralela em curso e Regime Especial de Recuperação.

- Recuperação paralela em curso.

O aluno poderá recuperar o seu desempenho em cada subdisciplina da Unidade Curricular / Módulo por meio de atividades paralelas ofertadas no decorrer da subdisciplina e sob responsabilidade do docente.

- Exame

O aluno que atingir nota final na Unidade Curricular / Módulo entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) será submetido a Exame, de acordo com a avaliação das necessidades de recuperação das competências desse aluno no módulo, avaliada pelos professores e coordenador do módulo.

- Regime Especial de Recuperação

Caso o aluno reprove por nota na Unidade Curricular / Módulo, ele poderá fazer uma recuperação ao longo do semestre em que essa UC for oferecida novamente. Sendo assim, a partir de uma análise do percurso do aluno, os professores, a coordenação do módulo e a

coordenação do curso determinam quais as atividades que ele deverá realizar para recuperar o semestre em que foi reprovado.

Art. 97. O Regime Especial de Recuperação (RER) aplicar-se-á exclusivamente à Unidade Curricular em que o estudante tenha sido reprovado por nota.

Art. 98. A Comissão de Curso definirá previamente as Unidades Curriculares que poderão ser cursadas em RER, sendo vedada a sua aplicação às Unidades Curriculares com atividades exclusivamente práticas.

Art. 99. O estudante reprovado em apenas uma Unidade Curricular por nota, em um determinado período letivo, poderá ser matriculado posteriormente em RER para cumpri-la novamente.

§ 1º O cumprimento do RER dar-se-á concomitantemente à oferta da Unidade Curricular de forma regular.

§2º O estudante em RER não precisará frequentar as aulas, mas deverá submeter-se às mesmas avaliações que os estudantes matriculados em regime regular na Unidade Curricular.

§3º Uma determinada Unidade Curricular poderá ser cursada em RER uma única vez.

§4º A matrícula em RER não será impeditiva à progressão do estudante no curso. Unifesp | Regimento Interno da ProGrad, 29

§5º O estudante poderá se beneficiar do RER em apenas uma Unidade Curricular por semestre.

§6º Na hipótese de coincidir a avaliação da Unidade Curricular em RER com a de outras Unidades Curriculares, o estudante terá direito de ser avaliado em data e horário diferenciados na Unidade Curricular em RER. Art. 100. A frequência da Unidade Curricular cursada em RER, para fins de registro no histórico escolar, corresponderá à da primeira matrícula naquela Unidade Curricular. (Regimento da PROGRAD)

8.3. Sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

O sistema de avaliação do curso será desenvolvido pela Comissão do Curso e, para tanto, deve considerar as seguintes abordagens condutoras da sua elaboração:

- O PDI e o PPI institucional;
- A proposta avaliativa do INEP;
- Os objetivos e metas do curso;
- O modelo educacional do curso;
- O profissional design educacional e o mercado de trabalho;
- Os recursos e infraestrutura institucionais de apoio;
- A definição do problema existente;
- Os objetivos da avaliação;
- O público interessado;
- Os participantes da avaliação;

- Métodos e Instrumentos de coleta e de análise dos dados;
- Documentação da Avaliação;
- Projeção de melhorias no curso.

No período de 2018 até o momento, a Comissão propôs uma avaliação que considera como problema existente a necessidade de se verificar se as disciplinas ofertadas em Unidades Curriculares / Módulos desenvolvem as competências educacionais propostas no Projeto Pedagógico do Curso.

Os objetivos da avaliação no curso estão direcionados à instrumentalizar a reflexão, o diálogo e a adequação constante das estratégias educacionais do curso e sua articulação com a realidade do país e do mundo. Para tanto, o plano de avaliação considera a análise da percepção dos estudantes sobre as competências educacionais propostas para desenvolvimento em cada semestre e a análise das potencialidades e limitações do curso para o diálogo com o contexto social, político, profissional e educacional do país e do mundo.

Os resultados da avaliação serão utilizados como indicadores para o planejamento e a implementação de estratégias que possam assegurar melhoria e efetividade do curso em novas ofertas.

O público interessado no sistema de avaliação está organizado em três grupos:

Os interessados primários: coordenadores e professores do curso a fim de aprimorar as estratégias de formação do curso e sua relação com o contexto social, político, profissional e educacional do país e do mundo.

Os interessados secundários: os estudantes em formação, a fim de participar do seu processo de formação.

Os interessados terciários: a UNIFESP e o MEC, a fim de avaliar e tomar decisões.

Os participantes da avaliação são os estudantes, por meio de suas avaliações finais a cada Unidade Curricular / Módulo e os professores, enquanto avaliadores.

O método de avaliação utilizado é a Pesquisa participante, considerando como instrumento de coleta dos dados a prova final presencial da Unidade Curricular / Módulo, desenvolvida por cada estudante ao final do semestre letivo, e composta por duas abordagens distintas: 1) a reflexão do estudante sobre a atuação do Designer Educacional e 2) a autoavaliação do estudante sobre o seu processo de aprendizagem.

Como instrumento de avaliação da primeira abordagem será considerada a Análise de Conteúdo como técnica para se analisar os textos dos alunos, de modo objetivo, sistemático e quantitativo. Para tanto, são desenvolvidas as seguintes etapas:(a) a seleção das provas e definição dos procedimentos a serem seguidos; (b) a exploração do material e a implementação dos procedimentos, como a contagem de palavras, a construção de categorias a partir de frequências e significados comuns das unidades de análise (ou seja, das competências educacionais desenvolvidas na UC); (c) o tratamento dos dados e interpretações, quando são geradas as inferências e interpretações.

A segunda abordagem avaliativa considera a autoavaliação do estudante sobre o seu processo de aprendizagem, e parte da atribuição de valor que o estudante dá a si mesmo referente ao desenvolvimento de cada competência educacional da Unidade Curricular / Módulo. Esta abordagem utiliza como instrumento a análise quantitativa e a interpretação dos dados partirá de inferências e interpretações gráficas.

8.4. Políticas de mobilidade

Por ser um curso contextualizado com um determinado espaço educativo e com uma estrutura interdisciplinar, a personalização de percursos didáticos não acontece no arranjo de disciplinas isoladas, e sim das escolhas das temáticas e espaços nos projetos, e isso dificulta a política de mobilidade nos modelos disciplinares mais conhecidos. Contudo, esses intercâmbios podem ocorrer por meios particulares, como:

- Possibilidade de receber alunos de outros cursos e outras instituições nas Unidades Curriculares / Módulos eletivos;
- Possibilidade de um aluno de outro curso fazer um módulo completo como uma ação de aprofundamento;
- Possibilidade de estabelecer parcerias com Institutos federais ou outras universidades federais que estejam interessadas em criar esse tipo de curso em parceria com subdisciplinas que podem ser dadas em conjunto;
- Os seminários podem ser um ponto de integração entre cursos, entre instituições, inclusive com parcerias internacionais, com seminários realizados em outras línguas. Assim, teremos uma possibilidade de ação de internacionalização num modelo de fácil viabilização e de grande alcance.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Esse modelo contextualizado e interdisciplinar proposto contempla atividades em eventos acadêmicos, em espaços não formais e culturais, inclusive o aluno terá oportunidade de trazer essas vivências do seu contexto, e analisar e discutir ou propor soluções educativas a partir das possibilidades de novos designs educacionais.

Sendo assim, optou-se por não separar essas atividades e criar um sistema de atividades como atividades complementares, pois os objetivos de ampliação cultural e profissional desse tipo de ação cultural e profissional de incorporação ao currículo já estão atendidos pelo modelo interdisciplinar.

10. ESTÁGIO

A atividade de estágio não é obrigatória, mas o aluno poderá realizar estágio não obrigatório desde o primeiro semestre letivo. Tal iniciativa será permitida e estimulada por meio de parcerias entre a Unifesp e a instituição onde acontecerá o estágio, desde que autorizada pela coordenação do curso e estabelecido um termo de compromisso entre tais instituições. Nesses casos, o aluno deverá apresentar um plano de trabalho desenvolvido com auxílio e anuência de um professor do curso, justificada a relação entre esse estágio e as necessidades formativas do aluno.

A coordenação do curso junto com a Comissão do Curso e o NDE irão analisar o impacto dessa iniciativa do corpo discente no planejamento acadêmico do curso tanto em função da quantidade de estudantes candidatos a estágios não obrigatórios como da demanda gerada no curso.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

O Curso de Design Educacional é focado em processos educacionais numa perspectiva de polidocência. Afinal, esse profissional desenvolve competências docentes à medida que atua no planejamento, desenvolvimento e criação de ações, recursos e estratégias educacionais.

Para dar conta do perfil profissional, a carga horária do curso dá destaque às ações práticas, sendo a maioria dessas atividades integradas aos projetos educacionais realizados na subdisciplina Projeto integrador desenvolvida a cada Unidade Curricular / módulo semestral. Tais atividades práticas têm a pretensão de simular a ação profissional do DE em diferentes contextos educacionais e abordagens de ensino, de modo interdisciplinar e integrado às temáticas abordadas nas subdisciplinas desenvolvidas na Unidade Curricular / módulo.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um projeto autoral de design educacional que versa sobre uma ação educacional relacionada à atividade profissional do Designer Educacional, nos diversos contextos vivenciados durante as unidades curriculares iniciais do curso.

Esse projeto deve contemplar todas as etapas do processo de design educacional propostas no curso e com nível de complexidade adequado à carga horária de 330 horas reservada para a sua execução. Em linhas gerais, apresentar: o levantamento de necessidades de um determinado contexto, a problematização e o escopo definido para o projeto; a prototipação inicial e os limites encontrados; as ações de desenvolvimento, implantação ou plano de implantação; as perspectivas de escalabilidade e reprodutibilidade; se for o caso, os custos e formas de financiamento e parcerias institucionais; os recursos humanos envolvidos; as formas de avaliação e validação dos processos.

A redação deverá conter uma parte descritiva de cada fase e uma parte reflexiva que justifique as escolhas teóricas realizadas na elaboração do projeto, e uma análise aprofundada das interações entre os atores envolvidos nessa concepção. Dependendo da complexidade escolhida pelo aluno, poderá ser aceito o protótipo com teste de conceito ou piloto da implantação do projeto ou então uma ação implementada e vivenciada durante o semestre em que aconteceu o processo do projeto. Para cada etapa, os alunos devem demonstrar as competências esperadas. Mesmo os projetos que apresentarão os protótipos, devem ser mais aprofundadas as pesquisas e provas de conceito, e a descrição dos passos necessários para uma implementação com maior abrangência e escala.

Estão previstas diferentes modalidades de trabalho que tenham o design educacional com intencionalidade marcada e com articulação de pessoas num contexto educacional mediado por tecnologias, como proposição de trilhas e percursos de aprendizagem a partir de competências e objetivos já delineados; elaboração ou adaptação de ações educacionais a partir dos pressupostos do Design Educacional; desenvolvimento de artefato, ferramenta de apoio ou plataforma a partir de bases teóricas.

O projeto pode ser individual ou em grupo. Mesmo quando se tratar de uma solução complexa que demande trabalho em grupo, no qual cada integrante será responsável por desenvolver determinados pontos e entregas, o descritivo do processo, protótipos e/ou produtos podem ser entregues em grupo, mas os documentos reflexivos do processo devem ser individualizados a fim de explicitar o aprendizado pessoal e a participação individual em cada etapa do projeto. Cada projeto é acompanhado por um professor orientador e, de forma facultativa, um professor coorientador.

No Manual do TCC constam a relação e descrição de tipos de trabalho que podem ser desenvolvidos como Trabalho de Conclusão de Curso, processo de definição de professor orientador de cada trabalho, orientações para a condução do processo, indicação de entregas parciais que devem ser realizadas ao longo do semestre e calendário de entregas. Este documento é publicado na plataforma digital do curso com acesso aos estudantes matriculados na 'Unidade Curricular Trabalho de Design Educacional'. O regulamento do TCC aborda os elementos apresentados no Manual de forma mais abrangente, para apoiar os professores orientadores e coorientadores. Ambos os documentos estão em constante revisão e aperfeiçoamento.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados pela banca avaliadora, após ajustes recomendados pela banca e revisão final pelos professores orientadores, devem ser inseridos pelos estudantes no Repositório Institucional UNIFESP (<https://repositorio.unifesp.br/>) em até 30 dias corridos após a data da defesa para possibilitar o acesso à comunidade.

13. APOIO AO DISCENTE

Para garantir a permanência no curso, a convivência e a aprendizagem capaz de gerar impacto social positivo, muitos discentes precisam do apoio institucional viabilizado pelas Políticas de Permanência da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas – PRAEPA bem como da coordenação do curso, dos docentes e da equipe do curso.

O apoio pode ser de natureza afirmativa ou apoio econômico para garantir a permanência no curso dos alunos que têm maior vulnerabilidade social, como fomento de atividades culturais e de lazer, a criação de espaços de convivência, além do apoio pedagógico e de acessibilidade aos espaços e recursos educacionais.

Os estudantes do curso têm suas demandas relacionadas ao desenvolvimento acadêmico e de projetos vinculados à PAPEPA atendidas pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) do Campus São Paulo. As demandas relacionadas à acessibilidade e inclusão são atendidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do Campus São Paulo.

13.1. Ações afirmativas

O ingresso dos alunos da EaD segue a política de cotas da Unifesp.

Os alunos de cursos online têm direito a todas as políticas institucionais de bolsas e auxílios para a permanência do discente, como:

- Programa de auxílio para estudantes (PAPE)
- Programa bolsa permanência (PBP)
- Bolsa iniciação à gestão (BIG)
- Projeto Milton Santos de acesso ao ensino superior (PROMISAES)
- Auxílio-saúde

13.2. Ações Culturais

Os alunos online também serão convidados a participar das atividades culturais para a integração promovidas nos diversos espaços universitários, assim como propor novas atividades, considerando a natureza de formação desse profissional, ele deve ser convidado a pensar e protagonizar novos designs educacionais de eventos culturais na própria universidade. É importante tanto para sua vivência universitária como para o desenvolvimento das suas competências profissionais, fomentar que ele proponha atividades culturais para e em outros espaços da universidade que ampliem o intercâmbio entre os cursos e ampliem a convivência universitária.

Os alunos do curso de Design Instrucional também podem ajudar a ampliar a dimensão digital e virtual dos espaços de convivência da universidade promovendo ações em ambientes virtuais, redes sociais, espaços híbridos, ações pervasivas etc.

13.3. Apoio pedagógico

Outro tipo de apoio necessário ao aluno é o apoio pedagógico.

Muitos alunos chegam à universidade com dificuldades em competências básicas, especialmente leitura e escrita e diversos tipos de elaboração lógica, que deveriam ter sido desenvolvidas no ensino médio. Esses alunos costumam apresentar dificuldades e precisam de algum apoio com atividades de nivelamento.

Para identificar os alunos que precisam de atenção e até um maior apoio e intervenção pedagógica, serão feitas algumas atividades diagnósticas para identificar essas necessidades na subdisciplina introdutória e propor planos de nivelamento para os alunos que apresentarem dificuldades.

Além do apoio inicial, durante o curso teremos estratégias de mapeamento do percurso do aluno, no qual ficará visível tanto para o aluno como para os docentes e a coordenação as competências desenvolvidas ou não pelos alunos, possibilitando intervir e propor recuperações pontuais durante o processo e não apenas no final do semestre.

13.4. Acessibilidade e fluência tecnológica

O design do curso, considerando seus espaços virtuais, canais de comunicação, materiais didáticos e atividades, deverá seguir os princípios do design universal para garantir o acesso dos vários tipos de alunos. Assim como os espaços físicos nos polos e na sede também apresentam adaptação para acessibilidade.

Mas, muitas vezes, o que dificulta o acesso não é uma barreira física ou de socialização, e sim uma falta de familiaridade e fluência tecnológica.

Outra dificuldade que os alunos online costumam apresentar é uma dificuldade de organização do tempo para a realização das atividades, assim como dificuldades de trabalho em grupo e de ações investigativas e colaborativas.

Para minimizar essas dificuldades teremos algumas ações de ambientação que vão demandar o uso de diversas ferramentas e incorporações de lógicas tecnológicas para ajudar o aluno tanto a conhecer os ambientes virtuais e suas potencialidades como identificar suas dificuldades - tecnológicas, de organização e de metodologia de estudo e aprendizagem

Ao mapear as dificuldades que os alunos apresentarem na subdisciplina introdutória, podemos fazer um plano de apoio e oferecer alguns plantões presenciais ou online via webconferência para sanar as dúvidas tecnológicas, assim como ferramentas de apoio à gestão acadêmica da aprendizagem, promovendo maior visualização dos processos e responsabilização sobre seu percurso didático.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Um curso em EaD é planejado, desenvolvido e implementado com a participação de diversos atores e a gestão dos processos tem singularidades, especialmente quando apoiado por estratégias e métodos colaborativos e interdisciplinares.

O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional posiciona os diversos agentes à condição de participantes dos processos de gestão do curso, estabelecendo uma linha tênue entre as ações administrativas, pedagógicas e técnicas. A figura 12 ilustra esta arquitetura educacional com a pretensão de interligar as diferentes instâncias de modo a preservar as definições institucionais e as particularidades gerais e setoriais do curso.

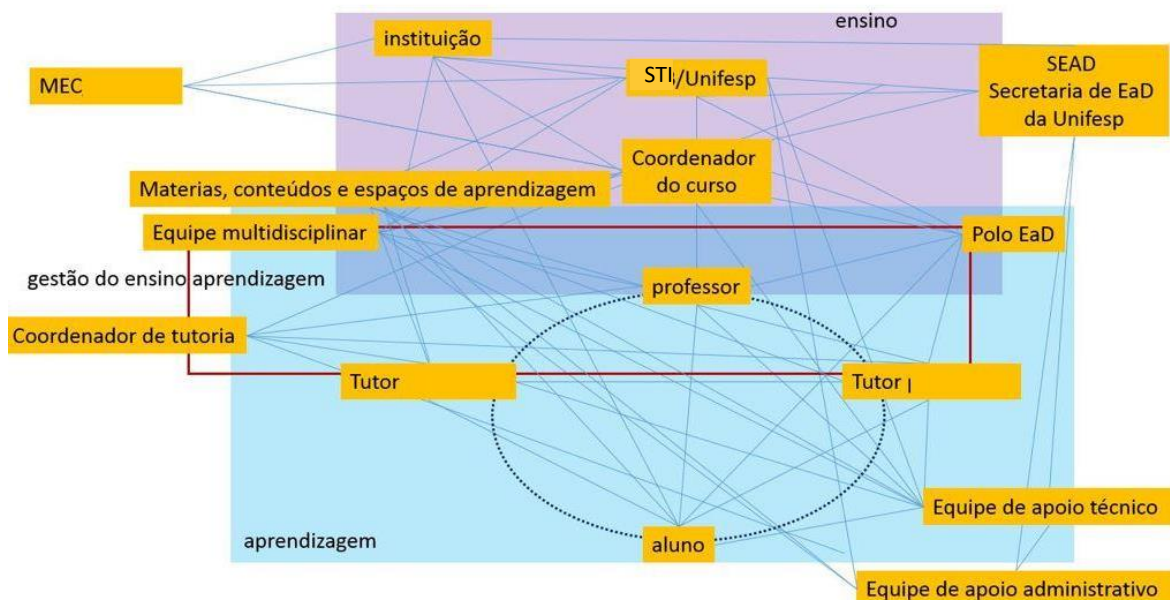


Figura 12 Organização do curso frente ao processo de criação e gestão de ensino-aprendizagem.

O Sistema de avaliação do projeto do curso descrito no item 8.3 explicita a preocupação com a implementação de um plano de ação adequado às necessidades do curso a partir da percepção dos diferentes participantes do processo. Também procura agregar dados e informações da avaliação institucional, e contribuir para a tomada de decisão, governança e para o conhecimento da instituição.

A gestão acadêmica de um curso de graduação é responsabilidade da coordenação do curso, liderada pelo coordenador e vice-coordenador com a participação ativa da comissão de curso e do núcleo docente estruturante. As ações implicam: a criação do projeto pedagógico do curso, a autorização e o reconhecimento do curso de graduação, a participação em diferentes instâncias da universidade, a condução do planejamento acadêmico e da rematrícula dos alunos nas Unidades Curriculares, a oferta das Unidades Curriculares, a infraestrutura tecnológica de suporte ao curso, o acolhimento, mobilidade e transferência de alunos, o acompanhamento da trajetória acadêmica do aluno, a avaliação do curso, o acompanhamento das ações da equipe integrante do curso, a renovação do curso, etc.

Os cursos de EaD demandam da coordenação de curso um conjunto maior de ações referentes à gestão acadêmica, principalmente pela constituição da equipe do curso, considerando-se a docência articulada entre diferentes profissionais (professores responsáveis pela subdisciplina, designers educacionais, tutores virtuais e presenciais, coordenadores de tutoria, coordenadores de polo) e a participação de uma equipe multidisciplinar composta por TIs, TAEs, webdesigners, revisores de linguagem, equipe audiovisual e equipe de produção do material impresso.

Desse modo, além da descrição das ações de gestão acadêmica apresentadas anteriormente, há necessidade de se definir o fluxo de produção, acompanhamento e integração entre os diferentes atores do curso, desde a concepção, planejamento das ações e desenvolvimento do curso; avaliar colaborativamente com os integrantes do curso os processos de produção e oferta, e a infraestrutura tecnológica a fim de aprimorar continuamente o curso e acompanhar as atuais demandas formativas dos alunos.

Os processos de gestão no curso se estendem aos diferentes atores do curso: professores, designers educacionais, tutores, coordenadores de tutoria, alunos e equipe multidisciplinar.

Para descrever a gestão compartilhada com esses diferentes atores, partimos da Unidade curricular do curso composta por módulos contextualizados e articulados com projetos práticos e integradores, que necessitam da participação intensa e integrada dos professores. Esses professores formarão colegiados por módulo/semestre com a finalidade de desenvolver o planejamento e o acompanhamento, e garantir a interdisciplinaridade do módulo. O colegiado deverá se reunir regularmente no período de planejamento e produção dos materiais do

semestre para criação e integração das atividades do módulo, e durante o semestre letivo para acompanhamento, avaliação e repactuação das atividades e projetos que precisarem de ajustes e intervenções.

Participam dos colegiados o coordenador do curso, os professores e membros da equipe multidisciplinar, especialmente os designers educacionais do curso e representantes dos tutores em momentos-chave de acompanhamento.

O trabalho por projetos de forma interdisciplinar exige uma ação por colegiado e constante repactuação de conceitos e modelos. O colegiado não tem como objetivo criar consensos e nem concepções únicas, mas mapear convergências e divergências encontrando pontos de diálogo, possibilitando convivência ou escolhas conscientes de parâmetros norteadores para as práticas e projetos que serão desenvolvidos pelos alunos.

As ações do colegiado acontecem tanto no momento de planejamento para criar os planos, materiais, atividades, orientações e avaliações interdisciplinares como no acompanhamento discente durante a oferta do módulo para constante avaliação processual do aluno e decisão coletiva das intervenções que se apresentarem necessárias.

As ações colaborativas de desenvolvimento do curso fazem parte do processo formativo do grupo docente e das equipes multidisciplinares, pois os modelos e propostas estão em constante movimento pela interação com o aluno, do trabalho coletivo dos docentes e dos integrantes da equipe multidisciplinar numa perspectiva de formação profissional e de transformação social.

Como a aprovação do aluno se dá por módulo e não por subdisciplina isolada, é necessário esse acompanhamento constante para identificar as subdisciplinas e atividades em que os alunos apresentam maior dificuldade e promover intervenções pactuadas conjuntamente para o apoio desses alunos.

14.1. Núcleo Docente Estruturante e Comissão de Curso

A Comissão do Curso é constituída por docentes, equipe multidisciplinar, técnicos concursados e representantes do corpo discente do TEDE da Unifesp. A Regulação dessa Comissão integrará o Regimento do Curso, cujo processo de discussão para elaboração foi iniciado em 2021, com previsão de término e aprovação em Conselho de Graduação em 2022.

O processo de implantação do TEDE e a participação ativa dos docentes, da equipe multidisciplinar, dos técnicos concursados e dos discentes no curso permitiram acumular experiências que geraram um movimento de elaboração de um conjunto estruturado de regulamentos, de modo a dar organicidade e garantir funções que atendam ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normativas institucionais da Pró-reitora de Graduação da Unifesp.

O curso também tem representatividade e diálogo com outras instâncias da universidade, pois traz singularidades de docência, mediação, gestão, intervenções, mapeamentos, acompanhamento e necessidade dos alunos, e por isso pode contribuir com a ampliação de modelos nas várias instâncias da universidade. Para tanto, é importante que o núcleo de professores possa ter representantes nos diversos conselhos.

Durante a etapa de planejamento de implantação do curso se constituiu um NDE - Núcleo docente estruturante provisório, atualizado com inclusão de novos docentes que passaram a compor o quadro docente do curso.

15. DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1. Docência

Um curso ofertado em EaD é um processo complexo que envolve várias etapas desde a concepção, o credenciamento, a aprovação, o planejamento, a produção de materiais, até o oferecimento, a mediação e a gestão desse curso. Portanto, envolve vários tipos de pessoas e de docência, que precisam ser formados para essa outra maneira de ensinar e aprender.

Esse outro formato de ensino tem raízes nos métodos e estratégias da educação tradicional, mas não pode ser concebido como simples transposição de cursos presenciais. São necessárias adequações de processos, estratégias e concepções de comunicação e aprendizagem com base numa nova lógica espacial e temporal de interação entre pessoas, linguagens e tecnologias.

Geralmente discutimos a docência como atividade pedagógica, nos referindo à ação de mestre em sala de aula. No entanto, a concepção de docência é mais abrangente e será tratada neste curso como categoria profissional, na qual estão integradas diferentes características que constituem um perfil docente, conforme a figura 13:



Figura 13. Características da docência

A docência na EaD deve ser concebida como atividade multideterminada, integrando diferentes profissionais para o desenvolvimento do papel de mediação no processo ensino-aprendizagem.

Devido a essa configuração da docência na EaD e ao fato de que a prática do professor ainda tem suas bases na educação presencial, é condição indispensável que novos conhecimentos sejam incorporados ao seu processo formativo. Mas como incorporá-los?

Estudos sobre o “como educar” em EaD assumem grande importância, uma vez que a experiência nessa modalidade educacional ainda é incipiente para os professores que vivenciam suas primeiras experiências na modalidade. Esse formato pressupõe, como base e fundamento, o trabalho coletivo e, principalmente, colaborativo, que implica no fortalecimento de determinadas características, tais como flexibilidade, capacidade de gestão em diferentes níveis, apropriação das inovações tecnológicas, interatividade e ação em comunidade. É no aprendizado conjunto desses elementos que o professor consolida sua autoria e, por conseguinte, as bases de sua autonomia docente na modalidade EaD.

Desse modo, a EaD vem propor o redimensionamento da atividade mediadora do professor no processo de ensino e aprendizagem à medida que incorpora novas características/conhecimentos/tecnologias ao conjunto de saberes do docente para atender às demandas dessa modalidade. A docência se transforma e se aprimora segundo as demandas da sociedade em um dado momento histórico.

A construção de uma base de conhecimentos em EaD é imprescindível ao professor para que ele se torne cada vez mais autônomo em relação às exigências dessa modalidade de educação. Essa base de conhecimentos se constrói na rede de relações que estabelece com os demais profissionais atuantes no processo educativo (outros professores, equipe de apoio técnico-pedagógico, tutores, alunos, entre outros), rede na qual o professor constrói o tom e norte a ser seguido na subdisciplina.

15.2. Pesquisa

A pesquisa aqui refere-se à inserção do aluno do curso no campo da pesquisa tanto no âmbito do mundo acadêmico quanto do mundo do trabalho. Refere-se também ao campo ampliado aos diferentes agentes para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O curso pretende contribuir para a formação de alunos identificados com a pesquisa no campo educacional, tecnológico e comunicacional, críticos, promotores da reflexão, da prática e da inovação também pela pesquisa, incentivando o futuro profissional a ser também pesquisador em seus espaços de atuação. Nesta direção poderá lançar mão das ofertas de programas institucionais, tais como:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;
- Programa de Educação Tutorial - PET;
- Programa de Aperfeiçoamento Didático – PAD

Muitos dados são produzidos tanto na elaboração dos cursos e recursos didáticos como na interação entre os agentes (alunos, professores, tutores, coordenadores, etc.), os materiais e ambientes digitais. Isso torna a EaD um campo rico para pesquisas nas quais esses dados podem ser objetos de análise.

A Pesquisa em EaD pode contemplar todas as questões educacionais, desde políticas e questões curriculares que permeiam o desenvolvimento e oferta de cursos até suas metodologias, criação de recursos e estratégias pedagógicas, práticas avaliativas, e, principalmente, as relações entre as propostas de interação e colaboração, e a aprendizagem dos alunos.

Outro ponto fundamental da EaD que pode ser objeto de pesquisa diz respeito a seus processos de gestão tanto na produção de cursos e recursos como na gestão dos processos de

aprendizagem. Nem sempre os professores e alunos se sentem confortáveis em compartilhar seus processos didáticos e de aprendizagem e, portanto, é preciso estabelecer uma formalização de parcerias e de respeito para que esses dados possam ser utilizados e balizados pelas questões éticas.

A pesquisa em EaD pode envolver o desenvolvimento de novos formatos de recursos pedagógicos e ambientes virtuais que vão potencializar os processos educacionais. Junto a isso há uma grande demanda de desenvolvimento tecnológico, seja de novos processos ou produtos que tornem esses ambientes virtuais e os processos de interação e colaboração mais efetivos.

Docentes do TEDE participam dos seguintes grupos de pesquisa:

- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Design e Tecnologias Digitais (CODE) da Unifesp, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6043258487381205>).
- Grupo de Pesquisa Linguagem, Educação e Cibercultura (LEC) da Unifesp, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8177007382644980).
- Grupo de pesquisa Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/542338>)
- Grupo Imaginarium - Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8217081225825450)
- Multis - Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22423>)
- Humanitas Digitalis, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2613394625307043)

15.2.1. Políticas de ética em Pesquisa

Este curso e seus docentes seguem as Políticas de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Paulo:

Artigo 1º – O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo (Unifesp/HSP) é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo e constituído nos termos da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 10/10/1996 e revogada pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012 e normatizada pela Norma Operacional 001/2013. (REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA Unifesp/HSP - http://www.cep.unifesp.br/cep/?page_id=61 Acessado em 22/07/2015)

15.3. Extensão

Desde sua concepção, implantação e curso já vêm oferecendo oportunidades de ação de extensão para os envolvidos na concepção e no andamento do curso. A diversidade de formação e de pesquisas dos docentes envolvidos têm contribuído também para as proposições das atividades de extensão, exemplificadas a seguir:

- Workshop A EaD na Unifesp: O caminho para a inovação - I Congresso Acadêmico Unifesp - 10/06/2015.
- I Colóquio UAB/Unifesp - A Educação a Distância em 3 dimensões: políticas, modelos e cursos de graduação - 13/07/2015.
- WIDE – workshop imersivo de Design Educacional – convite aos profissionais e interessados na temática para debater os temas emergentes e até polêmicos na área.
- Curso de extensão Introdução ao Design Educacional (30h) como parte do processo seletivo para ingresso no TEDE para as turmas de 2019, 2020 e 2021
- Eventos de extensão (palestras, seminários) propostos por subdisciplinas específicas e abertos à participação de todos os estudantes do TEDE e comunidade

Os alunos terão várias oportunidades de participação em ações de extensão dentro das subdisciplinas, especialmente nos projetos integradores, pois eles deverão propor recursos e ações educacionais que, na sua maioria, poderão ser oferecidas à comunidade externa, ao polo, como uma contrapartida social do curso e como um espaço de experimentação e vivência, atendendo também às ações de 10% de extensão.

As unidades curriculares ‘Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos’ e ‘Design educacional em contextos abertos e em rede’, conforme descrito anteriormente, desenvolvem ações extensionistas. Obedecem à Resolução CONSU nº 139 de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021 da Unifesp, e Portaria Prograd nº 377 de 2023 que

regulamentam a obrigatoriedade da curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, em respeito à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Objetivamente, a carga horária de curricularização da extensão no curso supera as horas mínimas exigidas de 10% sobre a carga horária total do curso, ressaltando ainda mais o seu caráter social e aplicado.

15.4. Política de formação

Docentes e equipes de apoio técnico e educacional irão participar de ações de capacitação de curta duração com finalidades formativas para públicos com funções específicas na EaD (coordenadores de cursos, professor responsável pela subdisciplina, tutor de módulo, etc.) e ações abertas aos diferentes atores da EaD, nos seguintes formatos:

- Ações interativas com datas preestabelecidas voltados ao ensino do adulto e do profissional em serviço de modo participativo e colaborativo com prioridade ao apoio mútuo entre os integrantes enquanto desenvolvem e aprimoram conhecimentos e ações técnicas e educacionais ao longo do curso. Dependendo da proposta da ação, podem ser previstos encontros presenciais.
- Ações interativas sem datas preestabelecidas (formação aberta) para desenvolvimento individualizado e de acordo com o planejamento pessoal de cada participante para o cumprimento do curso dentro da programação semestral.

A concepção de capacitação prioriza:

- A participação ativa dos integrantes;
- O desenvolvimento de atividades baseadas em situações reais;
- O uso de estratégias educacionais para aprendizagem do adulto e do profissional em serviço;
- A potencialização da autonomia de aprendizagem do participante;
- A própria equipe em capacitação apoia o processo de aprendizagem coletivo;
- Conhecer as estruturas e papéis de cada integrante das equipes formativas de EaD;

- Certificação do participante nas atividades programadas.

As ações de capacitação podem ser propostas exclusivamente para os integrantes do curso ou ainda selecionadas e indicadas ações propostas pela Unifesp ou por instituições externas com posterior debate entre os participantes (docentes e equipe técnica) relacionado às contribuições e aplicação ao curso.

15.5. Público e prioridades de formação

O conjunto de docentes responsáveis pelas disciplinas são profissionais com larga experiência em EaD; desse modo, as ações de capacitação continuada direcionadas a esse público terão como enfoque as inovações nas áreas educacionais e tecnológicas.

Os tutores participarão de capacitações direcionadas a sua atuação no acompanhamento do aluno no módulo, e não especificamente em cada disciplina. Portanto, o formato de curso para esse público seguirá uma linha interdisciplinar e focada no desenvolvimento de competências educacionais.

Também serão capacitadas continuamente as equipes de apoio administrativo e tecnológico vinculadas ao curso, referente ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo, integrado e atento às atualizações nas áreas em que esses profissionais atuam.

16. INFRAESTRUTURA E ESTRUTURA

A estrutura tecnológica de aprendizagem e de comunicação é representada pelas estruturas de internet, tecnologias digitais de informação e comunicação, ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, produção de vídeos, programas e estruturas de armazenamento de dados que possibilitem a implantação e o desenvolvimento do curso e de seus recursos, da comunicação entre os envolvidos, a pesquisa e a inovação em EaD. Devem possibilitar um ótimo grau de confiabilidade por parte dos alunos, dos professores, tutores e dos polos no sistema de apoio ao curso.

O ambiente virtual de aprendizagem é exclusivo do curso e utiliza a estrutura de hardware da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Unifesp. A cada semestre são criadas novas instâncias no ambiente para cada Unidade Curricular a ser ofertada com a respectiva inclusão dos estudantes matriculados, professores e equipe técnica.

A estrutura educacional é voltada para a promoção do ensino e da aprendizagem, independente da disposição física e temporal dos envolvidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios virtuais e presenciais que possibilitam ao aluno definir os seus cronogramas de trabalho e outros recursos educacionais flexíveis, pautados, ainda, em acessibilidade e mobilidade. Deve articular-se com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e com o Núcleo de Apoio Estudantil.

A estrutura física na instituição é constituída de espaços voltados para preparação e difusão de webconferências e videoaulas, elaboração do material didático, além dos espaços administrativos necessários. Mesmo o curso sendo ofertado inicialmente apenas na sede, deve-se observar as prerrogativas para os polos EaD e também a condição de polo educacional, social e cultural pertinente ao curso.

O polo/sede deve ser constituído minimamente das seguintes instalações:

1. Espaços gerais:

- 01 sala para coordenação do polo (obrigatório);
- 01 sala para secretaria (obrigatório);
- 01 sala de reunião (opcional); e
- 02 banheiros (pelo menos um feminino e um masculino com acessibilidade).

2. Espaços de apoio (obrigatórios):

- 01 laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada); e
- 01 biblioteca com espaço para estudos.

3. Espaços acadêmicos:

- 01 sala multiuso (tutoria, aula, prova, video/webconferência etc.); e
- 01 laboratório pedagógico (opcional).

16.1. Tecnologias de suporte

Em consonância e trabalho conjunto com a STI, com a SEAD (Secretaria de Educação a Distância) e apoio da UAB/Unifesp serão dimensionadas as necessidades e o desenho tecnológico de suporte à criação, produção, compartilhamento, uso e armazenamento dos elementos digitais constituintes do curso; aos elementos de acesso, aplicativos e outros recursos internos e externos ao ambiente virtual de aprendizagem. Também serão desenhadas as condições de suporte ao atendimento do aluno, acessibilidade, mobilidade e conectividade necessários à sociedade contemporânea.

17. CORPO SOCIAL DO CURSO

17.1. Corpo Docente

n°	Nome	Área de formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de dedicação
1	Alessandro dos Santos Faria	Desenhista Industrial com doutorado em Artes Visuais	Doutorado	DE
2	Bruno José Betti Galasso	Pedagogia, Comunicação Social e Letras com doutorado em Educação	Doutorado	DE
3	Cicero Inácio da Silva	Psicologia com doutorado em comunicação e semiótica	Pós-doutorado	DE
4	Denise Cristina Ayres Gomes	Comunicação/habilitação em Jornalismo com doutorado em Comunicação Social	Pós-doutorado	DE
5	Edna de Mello Silva	Jornalismo com doutorado em Ciências da Comunicação	Pós-doutorado	DE
6	Felipe Mancini	Ciência da computação com doutorado em Ciências - Gestão e Informática em Saúde	Doutorado	DE
7	Gisele Grinevicius Garbe	Biomedicina com doutorado em Ciências - Gestão e Informática em Saúde	Doutorado	DE
8	Izabel Patrícia Meister	Arquitetura e Design com doutorado em Educação, arte e história da cultura	Doutorado	DE
9	João Alberto Arantes do Amaral	Ciências Navais e Engenharia Mecatrônica, com doutorado em Engenharia Civil - Computação de Alto Desempenho	Pós-doutorado	DE
10	Leandro Key Higuchi Yanaze	Arquitetura e Urbanismo com doutorado em Engenharia Elétrica	Doutorado	DE
11	Luciano Gamez	Psicologia com Doutorado em Ergonomia cognitiva	Pós-doutorado	DE
12	Paula Carolei	Ciências biológicas com doutorado em Educação	Pós-doutorado	DE

13	Valeria Sperduti Lima	Ciências biológicas com doutorado em Educação	Doutorado	DE
----	------------------------------	---	-----------	----

17.2. Técnicos Administrativos em Educação

nº	Nome	Função	Local de atuação
1	Janete Pereira Maia	Secretaria acadêmica do curso	Polo EAD – Secretaria do curso
2	Rafael Dias de Souza Ferreira	Designer Educacional	Reitoria

17.3. Equipe técnica – TI / Suporte técnico

A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Unifesp, implantada em 2018, tem como missão “Prover soluções eficientes e flexíveis de TIC para que a Unifesp cumpra sua missão de instituição que provê ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade.” A STI centraliza a equipe técnica da Unifesp na área de tecnologia da informação e atende as demandas de cursos, projetos, unidades acadêmicas e campi. As demandas do TEDE possuem um fluxo particular considerando as especificidades e necessidades de soluções de tecnologia da informação que o curso possui em função de sua oferta ser exclusiva na modalidade de EAD.

17.4. Equipe de produção do curso

A preparação inicial do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dos materiais próprios do curso foi realizada com apoio de uma equipe de produção composta por servidores e colaboradores vinculados a projetos institucionais em EaD. A equipe realiza o suporte quando necessário, principalmente em atividades de design gráfico, webdesign e captura e edição de vídeos.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, T.; CROSS, K. P. Classroom Assessment Techniques. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 mai. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dez. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8957.htm#:~:text=L8957&text=LEI%20N%C2%BA%208.957%2C%20DE%2015,Paulo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A Ancias. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 30 ago. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1/2021, de 5 jan 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12021.pdf?query=certifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20compet%C3%A2ncias. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 4-, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 03.dez.2024.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 320, de 05 de julho de 2024. Reconhece o(s) curso(s) superior(es) de graduação, na modalidade a distância, constante(s) da tabela do anexo desta Portaria. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/07/2024&jornal=515&pagina=30&totalArquivos=301>. Acesso em: 03.dez.2024.

BYERS, C. Interactive Assessment and Course Transformation Using Web-Based Tools In: *The Technology Source*. Mai-jun. 2002. Disponível em: http://technologysource.org/article/interactive_assessment_and_course_transformation_using_webbased_tools. Acesso em: 14 jul. 2022.

CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. 2. ed. São Paulo: Ubu, 2022.

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. (org.) O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2007.

GARBE, G. G.; CAROLEI, P.; YANAZE, L. K. H. Curso de extensão 'Introdução ao Design Educacional' como parte do processo seletivo para o curso superior de Tecnologia em Design Educacional da UNIFESP. In: V Congresso Internacional de Educação a Distância, 2019, Teresina. Responsabilidades e desafios para a consolidação da EAD. Teresina: Centro de Educação Aberta e a Distância, 2019. v. 1. p. 513.

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2015/2/2015-horizon-report>

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2014 K-12 Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2014. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2014/1/2014-horizon-report>

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2021 Teaching and Learning Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2021. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2021/4/2021-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>

LIMA, V. S.; OHNUMA, M. I. A.; BIANCHI, P. C. F. *et al.* Avaliação: uma ação educativa voltada aos cursos a distância. Vertentes (UFSJ), São João Del Rei, 2012, v. 20, p. 49 - 61.

OKADA, A.; MEISTER, I.; BARROS, D. M. V. Refletindo sobre avaliação na era da coaprendizagem e coinvestigação. In: 1st International Conference on Assessment and Technologies in Higher Education - *CATES 2013*, 18-19 July 2013, Lisbon, Portugal, 2013.

OKADA, A. (eds.) Open Educational Resources and Social Networks. 1st edition, ISBN 9788582270226, S. Luis: EDUEMA, 2013.

UNIFESP. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2021/2025. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016/2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2016-2020>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Regimento Interno da PROGRAD. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/2014_regimento_interno_prograd.pdf. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://cep.unifesp.br/images/documentos/Regimento_CEP_Unifesp%202018.pdf. Acesso em: 14.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 120, de 11 de novembro de 2015. Dispõe sobre aprovação do curso de graduação de Tecnologia em Design Educacional, modalidade a distância. Disponível em: <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/resolucao120.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 139 de 11 de outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/Resolucao139.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 192 de 18 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução da Pró-Reitoria de Graduação nº 11 de 2024. Define atribuições e critérios para a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UNIFESP. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/116-resolucao?download=1091:resolucao-n-11-2024-pro-reitoria-de-graduacao-prograd>. Acesso em: 03.dez.2024.

_____. Portaria da Pró-Reitoria de Graduação nº 377 de 2023. Regulamenta a obrigatoriedade da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/66-portarias?download=1039:portaria-prograd-n-377-2023&start=15>. Acesso em: 03.dez.2024.

_____. Resolução do Conselho Universitário nº 247 de 2023. Dispõe sobre a nova Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: [https://site.unifesp.br/conselhos/images/docs/consu/resolucoes/2023/Resolu%C3%A7%C3%A3o_247.2023_\(1954441\)_Pol%C3%ADtica_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_\(nova\).pdf](https://site.unifesp.br/conselhos/images/docs/consu/resolucoes/2023/Resolu%C3%A7%C3%A3o_247.2023_(1954441)_Pol%C3%ADtica_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_(nova).pdf). Acesso em: 03.dez.2024.

_____. Resolução CONSU n. 212 de 13 de outubro de 2021. Dispõe sobre a Política de Promoção de Equidade Étnico-racial da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Disponível em:

https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212__0853414__publicada_21out2021.pdf. Acesso em: 18.jul.2022.

19. APÊNDICE

Matriz curricular 2023 do curso, vigente para ingressantes até o ano de 2024.

Tabela 09. Matriz Curricular 2023

Unidade Curricular (UC)	Período Semestre	Disciplina	matrizCarga Horária					Extensão curricula-rizada
			Teoria	Prática	Online	Presencial	Total	
Design educacional em contextos abertos e em rede	1º	Introdução ao design educacional	10	25	35	0	35	4
		Cultura digital aberta e em rede	35	0	35	0	35	4
		Gestão de projetos abertos e em rede	10	25	35	0	35	10
		Introdução a programação de computadores	10	30	40	0	40	4
		Ensino e aprendizagem em contextos abertos e em rede	35	5	40	0	40	4
		Introdução ao design e às linguagens digitais e eletrônicas	10	30	40	0	40	4
		Pesquisa e inovação aberta e em rede	5	30	35	0	35	20
		Projeto integrador I	0	84	68	16	84	84
		Avaliação em rede	10	20	30	0	30	3
		Tecnologias computacionais abertas	20	20	40	0	40	4
		Carga Horária do Módulo	145	269	398	16	414	141
Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos	2º	Introdução à educação mediada	0	20	20	0	20	10
		Diversidade e aprendizagem não formal	40	10	50	0	50	10
		Gestão de projetos em espaços educativos não formais	15	25	40	0	40	10
		Ensino e aprendizagem em contextos não formais	30	5	35	0	35	4
		Interação humano-computador	20	15	35	0	35	4
		Inovação em projetos em espaços não formais	15	20	35	0	35	10
		Design, identidade, linguagens e tecnologias	10	30	40	0	40	4
		Projeto Integrador II	0	104	72	32	104	104
		Avaliação de projetos e de intervenções	25	10	35	0	35	4
		Carga Horária do Módulo	155	239	362	32	394	160
Design educacional em contextos acadêmicos	3º	Introdução à educação a distância online	0	20	20	8	0	0
		Currículo, cultura escolar e acadêmica	40	10	50	0	50	0
		A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino	10	25	35	0	35	0
		Tecnologias para a gestão acadêmica	25	15	40	0	40	0
		Ensino e aprendizagem em contextos formais	25	10	35	0	35	0
		Pesquisa e inovação acadêmica	15	20	35	0	35	0
		Design universal e linguagens para materiais didáticos	10	30	40	0	40	0
		Projeto integrador III	0	116	92	24	116	0
		Avaliação de aprendizagem	25	10	35	0	35	0
		Carga Horária do Módulo	150	256	367	24	406	0

Design educacional em contextos corporativos	4º	Introdução a espaços de aprendizagem adaptativos e gamificados	0	20	20	0	20	0
		Cultura digital e desenvolvimento pessoal e profissional	30	10	40	0	40	0
		Gestão de Projetos de design educacional em ambientes corporativos	15	25	40	0	40	0
		Tecnologias de comunicação e gestão corporativa	25	15	40	0	40	0
		Ensino e aprendizagem em contextos corporativos	30	10	40	0	40	0
		Pesquisa, inovação e empreendedorismo	20	20	40	0	40	0
		Design e linguagens digitais	10	30	40	0	40	0
		Projeto Integrador IV	0	114	90	24	114	0
		Avaliação: indicadores de desempenho	30	10	40	0	40	0
				Carga Horária do Módulo	160	254	390	24
Trabalho de Design educacional	5º	Introdução à interação síncrona	0	20	20	0	20	0
		Seminários avançados	30	30	60	0	60	0
		Design educacional especulativo	20	20	40	0	40	0
		Infraestrutura computacional para ambientes de ensino	30	10	40	0	40	0
		Trabalho de Design Educacional - Trabalho de Conclusão de Curso	0	214	190	24	214	0
				Carga Horária do Módulo	80	294	350	24
UC Eletiva 1 ou Libras		Carga Horária do Módulo	20	20	40	0	40	0
UC Eletiva 2		Carga Horária do Módulo	20	20	40	0	40	0
			Carga Horária					
		Tecnologia em Design Educacional	Teoria	Prática	Online	Presencial	Total	Extensão
		Carga Horária Total do Curso	730	1352	1896	120	2082	301

Tabela 10. Resumo da Carga Horária

Resumo	Carga horária
Unidades Curriculares Fixas	1788
Trabalho de Conclusão de Curso	214
Carga horária total fixa	2002
Unidades Curriculares Eletivas	80
Carga horária total	2082